

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**BALSAS-MA
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

Comissão de Elaboração do Projeto

(Portaria n. 13/2025-UEMA/Campus Balsas).

Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra.
Profa. Me Vanessa Nunes da Silva.
Profa. Me. Terezinha de Jesus Maia Lima.
Prof. Esp. Antonio Paz Landim Neto.
Profa. Dra. Laíra de Cássia Barros Ferreira
Maldaner.

Karina Viana de Freitas – Analista Técnico-
Pedagógica da DAPP/CTP/PROG.

**BALSAS-MA
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação de Reconhecimento de Curso.

.

**BALSAS-MA
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Monica Piccolo Almeida Chaves
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Ms. Thiago Cardoso Ferreira
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Maria Teresinha de Medeiros Coelho
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa Dra. Carine Dalmás
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Karina Biondi
**CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DA COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Profa. Dra. Maria Célia Dias de Castro
DIRETORA DO CAMPUS

Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra
DIRETOR DO CURSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	13
1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA	13
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	14
1.2.1 APOIO AO DISCENTE	15
1.2.1.1 PROGRAMAS DE AUXÍLIO	16
1.2.1.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
1.3.1 EXTERNA	19
1.3.2 INTERNA	19
2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	21
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO	21
2.1.1 JUSTIFICATIVA PARA A RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO	23
2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	26
2.2.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	30
2.2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	32

2.3 OBJETIVO GERAL DO CURSO	38
2.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO	38
2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE	39
2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	42
2.5.1 ENSINO	42
2.5.2 PESQUISA	43
2.5.3 EXTENSÃO	46
2.5.4 APOIO DISCENTE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	47
2.6.1 INTERNA	48
2.6.2 EXTERNA	50
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	56
3.1 METODOLOGIA	56
3.1.1 MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES	56
3.1.2 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	58
3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	61
3.2 MATRIZ CURRICULAR	67
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	69
3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO	72

3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	83
3.7 CONTEÚDOS INTERDISCIPLINARES	85
3.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.8.1 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	78
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR	89
<u>CAPÍTULO 4 - CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO</u>	97
4.1 GESTÃO DO CURSO	97
4.2 CORPO DOCENTE	98
4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	104
4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	104
4.5 COLEGIADO DO CURSO	105
5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	107
5.1 ESPAÇO FÍSICO	107
5.2 LABORATÓRIOS	108
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	108
5.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	109
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

<u>APÊNDICE A - EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS</u>	<u>116</u>
<u>APÊNDICE B - ESTRUTURA CURRICULAR PERIODIZADA EM VIGOR DE 2018 A 2025</u>	<u>166</u>
<u>APÊNDICE C - EQUIVALÊNCIAS ENTRE DICIPLINAS DA ESTRUTURA EM VIGOR (2018) E A PROPOSTA NO PROJETO (2026)</u>	<u>171</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>174</u>
<u>ANEXO A – NORMAS DE TCC DO CURSO</u>	<u>175</u>
<u>ANEXO B – NORMAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO</u>	<u>196</u>
<u>QUADRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AAEX</u>	<u>202</u>
<u>ANEXO C – NORMAS DE ESTÁGIO</u>	<u>203</u>

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – OFERTA, DEMANDA E CONCORRÊNCIA	41
QUADRO 2 - DADOS SOBRE A RELAÇÃO DE CANDIDATOS POR VAGA, DE APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO/EVASÃO, DA TRANSFERÊNCIA E DE CONCLUINTES.....	41
QUADRO 3 - ATIVIDADES DE MONITORIA DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO CURSO	42
QUADRO 4 - ATIVIDADES DE PESQUISA ENVOLVENDO DISCENTES DO CURSO.....	43
QUADRO 5 - GRUPO DE PESQUISA COORDENADOS POR DOCENTES DO CURSO	45
QUADRO 6 - PROJETOS DE EXTENSÃO EM VIGÊNCIA NO CURSO	46
QUADRO 7 - QUANTITATIVO DE BOLSAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	47
QUADRO 8 - CONCEITO ENADE, INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD) E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO	50
QUADRO 9 - NOTAS DO CURSO POR DIMENSÕES CEE/MA	51
QUADRO 10 - AVALIAÇÃO DO CURSO DO ÚLTIMO RELATÓRIO DA COMISSÃO VERIFICADORA DO CEE/MA, AÇÕES EFETIVADAS E ENCAMINHAMENTOS DO CURSO	53
QUADRO 11 - REGIME INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
QUADRO 12 - DEMONSTRATIVO DE CONVERSÃO DE CARGA HORÁRIA EM HORAS-AULA NO CURSO	60
QUADRO 13 - CONTEÚDOS CURRICULARES	61
QUADRO 14 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	67
QUADRO 15 - DADOS ESTATÍSTICOS DE ALUNOS, CAMPUS E CONVÊNIOS DO ESTÁGIO NO CURSO	72
QUADRO 18-GESTORES DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA	97
QUADRO 19-CORPO DOCENTE.....	98
QUADRO 27 - EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES	171

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Balsas, reafirma o compromisso da instituição com a expansão da educação superior no município de Balsas, bem como com a promoção de oportunidades de formação na área da Educação, em resposta às demandas da comunidade local e regional.

O PPC é o documento que sistematiza os fundamentos, objetivos, diretrizes curriculares e estratégias pedagógicas de um curso superior, orientando sua organização acadêmica e administrativa. Em conformidade com Pimenta e Anastasiou (2010), o PPC traduz a identidade do curso e deve ser elaborado de forma coletiva e democrática, envolvendo professores, estudantes e gestores. Sua função é garantir a coerência entre a proposta formativa e as diretrizes curriculares nacionais, assim como assegurar a articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. O PPC é essencial para orientar uma formação crítica, ética e comprometida com os desafios educacionais contemporâneos.

No entanto, a UEMA, por meio de seu campus em Balsas, assume o compromisso com a formação de pedagogos qualificados, preparados para atuar de forma ética, crítica e reflexiva diante das complexidades do mundo contemporâneo. O curso visa formar profissionais aptos a intervir nos diferentes contextos da vida individual e coletiva na perspectiva educacional/educativa, contribuindo para a promoção da educação nos espaços formais e informais e para a transformação social por meio da atuação fundamentada em princípios científicos, humanistas e polivalentes.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Balsas da Universidade Estadual do Maranhão foi instituído por meio da Resolução n.º 939/2016 – CONSUN/UEMA (de criação e autorização do curso) na modalidade presencial e com oferta de 30 vagas no turno noturno. Esse documento oficial declara a criação do curso em caráter presencial, atendendo às exigências legais estabelecidas pelo MEC. No entanto, sabe-se que o campus originou do antigo Centro de Estudos Superiores de Balsas (CESBA), foi criado por meio da Lei n.º 5.927/1994 e elevado à categoria de campus em dezembro através da Lei n.º 11.372/2022. Esse percurso demonstra a continuação da oferta de educação superior na mesorregião Sul do Maranhão.

Desde sua implantação, o curso de Pedagogia no campus vem consolidando sua atuação em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo significativamente para qualificação profissional e desenvolvimento regional. O reconhecimento, que é posterior, ocorreu por meio da Resolução n. 151/2022 – CEE/MA. Este reconhecimento, realizado pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão, é um ato fundamental para garantir a validade legal do diploma e corrobora que o curso atende aos padrões de qualidade exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse reconhecimento assegura que a formação oferecida está em conformidade com os critérios acadêmicos, estruturais e pedagógicos, sendo condição indispensável para que os egressos atuem legalmente como pedagogos.

A profissão de pedagogo é historicamente vinculada à formação humana, à organização do trabalho educativo/educacional e à promoção de processos de ensino-aprendizagem em diferentes espaços sociais. Segundo Libâneo (2012), o pedagogo é o profissional que atua não apenas na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também na gestão escolar, na coordenação pedagógica e na elaboração de materiais e projetos educacionais. Sua formação envolve conhecimentos teóricos e práticos sobre psicologia da educação, didática, políticas educacionais e fundamentos filosóficos e sociológicos da educação, o que lhe confere um papel central no planejamento e na avaliação dos processos educativos.

No âmbito nacional, o pedagogo representa um agente fundamental na consolidação do direito à educação, conforme assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996). No Maranhão a sua atuação é decisiva na expansão da escolarização básica, na alfabetização de crianças e jovens e na formação de professores em regiões de vulnerabilidade social. Conforme salienta Saviani (2009), o pedagogo deve ser compreendido como um profissional político e transformador, cuja prática está diretamente relacionada à construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente referenciada. A demanda por pedagogos qualificados no Maranhão, em especial na mesorregião Sul Maranhense, reflete a necessidade de profissionais comprometidos com a equidade educacional e o desenvolvimento local/regional.

Ademais ressalta-se que a elaboração deste PPC ocorreu de modo democrático-participativo para fomentar e assegurar a qualidade e a legitimidade das práticas formativas, pois, a LDB (Lei n.º 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais exigem que o currículo

seja elaborado de forma participativa, envolvendo docentes, discentes e técnicos, garantindo representatividade e adequação ao contexto local. Assim, fortalece-se o projeto na perspectiva crítica, contextualizada e democrática fomentando uma formação dos pedagogos que responda aos desafios da prática escolar e das demais práticas que envolvem os profissionais da Pedagogia para potencializar o desenvolvimento local/regional.

1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

(CTP, 2025)

A Universidade Estadual do Maranhão é uma Instituição de Ensino Superior de natureza pública, gratuita e de qualidade, que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tendo como compromisso a melhoria da qualidade da educação e as contribuições ao desenvolvimento do Estado, atua nas seguintes áreas da educação: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Filosofia; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Tecnologia.

Consta entre os objetivos da Uema: promover o ensino de graduação e pós-graduação; a extensão universitária e a pesquisa; a difusão do conhecimento; a produção do saber e de novas tecnologias; e a interação com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A Uema, como importante produtora de conhecimento associado às políticas de sustentabilidade e a uma inovação ampla com caráter global está sedimentada na dinâmica do desenvolvimento sustentável e tecnológico, na internacionalização das suas ações e amparada por um ensino flexível.

1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do

Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos. Entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

Por meio da Lei 11.372, de 10 de dezembro de 2020, a Uema teve sua estrutura organizacional reestruturada, contando com unidades executoras descentralizadas, a saber: Campus São Luís (Centro de Ciências Tecnológicas; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias); Campus Bacabal, Campus Balsas, Campus Barra do Corda, Campus Caxias, Campus Codó, Campus Coelho Neto, Campus Colinas, Campus Coroatá, Campus Grajaú, Campus Itapecuru-Mirim, Campus Lago da Pedra, Campus Pedreiras, Campus Pinheiro, Campus Presidente Dutra, Campus São Bento Campus, Santa Inês, Campus São João dos Patos, Campus Timon e Campus Zé Doca.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
 - ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
 - ✓ Programa de Formação Docente para a Diversidade Étnica do Maranhão - Proetnos
 - ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A Uema busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, estimula a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores

orientados para a cidadania e para a solidariedade. No âmbito das políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação – PROG, destaca-se a monitoria, atividade de ensino que tem por finalidade desenvolver as competências pedagógicas do aluno e, incentivá-lo ao magistério da educação superior. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, por sua vez, estimula o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa por meio de programas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Além disso, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes.

As atividades de extensão, por sua vez, além de se darem por meio dos projetos PIBEX e outros programas promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (como as bolsas cultura e o Programa ACOLHER), ocorrem por meio de sua incorporação ao currículo dos cursos de graduação, em atenção à Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018 e demais regimentos estaduais e institucionais.

1.2.1 Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

- a) **Divisão de Apoio Psicossocial:** unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, o SOPP/Uema funciona em caráter emergencial, por meio da psicoterapia breve, pela abordagem cognitiva-comportamental, oferecendo aos matriculados nesta IES quatro sessões psicoterapêuticas visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial. As sessões de psicoterapia e psicopedagogia são agendadas por telefone e ocorrem de modo presencial para o Campus Paulo VI e de modo remoto para os demais *campi*.
- b) **Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM):** unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação. Os atendimentos ocorrem no Campus Paulo VI, para as seguintes especialidades: clínico geral; odontologia (orientação); farmacologia, assistência social e enfermagem.

c) **Núcleo de Esporte e Lazer – NEL:** unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

1.2.1.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente implementadas na Uema se dão por meio dos seguintes programas:

- Bolsa Permanência (Resolução n.º 408/2023)
- Programa Auxílio Alimentação (Resolução n.º 228/2017-CAD/UEMA)
- Programa Auxílio Moradia (Resolução n.º 407/2023-CAD/UEMA)
- Programa Auxílio Creche (Resolução n.º 410/2023)
- Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional (Resolução n.º 1219/2016-CEPE/UEMA)
- Auxílio para apresentação de Trabalhos em Eventos (Resolução n.º 199/2015 - CAD/UEMA)
- Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução n.º 346/2021-CAD/UEMA)
- Programa ACOLHER

1.2.1.2 Educação inclusiva

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social é um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação. Dentre as políticas de educação inclusiva estão aquelas relacionadas aos estudantes com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de estudantes e

ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. O compromisso da Uema com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução n.º 231/2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial (NAU), vinculado à Reitoria, a acessibilidade e inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, essa Resolução assegura condições de atendimento diferenciados nos campi da Instituição para estudantes com necessidades educacionais especiais.

Na perspectiva de criar condições para uma educação inclusiva, o NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva a qual representa um importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Outro objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo a inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo:

- a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille;
- b) gravador e fotocopadora que amplie textos;
- c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;

- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão;
- f) lupas, régua de leitura;
- g) Scanner acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU:

- a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do (a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços;
- c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos e bebedouros.

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de *Asperger*, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado), a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU, acompanhamento de monitores (as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU, acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a).

1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Campis, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de

todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) indica que o município de Balsas (MA) possui área territorial de 13.141,162 km² e população de 101.767 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022. O município liga-se a todas as capitais do Nordeste através da BR-230, e às cidades ao sul do Maranhão através da rodovia MA-006. Conforme o IBGE (2017) Balsas é sede da Região Geográfica Imediata e engloba os seguintes municípios nesta região: Alto Parnaíba, Balsas, Carolina, Feira Nova do Maranhão, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso.

Esta cidade limita-se com as cidades de Riachão, São Raimundo das Mangabeiras, Fortaleza dos Nogueiras, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba. Encontra-se às margens do Rio Balsas, afluente do Rio Parnaíba. A cidade e toda a sua região de influência geopolítica têm apresentado um expansivo e consistente nível de desenvolvimento econômico, sendo um dos polos de maior destaque e desenvolvimento do Estado do Maranhão, pois Balsas configura-se como localização estratégica da região denominada MATOPIBA (convergência entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) que é considerada uma das principais fronteiras agrícolas nacional por ser um corredor agrícola de destaque nacional. Este crescimento agroeconômico impactou diretamente na oferta educacional local: o município conta com 61 escolas de ensino fundamental públicas e 14 de ensino médio (IBGE, 2023). Além disso, há presença de instituições privadas, creches, clínicas, hospitais e empresas que oferecem educação não formal, como cursos de capacitação e programas socioeducativos, ampliando o acesso e diversificação da oferta formativa no território.

A atual região de influência geopolítica do Campus Balsas/UEMA conta com aproximadamente 261.700 habitantes, que se encontram distribuídos em dezenove municípios, que estão situados em uma área maior de 250 km, entre os Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins. Os municípios são: Balsas, Alto Parnaíba, Carolina, Feira Nova, Fortaleza dos Nogueiras, Formosa da Serra Negra, Loreto, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Felix de Balsas, São Pedro dos Crentes, São Raimundo das Mangabeiras, Tasso Fragoso, Santa Filomena, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Campos Lindos.

Esta situação de destaque no cenário agrícola nacional deve-se principalmente ao significativo aumento de produção ocorrido nas últimas décadas, uma vez que a utilização de modernas e eficazes técnicas de cultivo gerou sucessivos aumentos na produtividade, evidenciando-se, assim, que o crescimento da agricultura foi o fator gerador de todo o processo de desenvolvimento da região.

A conjuntura pedagógica e social do Sul do Maranhão revela-se multifacetada: apesar dos avanços na escolarização de crianças de 4 a 5 anos (97,6 % no estado), apenas 32,4 % das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas em creches em 2019 (Todos pela Educação, 2021). Isso evidencia lacunas ainda relevantes no atendimento à primeira infância. O fortalecimento da educação infantil, tanto na oferta formal (creches e pré-escolas) quanto nas iniciativas de educação não formal, desenvolvidas em empresas e órgãos locais, emerge como uma necessidade para garantir a qualidade do atendimento.

Nesse sentido, a presença do Campus Balsas da UEMA, com o curso de Pedagogia criado em 2016, tem contribuído para a formação de profissionais capazes de enfrentar essas demandas, promovendo ações educativas contextualizadas e socialmente referenciadas no cenário regional.

A implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia responde a essa realidade: instituído pela Resolução n. 939/2016 – CONSUN/UEMA, e teve suas atividades iniciadas em 2017, com a integralização curricular em 3.645 horas e, após reformulação da matriz curricular, em 2018, a carga horária passou a ser de 3.435 horas distribuídas em oito semestres (UEMA, 2016). O curso atende a uma demanda regional que abrange 19 municípios vizinhos, que somam cerca de 261.700 habitantes, distribuídos também pelo Piauí e Tocantins. A sua criação reforça a articulação entre desenvolvimento macroeconômico e estrutural educacional, reafirmando a responsabilidade institucional de formar pedagogos aptos a atuar não apenas nas escolas da rede básica, mas também nos múltiplos espaços educativos emergentes da região sul maranhense.

O primeiro vestibular ocorreu no segundo semestre de 2016, iniciando a primeira turma do *campus* no primeiro semestre de 2017, sendo que o curso computava carga horária de 3.645h. Ressalta-se que, no decorrer dos anos, algumas alterações curriculares foram sofridas, modificando a carga horária do curso, a saber: em 2018 - 3.435h. No entanto, em 2017.2, o curso de Pedagogia passou por um processo de reformulação curricular, com o objetivo de unificar a estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

Consolidado esse processo, o curso passou a funcionar a partir de 2018 com uma carga horária de 3.435 horas integralizadas em oito semestres, no turno noturno, sob o comando de professores efetivos e substitutos.

Atualmente o curso de Pedagogia do campus oferece 1 turma no turno vespertino, com aulas de segunda a sexta-feira, das 13:30h às 18:30h e 4 turmas, turmas no turno noturno, com aulas de segunda a sexta no turno noturno, das 18:30h às 21:50h e aos sábados nos turnos matutino e/ou vespertino).

2.1.1 Justificativa para a renovação de reconhecimento do Curso

O curso de Pedagogia Licenciatura da UEMA, Campus Balsas tem atribuições estratégicas na formação de Pedagogos para a Região Imediata de Balsas e para o estado como um todo. Historicamente o curso foi criado em 2016 pela Resolução n. 939/2016-CONSUN/UEMA e oferta 30 vagas para os turnos vespertino ou noturno, tem o Conceito Enade 3 e o seu currículo está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum de Formação Docente e ao Plano Nacional de Educação.

A permanência do curso na UEMA, Campus Balsas, é vital para suprir a carência histórica de professores qualificados para atender a região e para a promoção do desenvolvimento humano, social, cultural, político, econômico local/regional e também para colaborar com as políticas públicas de formação docente do Brasil.

A Região Imediata de Balsas conta com aproximadamente 250.000 habitantes distribuídos em doze municípios que, muitas vezes, carecem de docentes preparados para atuarem na educação básica, com a diversidade cultural e socioeconômica, afim de contribuir para melhor os índices de escolarização e redução fragilidades no corpo docente.

A relevância social do curso de Pedagogia foi colaborar para o cumprimento da Meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Tem colaborado para a formação de professores para atender às instituições públicas e privadas da educação básica (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além de professores que atuam na equipe gestora de instituições de educação e também professores de graduação).

Ademais, destaca-se que o curso de Pedagogia tem atualizado, sempre que necessário, o Projeto Pedagógico do Curso. A atualização é fundamental para garantir que a formação esteja alinhada às mudanças das políticas educacionais, assegurando, assim, que o curso atenda às

necessidades contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho, além de garantir a qualidade da formação dos pedagogos e destacar a relevância do curso. A revisão do Projeto Pedagógico do Curso permite atualizar e aprimorar os objetivos do curso, perfil do egresso, a matriz curricular, definir as habilidades e competências, e também considerar as peculiaridades e necessidades regionais e locais, considerando os aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais entre outros para a formação de profissionais com saberes significativos e comprometidos com o desenvolvimento local/regional/nacional.

Assim, destaca-se que, conforme dados do Inep (Brasil, 2023), no Brasil, o curso de Pedagogia concentra a maioria das matriculadas nos cursos de licenciatura, representando 53,6% do total. Esse dado evidencia que a Pedagogia ocupa um lugar central na formação docente, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que reforça sua importância estratégica nas políticas educacionais. A expressiva presença de mulheres nesse curso também revela dimensões históricas e sociais da docência, especialmente no que diz respeito à feminização do magistério. Diante disso, torna-se essencial investir na qualidade da formação oferecida pelos cursos de Pedagogia, tanto em aspectos teóricos quanto práticos, garantindo que os futuros professores(as) estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula com competência crítica e compromisso social.

A Revista Educação (2025) destaca a necessidade dos professores se fixarem no interior, isso reforça a necessidade de potencializar a formação de professores nos municípios interioranos. O curso de Pedagogia do Campus Balsas tem potencial de elevar o IDEB e o IDH educacional, por está situado em uma região de vasta vocação agroindustrial em que o município sede conta com 101 767 hab. Assim, há demanda de professores(as) capazes de integrar tecnologia educacional e metodologias ativas, para atender as necessidades da comunidade balsense, aos filhos de migrantes do agronegócio e comunidades tradicionais. A oferta anual de 30 vagas em regime presencial afiança a formação de educadores empenhados com a realidade local e tem atraindo público que não migraria a centros maiores para sequenciarem os seus estudos.

A presença do curso na região responde às carências observadas na educação infantil, onde apenas 32,4 % das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas em creches em 2019 no estado, apesar de 97,6 % da escolarização entre 4 e 5 anos (Todos pela Educação, 2021). Ao formar pedagogos capacitados para atuar tanto em escolas quanto em espaços de educação não

formal, como clínicas educativas, programas socioassistenciais e ambientes corporativos, a UEMA atende a uma necessidade social emergente no sul maranhense. A realização de pesquisas pelo corpo docente e discente por meio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e Primeiros Passos reforçam a relevância das pesquisas em educação no referido campus, no âmbito da extensão, conta-se com projetos de extensão (Pibex), com o evento I SIPED e ações extensionistas fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, gerando impactos positivos no desenvolvimento social, cognitivo e cultural da comunidade regional (UEMA, 2024), e também com o Programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) que proporciona espaços educativos, culturais e sociais para pessoas idosas, promovendo o envelhecimento ativo e o diálogo intergeracional.

Ademais, ressalta-se que conforme a Agência Brasil (2024) existe a escassez de docentes qualificados com curso superior em Pedagogia, para atuar na educação básica maranhense. Essa carência afeta a qualidade do ensino, em especial na Educação Infantil que depende intensamente de profissionais formados em Pedagogia para afiançar práticas pedagógicas apropriadas à primeira infância (Costa, 2024; Unesco, 2023). A escassez resulta em déficit de qualidade, rotatividade docente e dificuldades nas escolas municipais.

O curso de Pedagogia no Campus Balsas fortalece as políticas públicas da educação ao promover a inclusão social e ampliar o acesso à formação de professores(as). A presença do curso no Campus Balsas da UEMA é estratégica para suprir carências históricas na rede pública de ensino. Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, aproximadamente 40% dos professores da Educação Infantil no Maranhão possuem formação superior na área. (Brasil, 2023), e nos municípios do interior a demanda por professores licenciados, especialmente em Pedagogia é evidente.

Assim, a estabilidade e o fortalecimento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, são basilares para enfrentar o déficit de professores capacitados nas atribuições que a Licenciatura em Pedagogia habilita, qualificar a educação básica e promover o desenvolvimento socioeconômico da mesorregião Sul do Maranhão e do Estado como um todo. Portanto, por meio de políticas institucionais alinhadas com às metas nacionais de formação de professores(as) e intensa interação com comunidades locais, o curso de Pedagogia assegura a produção de conhecimento, a inclusão e o protagonismo de novos educadores comprometidos com as transformações sociais.

Contudo, o curso de Pedagogia do Campus Balsas, desempenha atribuições basilares na formação de profissionais comprometidos com a melhoria da educação e do desenvolvimento local/regional, por alinhar sua proposta pedagógica às diretrizes nacionais e às necessidades local-regionais. Isso contribui de modo significativo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e educada.

O curso de Pedagogia do Campus Balsas potencializa o desenvolvimento local/regional no âmbito socioeducacional ao permitir o ingresso de estudantes vindos de escolas públicas e de comunidades rurais. Com isso, o curso colabora para a democratização do acesso ao ensino superior, para o fortalecimento identitário docente local/regional, à formação de professores – em especial os licenciados em Pedagogia – para atuação em espaços escolares e não escolares. Contudo, o curso fomenta a formação de agentes transformadores das realidades educacionais e sociais e o investir na sua solidificação denota fortalecer a base da educação maranhense e promover a inclusão e a justiça social.

2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

O egresso do curso de Pedagogia da UEMA – Campus Balsas desempenha um papel estratégico na articulação entre a formação acadêmica e as necessidades educacionais, sociais e culturais do município de Balsas e da região sul do Maranhão. Essa região, marcada por forte expansão agrícola, diversidade étnico-cultural e desafios socioeducacionais, demanda profissionais que compreendam suas especificidades e atuem de forma crítica, reflexiva e propositiva. Conforme orienta o Parecer CNE/CP nº 5/2025, a formação docente deve estar profundamente conectada com os contextos territoriais, culturais e históricos nos quais os futuros professores irão atuar, garantindo o compromisso ético, social e político com a educação pública de qualidade.

O pedagogo formado pela UEMA, Campus Balsas, está preparado para contribuir com o fortalecimento da educação básica, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, que valorizem os saberes locais e dialoguem com as realidades das comunidades. Como destaca Freire (1996), o educador precisa ser um agente transformador, consciente de seu papel na superação das desigualdades.

Além da docência, o egresso pode atuar na gestão escolar, em projetos socioeducativos e em iniciativas voltadas a comunidades indígenas, quilombolas e rurais, reconhecendo, como aponta Arroyo (2004), os sujeitos e territórios populares como centrais no processo educativo. Assim, sua atuação contribui para o desenvolvimento humano, a formação de cidadãos críticos e o avanço socioeconômico da região sul-maranhense, em consonância com as diretrizes nacionais de formação docente (Brasil, 2025).

Assim, o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, tem a missão de formar profissionais comprometidos com a transformação socioeconômica, preparados para atuarem nas várias dimensões que necessitem de conhecimentos pedagógicos e contribui para o desenvolvimento socioeconômico, históricocultural e político-pedagógico da Região Imediata da Balsas, da Mesorregião Sul do Maranhão e do Estado.

A mesorregião Sul do Maranhão em especial a Região Imediata de Balsas estará apto para atuar em escolas urbanas, rurais e do campo, adaptando as práticas educativas às realidades locais; participar na elaboração, implantação e implementação de políticas públicas educacionais; elaborar e desenvolver projetos de ensino, de extensão que promovam a integração entre a universidade e a comunidade, além de atuarem em outras áreas que demandam formação pedagógica, como, por exemplo, pedagogia empresarial e pedagogia social.

A formação de pedagogos pelo Campus Balsas da UEMA representa uma contribuição decisiva para o desenvolvimento regional, ao atuar diretamente na melhoria da qualidade da educação básica, na elevação dos índices de aprendizagem e na promoção da permanência dos estudantes na escola. Com foco na atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso de Pedagogia da UEMA prepara profissionais que compreendem a escola como espaço de transformação social, onde a aprendizagem deve estar vinculada à realidade dos estudantes e às demandas específicas do território.

Como orienta o Parecer CNE/CP nº 4/2024, a formação de professores(as) deve ser comprometida com o direito à educação de qualidade para todos, com ênfase na equidade, na diversidade e na articulação entre teoria e prática pedagógica. A atuação qualificada dos egressos do curso contribui para reduzir os índices de evasão escolar e analfabetismo, promovendo uma base educacional sólida e inclusiva.

De acordo com Freire (1996), ensinar exige compromisso com a formação integral do educando e com a transformação das estruturas sociais que perpetuam a exclusão. Nesse sentido, os pedagogos formados pela UEMA, ao coordenarem projetos pedagógicos, adaptarem estratégias de ensino e atuarem na gestão educacional das escolas, desempenham um papel essencial no fortalecimento da educação pública na região.

Como defende Saviani (2008), a formação docente deve ser pensada como prática social intencional, voltada à emancipação humana e à construção de uma sociedade mais justa. Assim, ao atender às especificidades culturais e sociais de Balsas e municípios vizinhos, esses profissionais não apenas qualificam os processos de ensino-aprendizagem, mas também se tornam agentes de transformação e desenvolvimento local.

O pedagogo formado pela UEMA, Campus Balsas, encontra-se habilitado para exercer funções fundamentais dentro e fora do espaço escolar, desempenhando um papel central no fortalecimento da educação regional. Sua formação o prepara para atuar em funções de gestão escolar, como a coordenação pedagógica e a direção de instituições de ensino, promovendo a formação continuada de professores, a organização do trabalho pedagógico e a implementação de políticas educacionais alinhadas às necessidades locais.

Como defendem Gatti e Barreto (2009), a formação docente exige uma base sólida que articule conhecimentos pedagógicos e práticas reflexivas, permitindo ao profissional assumir com competência os desafios da educação contemporânea. A atuação dos egressos da UEMA fortalece, assim, a infraestrutura educacional regional, criando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional dos educadores.

A região de Balsas, marcada por uma expressiva diversidade cultural e ao valorizar as especificidades de cada comunidade, contribui para a equidade educacional e para a valorização dos saberes tradicionais e das culturas locais. Como destaca Arroyo (2004), é essencial que os profissionais da educação reconheçam os sujeitos históricos que compõem os territórios populares e atuem em defesa de seus direitos à educação de qualidade e à dignidade cultural.

Assim, para além da escola, o pedagogo também desempenha funções relevantes em espaços não formais, como ONGs, centros comunitários e movimentos sociais. Nesses contextos, desenvolve projetos socioeducativos voltados à inclusão social, à promoção da cidadania e ao desenvolvimento comunitário. Essa dimensão ampliada da ação pedagógica está

alinhada ao que Saviani (2008) conceitua como “educação como prática social transformadora”, destacando o compromisso ético e político do educador com a transformação da realidade.

Além disso, a melhoria da qualidade da educação contribui significativamente para o desenvolvimento econômico da região, uma vez que populações mais escolarizadas estão melhor preparadas para acessar o mercado de trabalho, atrair investimentos e fomentar a economia local.

Em conformidade com Libâneo (2012), a formação de professores(as) precisa estar articulada com políticas de desenvolvimento que compreendam a educação como eixo estruturante do crescimento sustentável e da inclusão social. Ao atuar também na educação profissional e tecnológica, o pedagogo contribui para a formação de mão de obra qualificada e para a diversificação econômica do sul do Maranhão.

Na atualidade não está ainda disposto em lei federal brasileira específica que reconheça e regule a profissão de pedagogo de forma autônoma, mas o seu exercício da docência na educação básica está legalmente assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Em seu artigo 64, a LDB estabelece que a formação dos profissionais da educação para a atuação na educação básica deve ocorrer em nível superior, por meio de cursos de licenciatura plena. Dessa forma, os pedagogos formados por instituições de ensino superior, como os cursos de licenciatura em Pedagogia, estão legalmente habilitados para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em funções de apoio à gestão escolar, tais como a coordenação pedagógica e a orientação educacional.

Contudo, a ausência de uma lei federal que regule a profissão tem motivado a tramitação de projetos de lei no Congresso Nacional, como o Projeto de Lei nº 1.735/2019, que propõe critérios, deveres e atribuições específicas para o exercício da profissão de pedagogo. No entanto, tais propostas ainda não foram aprovadas, o que mantém a categoria profissional em uma situação jurídica indefinida. Apesar disso, como reforça Gatti (2009), a docência na educação básica é uma profissão regulamentada pelo Estado e desempenha papel central na consolidação de uma educação de qualidade social, exigindo formação sólida e valorização profissional contínua. Portanto, mesmo sem uma regulamentação exclusiva, a atuação dos pedagogos no Brasil é legítima e essencial, estando amparada pela LDB e demais diretrizes curriculares que orientam a formação de professores. Seu papel na construção de uma escola

democrática, inclusiva e comprometida com a justiça social permanece incontestável e indispensável para o desenvolvimento da educação brasileira

2.2.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, é um profissional qualificado, comprometido e preparado para atuar de forma crítica, reflexiva e criativa em diferentes contextos educacionais, incluindo Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, gestão educacional, supervisão pedagógica, elaboração e avaliação de projetos educativos, formação de professores, desenvolvimento de políticas públicas, educação inclusiva, educação de jovens e adultos, educação especial e educação comunitária.

Possui competências e habilidades para planejar, organizar e avaliar processos educativos; mediar o ensino e a aprendizagem; desenvolver estratégias para lidar com a diversidade cultural, social, étnico-racial e linguística; promover a inclusão e a equidade; atuar de forma interdisciplinar e colaborativa; investigar e produzir conhecimento científico; produzir e adaptar recursos didáticos; utilizar criticamente e de forma criativa as tecnologias educacionais; compreender e intervir em questões éticas, axiológicas e socioemocionais; valorizar a democracia, os direitos humanos e a diversidade de gênero e sexualidade; além de assumir compromisso com a sustentabilidade ambiental e com as especificidades regionais do Maranhão.

Formado em uma instituição que valoriza o ensino, pesquisa e extensão, o pedagogo da UEMA desenvolve competências sólidas para a investigação científica aplicada à educação, capacitando-se a produzir conhecimento fundamentado e inovador que responda às demandas regionais e globais. A pesquisa acadêmica, orientada por rigor metodológico, permite ao egresso compreender criticamente os fenômenos educativos, contribuindo para o avanço da área. Paralelamente, a extensão universitária proporciona o contato direto com as comunidades e contextos sociais, possibilitando a aplicação prática do conhecimento e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

Dessa forma, o egresso está preparado para atuar com cientificidade, integrando teoria e prática, valorizando os saberes das comunidades tradicionais e a diversidade linguística presente no território maranhense. Este profissional desenvolve habilidades consolidadas em planejamento, avaliação, mediação pedagógica, orientação educacional, gestão escolar e

desenvolvimento de projetos educativos. Está apto a promover a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade social, compreendendo aspectos relacionados à educação financeira no contexto escolar, o que contribui para a formação integral dos estudantes e seu preparo para a vida cidadã e econômica.

A fluência tecnológica permeia toda a sua formação, capacitando-o a utilizar recursos digitais de forma crítica, ética e criativa, adequando-os às diversas realidades escolares e comunitárias. Além dessas competências essenciais, o egresso está habilitado para atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, integrando conhecimentos das áreas de Linguística, Educação Ambiental, Direitos Humanos, Literatura e temáticas sociais contemporâneas como gênero, sexualidade, inclusão e diversidade regional, que permeiam sua formação.

A formação ética e axiológica fortalece sua atuação pautada na democracia, no respeito à diversidade cultural, social e de gênero, bem como na promoção da equidade e da inclusão social, consolidando o compromisso com uma educação transformadora e cidadã. A formação do egresso contempla o desenvolvimento de competências essenciais à prática pedagógica, como a sensibilidade para lidar

De forma integrada, esse profissional também é preparado para dialogar com os desafios contemporâneos da educação, articulando saberes que envolvem linguagens, expressões culturais, direitos humanos, diversidade, sustentabilidade e inclusão. A formação ética e humanista sustenta sua prática docente comprometida com a equidade, o respeito às diferenças e a promoção de uma educação mais justa, democrática e transformadora.

O pedagogo formado pela UEMA demonstra sensibilidade para compreender e responder às múltiplas realidades escolares e comunitárias, mobilizando estratégias que favorecem a mediação do conhecimento em diferentes linguagens. Sua formação valoriza abordagens que estimulam o uso de materiais diversificados e práticas pedagógicas inovadoras, apoiadas em dinâmicas criativas e expressivas, com atenção às vivências culturais e aos contextos regionais.

Está preparado para contribuir em espaços educativos que dialogam com saberes de comunidades tradicionais, como povos indígenas, quilombolas e quebradeiras de coco, promovendo respeito à diversidade e fortalecimento das identidades locais. Evidencia habilidades para integrar saberes científicos, culturais e populares, colaborando na construção

de práticas educativas sustentadas por uma perspectiva crítica, contextualizada e transformadora, que valorize o desenvolvimento sustentável.

O egresso do curso de Pedagogia da UEMA está preparado para ingressar e se manter de forma competitiva e eficiente no mercado de trabalho, desenvolvendo as competências necessárias para responder às demandas do setor educacional em constante transformação. A formação oferecida promove a capacidade de adaptação, atualização contínua e atuação ética, garantindo que o profissional atue com eficácia nos diferentes ambientes educacionais e comunitários, assumindo responsabilidades que contribuem para a qualidade da educação e para o desenvolvimento social.

As competências desenvolvidas pelo egresso do curso de Pedagogia da UEMA são firmemente ancoradas nas especificidades regionais do Maranhão, respeitando e valorizando sua diversidade cultural, social e ambiental. Ao mesmo tempo, essas competências são alinhadas às exigências e demandas globais da educação contemporânea, garantindo a formação de um profissional capaz de atuar com eficácia em contextos locais e globais. Entre as competências globais destacam-se o pensamento crítico e criativo, a comunicação eficaz, a colaboração, a alfabetização digital, a resolução de problemas complexos e o compromisso com a sustentabilidade e a cidadania global, que se articulam harmoniosamente com as realidades regionais para promover uma educação contextualizada e transformadora.

2.2.2 Competências e habilidades do profissional a ser formado

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, em seu art. 10 destaca que ao final do curso de formação inicial em nível superior o egresso deverá estar apto a:

- I - Demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;
- II - Compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - Reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - Compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - Estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

a) planejar as ações de ensino; e

b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Parágrafo único. Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da Educação Escolar do Campo e da Educação Escolar Quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão, em complementação ao disposto no caput:

I - promover diálogo entre a comunidade escolar em que atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura local; e

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA, Campus Balsas estimula o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas contextualizadas que permitem aos profissionais assumirem o compromisso ético, humanístico e social. Estas habilidades podem ser organizadas em dois grupos, as gerais e as específicas.

As habilidades gerais são:

- Planejamento, organização e avaliação de processos educativos;
- Mediação do ensino e da aprendizagem;
- Uso crítico, ético e criativo das tecnologias educacionais;
- Comunicação eficaz e trabalho colaborativo;
- Investigação e produção científica aplicada à educação;
- Promoção da inclusão, equidade e respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero;
- Desenvolvimento da ética e da axiologia na prática profissional;
- Articulação entre família, comunidade e sociedade;
- Valorização da sustentabilidade e da educação ambiental;
- Desenvolvimento da educação socioemocional.

As habilidades específicas são:

- Domínio das teorias e práticas pedagógicas para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Elaboração, adaptação e produção de recursos didáticos e pedagógicos;
- Avaliação diagnóstica, somativa e formativa da aprendizagem;
- Gestão, supervisão e coordenação pedagógica;
- Planejamento e desenvolvimento de projetos educativos;
- Conhecimento e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA);
- Intervenção nos processos educativos com alunos com necessidades especiais;
- Implementação de práticas que valorizem as comunidades tradicionais;
- Planejamento e condução de atividades lúdicas e criativas.

Diante disso, o foco do curso de Pedagogia do Campus Balsas está em preparar o profissional para atuar no mercado de trabalho com essas competências e habilidades. O Pedagogo poderá atuar em nível individual e/ou coletivo a fim de contribuir efetivamente para as transformações humanas e sociais, para o fortalecimento educativo/educacional local/regional/nacional.

O Pedagogo formado pelo Campus Balsas da UEMA também desenvolverá no seu percurso formativo competências técnico-científicas, competências ético-políticas, competências socioeducativas, e várias habilidades.

Sobre as competências técnico-científicas destacam-se:

- Desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos em educação e pedagogia
- Capacidade de análise crítica e reflexiva sobre os processos educativos
- Habilidades para investigar e produzir conhecimento científico aplicado à educação

Quanto as competências ético-políticas estarão:

- Compromissados com a ética e a responsabilidade social na prática profissional
- Capacitados para o desenvolvimento de valores e princípios que orientem a ação educativa
- Capacitados em promover a inclusão, equidade e respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero

As competências sócio-educativas que serão trabalhadas no percurso formativo dos pedagogos são:

- Habilidades para trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais
- Capacidade de comunicação eficaz e trabalho colaborativo
- Desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a sustentabilidade e a educação ambiental

Entre as habilidades que os pedagogos graduados pela UEMA, Campus Balsas, se destacam:

- Planejamento, organização e avaliação de processos educativos
- Mediação do ensino e da aprendizagem
- Uso crítico e ético das tecnologias educacionais

- Comunicação eficaz e trabalho colaborativo
- Investigação e produção científica aplicada à educação
- Promoção da inclusão, equidade e respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero
- Desenvolvimento da ética e da axiologia na prática profissional
- Articulação entre família, comunidade e sociedade
- Valorização da sustentabilidade e da educação ambiental
- Desenvolvimento da educação socioemocional
- Domínio das teorias e práticas pedagógicas para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
- Elaboração, adaptação e produção de recursos didáticos pedagógicos
- Avaliação diagnóstica, somativa e formativa da aprendizagem
- Gestão, supervisão e coordenação pedagógica
- Planejamento e desenvolvimento de projetos educativos
- Conhecimento e aplicação das diretrizes curriculares, da BNCC e do DCTMA
- Colaboração nos processos educativos com alunos com necessidades especiais
- Implementação de práticas que valorizem as comunidades tradicionais
- Planejamento e condução de atividades lúdicas e criativas

Os egressos do curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, estarão aptos a desenvolver ações profissionais em nível individual e coletivo, incluindo:

- Planejamento e execução de projetos educativos
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras
- Trabalho colaborativo com outros profissionais e comunidades
- Promoção da inclusão e equidade em contextos educativos
- Desenvolvimento de práticas educativas sustentáveis e ambientalmente responsáveis
- Entre outras atividades que exigem conhecimentos pedagógicos.

Diante disso, o conjunto de Competências e habilidades do profissional a ser formado pelo Curso de Pedagogia, do campus Balsas da UEMA, permitirão aos profissionais atuarem de modo eficaz e comprometida com a educação, com a justiça social, com a sociedade, com a

cultura, promovendo a formação de cidadãos humanizados, críticos, reflexivos e comprometidos com as transformações e evoluções da educação e da sociedade.

2.3 OBJETIVO GERAL DO CURSO

- Formar profissionais da educação com sólida base teórico-prática, crítica, reflexiva e ética, capazes de atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de processos educativos e em espaços escolares e não escolares, comprometidos com a transformação social, a equidade, a inclusão e a melhoria da qualidade da educação sul-maranhense e brasileira.

2.3.1 Objetivos específicos do curso

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação para embasar a prática pedagógica de forma crítica e contextualizada com a realidade brasileira.
- Desenvolver competências didático-metodológicas para atuar com qualidade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a rede pública, privada, filantrópica, comunitária e confessional.
- Planejar, executar e avaliar projetos pedagógicos e processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais.
- Refletir de forma crítica sobre as políticas públicas educacionais e seu impacto na organização do trabalho escolar.
- Atuar de forma ética, democrática e inclusiva, respeitando a diversidade étnico-racial, de gênero, social e cultural.
- Incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento como base para a inovação das práticas pedagógicas e para a formação continuada do profissional docente.
- Formar profissionais capazes de exercer funções de gestão e coordenação pedagógica em instituições de ensino.
- Preparar o pedagogo para atuar em espaços não escolares, como ONGs, movimentos sociais, projetos socioeducativos e culturais.
- Articular teoria e prática ao longo da formação, por meio de estágios, práticas integradoras e atividades de extensão universitária.

- Contribuir para o desenvolvimento regional e comunitário por meio da educação, fortalecendo a relação entre universidade, escola e sociedade.
- Estimular a compreensão e valorização da infância, reconhecendo as especificidades do desenvolvimento infantil e suas implicações na prática pedagógica.
- Formar profissionais capazes de integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem de forma crítica e criativa.
- Desenvolver habilidades para elaboração e uso de materiais didáticos diversificados, contextualizados à realidade sociocultural dos estudantes.
- Promover a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável por meio da inserção de práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental.
- Preparar o futuro pedagogo para atuar com os direitos humanos e a cultura da paz, promovendo práticas educativas que combatam todas as formas de preconceito e discriminação.
- Favorecer o conhecimento e a valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena, conforme previsto na legislação educacional vigente.
- Estimular a autonomia intelectual e o protagonismo estudantil, por meio de práticas investigativas e participativas durante o curso.
- Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como pilares indissociáveis da formação universitária, promovendo a transformação social por meio da educação.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

O público do curso de Pedagogia é majoritariamente composto por estudantes oriundos de escolas públicas e pertencentes à classe média baixa, predominando o sexo feminino entre os ingressantes. Essa composição reflete uma realidade comum nos cursos de licenciatura no Brasil, em que a formação docente é buscada, muitas vezes, como uma estratégia de mobilidade social e transformação pessoal por meio da educação.

Segundo Tardif (2014), a licenciatura é vista por muitos estudantes como um caminho para a conquista de melhores condições de vida e para a realização profissional, sobretudo em contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Além disso, Silva e Souza (2018) apontam que a

predominância feminina nos cursos de Pedagogia está relacionada a questões históricas e culturais, em que o papel de educadora é socialmente valorizado para as mulheres, fortalecendo a identidade profissional vinculada ao cuidado e à formação. Esses estudantes demonstram um compromisso significativo com a educação pública, buscando, por meio do curso, não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, especialmente em suas comunidades de origem.

O curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, diante do perfil majoritário de estudantes do sexo feminino e oriundos da classe média baixa, enfrenta diversos desafios que permeiam tanto as dimensões sociais quanto acadêmicas e profissionais. Um dos basais desafios está relacionado à vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, que muitas vezes precisam conciliar o curso com trabalho e responsabilidades familiares, o que pode comprometer a sua trajetória acadêmica (Cunha, 2015). Outro desafio relevante é a necessidade de superar desigualdades educacionais prévias, pois muitos alunos vêm de escolas públicas com infraestrutura limitada, o que demanda uma atenção especial dos cursos para garantir a equidade e a qualidade da formação (Gomes; Oliveira, 2019).

No entanto, o curso de Pedagogia possui grande potencial para promover a transformação social, humana, pessoal e profissional dos seus estudantes. A formação acadêmica não se restringe à transmissão de conhecimentos técnicos, mas se orienta para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, fundamental para a atuação comprometida com a democratização da educação e a inclusão social (Freire, 1996). Para esses discentes, a licenciatura, em especial a Pedagogia, representa uma possibilidade concreta de ascensão social e empoderamento, conferindo-lhes ferramentas para transformar suas realidades e as das comunidades onde atuarão (Saviani, 2008). Conforme Nóvoa (2009), a formação docente é um processo que implica a construção de uma identidade profissional comprometida com a justiça social, o que torna o pedagogo um agente essencial para a transformação das condições educacionais e sociais locais.

A UEMA oferece várias formas de ingresso nos seus cursos de licenciatura. O PAES, vestibular tradicional da universidade, é realizado anualmente e aberto a candidatos que tenham concluído ou estejam cursando o 3º ano do Ensino Médio. Esse processo seletivo é dividido em duas categorias: o Sistema Universal, destinado à ampla concorrência, e o Sistema Especial de Reserva de Vagas, que atende a grupos específicos. Além do PAES, a UEMA permite o

ingresso por meio de transferência e ingresso de diplomados. A transferência interna é destinada a estudantes que desejam mudar de curso dentro da própria universidade, enquanto a transferência externa é voltada para estudantes provenientes de outras instituições de ensino superior. Já o ingresso de diplomados é para candidatos que já possuem diploma de graduação e desejam cursar outra licenciatura na instituição.

A respeito da oferta, demanda e concorrência o quadro 1 apresentada dados significativos do curso de Pedagogia do Campus Balsas.

QUADRO 1 – OFERTA, DEMANDA E CONCORRÊNCIA

PAES			
Curso: Pedagogia Licenciatura do Campus Balsas			
ANO	DEMANDA	OFERTA	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
2021	121	30	4,03
2022	62	30	2,06
2023	54	30	1,8
2024	67	30	2,23
2025	75	30	2,5

Fonte: UEMA (2021; 2022; 2023; 2024; 2025).

Para fins de caracterização do curso de Pedagogia Licenciatura, apresentamos o quadro abaixo que informa o quantitativo de vagas, ingresso, aprovados, não aprovado, evadidos, transferidos e concluintes.

QUADRO 2 - DADOS SOBRE A RELAÇÃO DE CANDIDATOS POR VAGA, DE APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO/EVASÃO, DA TRANSFERÊNCIA E DE CONCLUINTE

Ano	Vagas	Ingresso	Aprovados	Reprovados	Evasão	Transferidos	Concluintes
2021	30	30	29	-	01	-	18
2022	30	26	24	02	00	-	-
2023	30	27	21	-	08	-	-
2024	30	25	23	01	01	-	-

Fonte: NDE, 2025.

2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais são implementadas no âmbito do curso de Pedagogia Licenciatura possui quatro eixos: 1 – Ensino, 2 – Pesquisa, 3 – Extensão, 4 – Apoio discente e atendimento educacional especializado, que tem fortalecido o comprometimento sociopedagógico institucional como recurso que fomenta a educação superior de qualidade e também fomenta a permanência dos estudantes na universidade.

2.5.1 Ensino

O curso de Pedagogia do Campus Balsas tem cotidianamente integrado uma diversidade de propostas de ensino e aprendizagem que visam potencializar as capacidades humanas, sociais, cognitivas e intelectuais dos estudantes. Além disso, também tem ofertado, por meio de edital que é publicado semestralmente, informando o processo seletivo de monitores. Essa atividade é um modo de solidificar a formação e a introdução à docência para estimular competência e habilidades nos estudantes nas áreas das ciências humanas com foco na educação e no ensino. Contudo, o quadro 3 apresenta dados sobre as atividades de monitoria desenvolvidas no curso de Pedagogia.

QUADRO 3 - ATIVIDADES DE MONITORIA DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO CURSO

Ano	Professor Coordenador	Disciplina	Monitoria	
			Bolsistas	Voluntários
2021	Vanessa Nunes da Silva	Estágio Curricular em Áreas Específicas	X	
2022	Vanessa Nunes da Silva	Fundamentos Antropológicos da Educação	X	X
2023	Antonio Paz Landim Neto	História da Educação	X	
	Terezinha de Jesus Maia Lima	Picologia do Desenvolvimento	X	
2024	Leonardo Mendes Bezerra	Metodologia Científica	X	X
	Antonio Paz Landim	História da Educação	X	

Fonte: NDE, 2025.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia em 2025-2 com dois monitores acadêmicos (orientados pela Profa. Me. Terezinha de Jesus Maia Lima e pelo Prof. Dr. Leonardo Mendes

Bezerra) e um bolsista do Programa de Bolsa Permanência. Todos têm funções significantes para o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

Os monitores são estudantes selecionados, via edital, para atuarem diretamente no apoio a disciplinas específicas e auxiliando professores em tarefas de cunho pedagógico. E, também colaboram para o fortalecimento da integração entre discentes e docentes, promovendo a vivência acadêmica colaborativa. Já o estudante vinculado à Bolsa Permanência realiza atividades de cunho administrativo e acadêmico-pedagógico, ligadas à rotina da direção do curso de Pedagogia e do Departamento de Educação do Campus Balsas. São incluídas em duas atribuições: atendimento ao público, organização de documentos, apoio em eventos e reuniões entre outras que forem necessárias.

Contudo, iniciativas como essas colaboram de modo significativo para a formação integral dos estudantes, fortalecem a dinâmica da instituição, promovem a capacitação de estudantes como protagonistas e afiançam suporte ao funcionamento pedagógico e administrativo do curso e do departamento de Educação.

2.5.2 Pesquisa

No curso de Pedagogia a pesquisa é uma prática cotidiana, desde as ações pedagógicas do ensino mediado pela pesquisa disciplinar quanto nos programas institucionais de pesquisa que são publicados anualmente editais para selecionar projetos dos professores com seus respectivos planos de pesquisa que podem ser fomentados por diversos órgãos de fomentos, como por exemplo, Fapema, CNPq, entre outros.

QUADRO 4 – ATIVIDADES DE PESQUISA ENVOLVENDO DISCENTES DO CURSO

Ano	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Nº de bolsistas	Nº de voluntários
2021	Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra	Nas trilhas do estado da arte: análise panorâmica da educação do campo no Maranhão	PIBIC	1	-
2022	Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra	Pelos caminhos do saber: achadouros históricos da educação em Balsas	PIBIC/CNPq	1	-
			PIBIC/FAPEMA	1	-
2023	Prof. Dr. Leonardo	Meu corpo, minhas regras” – contribuições da pedagogia	PIBIC/FAPEMA	1	-

	Mendes Bezerra	freireana para a não-objetificação da mulher			
			PIBIC/UEMA	3	-
2023	Profa. Me. Vanessa Nunes da Silva	Tecnologias Digitais e formação de professores: limites e desafios no curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão em Balsas-MA	PIBIC/FAPEMA	1	-
2024	Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra	“Meu corpo, minhas regras” – contribuições da pedagogia freireana para a não-objetificação da mulher (Renovação)	PIBIC/FAPEMA	1	-
			PIBIC/UEMA	1	-
	Prof. Me. Adriano Ferreira da Silva Neto	Nosso bioma é nossa casa: educando para um futuro sustentável nos anos iniciais sobre o cerrado	Primeiros Passos	2	-
2025	Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra	A dimensão Pedagógica da gestão escolar: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Ambiental na perspectiva ecologista da educação	PIBIC/FAPEMA	1	-
			PIBIC/UEMA	1	-
		Por uma educação não-objetificadora em espaços comuns de ensino e aprendizagem: tessituras nas atribuições da gestão escolar no combate ao preconceito de gênero	PIVIC	-	1

Fonte: NDE, 2025.

Quanto a grupo de pesquisa, destaca-se que no curso de Pedagogia apenas tem um registrado no CNPq/Uema, mas que tem feito a diferença no curso, por se tratar de um conjunto de pesquisadores e estudantes que se reúnem para estudar temáticas relacionadas a educação com o intuito de colaborar para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica.

Participam do DEVIR – Núcleo de Investigação em Cotidiano, Educação e Inventividade professores e estudantes do Departamento de Educação, Departamento de Letras, Departamento de Enfermagem do Campus Balsas, além de pesquisadores de universidades localizadas em Minas Gerais e São Paulo. Conforme informações constantes no sitio do CNPq.

QUADRO 5 - GRUPO DE PESQUISA COORDENADOS POR DOCENTES DO CURSO

Grupos de pesquisa coordenados por docentes do curso	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
DEVIR – Núcleo de Investigação em Cotidiano, Educação e Inventividade	Clara Guimarães Lustosa, Deyse Maria Batista da Silva, Francielen Costa Soares, Gleiciele Silva Alves, Helloysa de Cirqueira Pereira, Guilherme de Sousa Costa, Jamilly De Sousa Moreira, Linaria Ferreira Martins, Maria Eduarda da Conceição Oliveira, Mírian Rita Miranda Ribeiro, Mylena Hellen Viana Moraes, Simone Carvalho Leite, Vanessa Alves da Cruz, Vitoria Araujo de Carvalho	Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra Profa. Me. Vanessa Nunes da Silva Profa. Me. Terezinha de Jesus Maia Lima Profa. Dra. Láira C. B. F. Maldaner Profa. Dra. Ana C. T. B. Carvalho Profa. Dra. Ana Patricia Sá Martins Prof. Me. Adriano Ferreira da Silva Neto

Fonte: NDE, 2025

O grupo de pesquisa conta com 4 linhas de pesquisa:

- “Cotidiano na/da Gestão Educacional e Escolar” - propõe estudos sobre os desafios, práticas e políticas que permeiam o cotidiano da gestão em ambientes educacionais, considerando a dinâmica das instituições e as interações sociais envolvidas nesse processo.
- “Educação e Ensino em Espaços Escolares e Não Escolares” - amplia o olhar sobre a prática educativa, reconhecendo que o ensino ultrapassa os limites da sala de aula, alcançando outros contextos formativos, como comunidades, centros culturais, organizações sociais e espaços informais de aprendizagem. Essa abordagem busca compreender como os processos educativos se dão em diferentes realidades e territórios.
- “Formação Docente e Práticas Educativas” – dedica-se à análise das trajetórias formativas dos professores, suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento

profissional. Esta linha considera as múltiplas dimensões da docência, articulando teoria e prática no cotidiano escolar e nos desafios da educação contemporânea.

- “Saberes Históricos nos Espaços de Educação, Memória, Imagem e Patrimônio” - tem como foco a investigação das relações entre educação, história, cultura e memória. Explora como os saberes históricos e culturais se constituem e circulam nos espaços educativos, promovendo o reconhecimento da identidade, da diversidade e do patrimônio histórico como dimensões fundamentais para a formação cidadã.

2.5.3 Extensão

Extensão acadêmica é o conjunto de ações que aproximam a universidade da sociedade, permitindo que o conhecimento científico, cultural e tecnológico seja aplicado em projetos, serviços e atividades que respondem a demandas sociais, ao mesmo tempo em que enriquecem a formação cidadã e profissional dos estudantes. A seguir apresenta-se os projetos de extensão vigente.

QUADRO 6 - PROJETOS DE EXTENSÃO EM VIGÊNCIA NO CURSO

Ano	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa
2021	Leonardo Mendes Bezerra	(Trans)portar pensamentos reflexivos: oficinas de Educação para o Trânsito	PIBEX/UEMA

Fonte: NDE, 2025.

Vinculado ao departamento de Educação, também como atividade de extensão, tem-se fomentado, por meio da Profa. Dra. Terezinha de Jesus Maia Lima, o Programa da UNABI - Universidade Aberta Intergeracional, que tem o compromisso com a educação inclusiva e o envelhecimento ativo, permitindo que idosos se tornem protagonistas em seu processo formativo, enquanto estreitam laços com estudantes de Pedagogia e demais áreas, fomentando uma cultura universitária intergeracional e cidadã.

Agregada as atividades de extensão realizadas no âmbito do curso, destacam-se dois eventos:

- Em 2024, foi realizado o SIPED – Seminário de Iniciação à Pesquisa em Educação, com o tema "Produção do Conhecimento Científico: Cotidiano, Possibilidades e Reflexões". O evento teve como objetivo promover o diálogo entre pesquisadores, professores e

estudantes sobre os desafios e potencialidades da pesquisa em educação, especialmente no contexto dos cotidianos escolares e sociais. A iniciativa valorizou as múltiplas formas de produção do conhecimento, incentivando a reflexão crítica e o fortalecimento da formação acadêmica e investigativa dos participantes.

- O Seminário Integrado das Licenciaturas da UEMA – Campus Balsas, com o tema “Os desafios e possibilidades da interlocução entre os saberes e práticas na formação docente”, representou um espaço fundamental de diálogo, reflexão e articulação entre os cursos de licenciatura da universidade. O evento teve como foco discutir as interfaces entre os saberes teóricos e as práticas pedagógicas, reconhecendo a importância da integração entre a formação acadêmica e as experiências vividas nas escolas. Durante o seminário, foram promovidas atividades como mesas-redondas, apresentações de trabalhos, oficinas e grupos de discussão, que permitiram aos participantes – estudantes, professores e pesquisadores – refletirem sobre os desafios enfrentados na formação inicial dos professores, especialmente em contextos educacionais diversos e desafiadores. A proposta valorizou a troca de experiências entre os diferentes cursos de licenciatura, promovendo uma formação mais interdisciplinar, crítica e comprometida com a transformação social por meio da educação.

2.5.4 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A UEMA oferece um conjunto de serviços voltados ao apoio e à permanência dos estudantes, garantindo condições adequadas para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. O curso de Pedagogia Licenciatura do Campus Balsas recebeu os seguintes auxílios:

QUADRO 7 - QUANTITATIVO DE BOLSAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Ano	Alimentação	Creche	Moradia	Permanência	Apoio ao Estudante com deficiência
2021	00	00	00	00	00
2022	00	00	00	01	00
2023	07	00	00	01	00
2024	14	00	01	03	00

Fonte: NDE, 2025.

2.6 AVALIAÇÃO

2.6.1 Interna

A avaliação é um processo cíclico e os resultados alcançados objetivam desencadear novas discussões e proposições para a melhoria do Curso. As avaliações internas consideram a atual realidade do Curso e é fundamental a participação da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e coordenadores/diretores de curso) na construção integrada das mudanças necessárias para elevar os indicadores de qualidade desta universidade.

Desse modo, este Curso pondera as informações colhidas e sistematizadas pela Assessoria de Avaliação Institucional, analisando e interpretando os dados produzidos. Nesse sentido, este curso afere os resultados e toma-os como base para seu planejamento e gestão. Portanto, os resultados da avaliação interna do Curso servem para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários no PPC.

Os pontos fortes que solidificam o curso na região são:

- A formação de profissionais preparados para atuar na educação básica e em contextos sociais emergentes (creches, projetos comunitários, espaços não formais), atendendo às demandas regionais;
- Estimulo à produção científica e à extensão universitária por meio de eventos internos (Simpósio de Pedagogia, Semana Acadêmica, entre outros), que envolvem estudantes e docentes em discussões sobre as mais diversas subáreas da educação;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Programa Primeiros Passos na Ciência incentiva a iniciação científica nos campi do interior, incluindo Balsas, promovendo o protagonismo discente em pesquisa desde os primeiros semestres;
- O curso de Pedagogia conta com laboratório de ensino e participa de projetos multidisciplinares com o curso de Letras direcionado à leitura, letramento, escrita, linguagem, o que aproxima os licenciandos de cenários reais de aprendizado e atuação profissional;

- Formação de profissionais preparado para atuar na educação básica em contextos sociais emergentes como projetos comunitários, creches, espaços educativos não formais e para atender as demandas regionais.

Os pontos frágeis são:

- Pouco espaço físico para convivência para a adequada interação entre estudantes,
- Infraestrutura física limitada em relação à crescente demanda, pois, carece de espaços individualizados de pesquisa ou espaços de apoio ainda precisam ser ampliados ou modernizados;
- Alta rotatividade de professores substitutos, o que pode impactar a continuidade pedagógica em disciplinas-chave.

Para amenizar as fragilidades, indica-se que está em processo de construção o novo campus em Balsas. A sua concretização em Balsas está pautada na perspectiva transformadora para a educação superior no Sul do Maranhão, pois terá espaços para salas de aulas, laboratórios, infraestrutura de apoio entre outras. Com esse novo espaço a potencialização do ensino, da pesquisa e da extensão impactará positivamente a atual e as futuras gerações.

É sabido que a realização de concursos públicos para o magistério superior fortalece a carreira do magistério superior, impacta positivamente na motivação, na produção científica e na dedicação exclusiva dos docentes, isso gera múltiplos avanços significativos na ciência, na tecnologia e na formação cidadã. Ao garantir docentes efetivos, qualificados e comprometidos, a universidade reafirma seu papel social na edificação de uma educação superior de qualidade, gratuita, inclusiva e voltada para os interesses públicos.

Ademais, o Departamento de Educação solicitou a justificativa de demanda para cinco professores efetivos. Entretanto, mesmo com os pontos solidificados e frágeis do curso, a Licenciatura em Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, tem sido referenciada pela população pela qualidade de profissionais que estão no mercado de trabalho.

Os resultados da autoavaliação institucional da UEMA, em especial ao Campus Balsas, refletem um compromisso com a melhoria contínua da qualidade do ensino e da formação dos estudantes. O curso de Pedagogia em Balsas, inserido nesse contexto, beneficia-se das políticas de inclusão e apoio ao discente, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para

atuar na educação básica. No entanto, os desafios relacionados à infraestrutura e à oferta de programas de pós-graduação indicam a necessidade de investimentos e estratégias que visem à superação dessas limitações. A valorização de espaços de convivência e atividades extracurriculares também é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

De modo resumido, o curso de Pedagogia do Campus Balsas tem demonstrado avanços significativos na promoção da educação superior na região, mas também reconhece a relevância de enfrentar os desafios identificados para continuar aprimorando a qualidade e a abrangência de seus serviços educacionais.

2.6.2 Externa

As instituições de ensino superior passam periodicamente por avaliações externas, dentre as quais destacamos o SINAES e a avaliação realizada pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão.

a) SINAES

Em relação às avaliações externas direcionadas a qualificar o desempenho de discentes nas IES, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE caracterizado como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme consta no artigo 5º, § 5º da Lei 10.861/2004. O referido exame é aplicado pelo SINAES, que avalia as áreas vinculadas a cada ciclo avaliativo cujo intervalo tem a duração de 1 ano.

QUADRO 8 - CONCEITO ENADE, INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD) E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

Conceito Enade		IDD	
Faixa	Valor Contínuo	Faixa	Valor Contínuo
3	3	3	3

Fonte: INEP/Assessoria de Avaliação Institucional.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Balsas da UEMA se destaca por oferecer uma formação sólida e contextualizada, voltada às realidades regionais. Com conceito ENADE 3 consolidado, revela compromisso com a qualidade acadêmica no ensino superior. Esse conceito indica que o curso apresenta um desempenho aceitável, cumprindo os requisitos

mínimos de qualidade estabelecidos pelo exame. Isso significa que o curso atende aos critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC), garantindo uma formação adequada aos licenciando. Porém esse resultado aponta que ainda há espaço para melhorias significativas.

Entre as áreas que podem ser melhoradas estão o corpo docente, a infraestrutura e a atualização do currículo, aspectos fundamentais para elevar a qualidade do ensino e, consequentemente, o desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais. Além do mais, um fator relevante para o progresso do curso é o compromisso dos estudantes em se envolverem no processo avaliativo do Enade, que tem sido intensamente trabalhado por todos os professores no curso de Pedagogia. Esse engajamento dos discentes é essencial para refletir com mais precisão sobre a realidade do curso e contribuir para a sua melhoria contínua.

Assim, por mais que o conceito 3 represente uma base sólida, a busca por avanços nas áreas mencionadas e a ampliação da participação estudantil no Enade são caminhos fundamentais para que o curso de Pedagogia alcance níveis superiores de excelência.

b) Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE/MA

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição. O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução nº 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão. A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

No quadro abaixo, é possível verificar as notas por dimensões que o curso obteve nos últimos anos:

QUADRO 9 - NOTAS DO CURSO POR DIMENSÕES CEE/MA

CURSO	RESOLUÇÃO	ATO NORMATIVO	Notas por Dimensão			Nota Total
			Organização Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações Físicas	
Pedagogia Licenciatura – Campus Balsas	Resolução n. 151/2022- CEE/MA	Reconhecimento	3,94	4,0	4,0	3,98 = 4,00

		Renovação de Reconhecimento	-	-	-	-
		Renovação de Reconhecimento				

Fonte: CEE/MA.

A Resolução nº 151/2022-CEE/MA, que trata do reconhecimento de curso ou instituição, apresenta um desempenho bastante positivo nas três dimensões avaliadas: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações Físicas. Destaca-se que a nota atribuída à Organização Didático-Pedagógica foi de 3,94, o que indica uma estrutura curricular bem desenvolvida, com métodos de ensino adequados e planejamento pedagógico consistente. Embora não tenha alcançado a nota máxima, o desempenho é bastante satisfatório, com margem para pequenos aprimoramentos.

No que se refere ao Corpo Docente, a avaliação foi nota 4,0, refletindo um corpo de professores qualificados, com boa titulação acadêmica, regime de trabalho adequado e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse resultado demonstra a solidez da equipe docente envolvida no curso.

Quanto as Instalações Físicas também o curso recebeu nota 4,0, evidenciando que os espaços e recursos físicos da instituição – como salas de aula, laboratórios, biblioteca e condições de acessibilidade – estão em conformidade com os padrões exigidos, proporcionando um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a **nota final** obtida foi **3,98**, que, por critério de arredondamento – conforme consta no supracitado documento, resulta em **4,00**. Esse desempenho geral revela um curso bem estruturado e com qualidade reconhecida nas principais dimensões da avaliação educacional. A seguir, apresentamos as ações no âmbito do curso após as avaliações internas e externas.

c) Ações no âmbito do Curso pós-avaliações internas e externas

QUADRO 10 - AVALIAÇÃO DO CURSO DO ÚLTIMO RELATÓRIO DA COMISSÃO VERIFICADORA DO CEE/MA, AÇÕES EFETIVADAS E ENCAMINHAMENTOS DO CURSO

Dimensão	Nota	Recomendações	Ações efetivadas	Encaminhamentos do curso
Organização didático-pedagógica	3,94	Reduzir a quantidade de alunos por turma de estágio curricular supervisionado para o máximo 15 alunos	Nos estágios foram contemplados com o limite de 15 alunos por turma	O estágio passou a ser trabalho por dois professores com turmas compostas por 15 alunos no máximo.
Corpo docente	4,0	Aumentar o numero de docentes efetivos Realizar concurso público	Solicitação de vagas de concurso público Concurso realizado (docente solicitou exoneração)	Solicitação de Concurso para preencher o cargo em vacância e de mais 5 vagas para concurso público.
Infraestrutura	4,0	Melhorar o espaço de trabalho para docentes em tempo integral	Criação da sala dos professores pelo campus	Criação do espaço no laboratório de Pedagogia para que os docentes em tempo integral possam realizar suas atividades.

Fonte: CEE/MA; NDE, 2025.

O curso de Pedagogia do Campus Balsas contribui para a interiorização do ensino superior ao acolher estudantes oriundos não apenas do município de Balsas, mas também de cidades vizinhas e até de outros estados, ampliando o acesso à formação docente na região sul do Maranhão.

Como resultado do compromisso de inclusão social, muitos egressos do curso de Pedagogia atuam hoje na rede básica de ensino como professores e coordenadores pedagógicos em municípios como Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso. Além disso, há profissionais formados que exercem suas funções em espaços não escolares, ampliando o alcance social e educativo da formação recebida na UEMA.

O curso prioriza a interdisciplinaridade e a articulação entre saberes em seu Projeto Pedagógico, alinhando-se a concepções de formação reflexiva e contextualizada.

Como ponto frágil que o curso apresenta destacam-se três: espaço de convivência, concurso público e a existência de não acumulo de atribuições de direção e chefia.

A ampliação dos espaços de convivência no Campus Balsas da UEMA é uma necessidade saliente, frequentemente apontada nas avaliações institucionais e pelas vivências

cotidianas dos estudantes e professores. A ausência de áreas adequadas para descanso, socialização e integração impacta negativamente o bem-estar estudantil e a qualidade da permanência acadêmica. Assim, a construção do novo prédio representa oportunidades essenciais para atender essa demanda acadêmica. Mesmo o atual campus tendo um ambiente acolhedor, funcional e acessível, a efetivação da construção do novo campus colaborará no fortalecimento dos vínculos entre os discentes, promover a saúde mental e estimular a permanência com qualidade, tornando o espaço universitário mais humano, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O não acúmulo de funções no curso de Pedagogia, como o de chefe de departamento e diretor de curso é fundamental para garantir uma gestão acadêmica mais democrática e eficiente, pois cada uma destas atribuições demanda dedicação, planejamento e tomadas de decisões específicas que influem diretamente na qualidade do curso. O acúmulo pode sobrecarregar o gestor e dificultar o acompanhamento pedagógico, administrativo e acadêmico de forma qualificada. Por isso, a divisão dessas responsabilidades assegura uma atuação mais focada e estratégica, promovendo melhores resultados para o curso de Pedagogia. Além do mais, a realização de concurso público para docentes e técnicos educacionais é fundamental para o fortalecimento da equipe pedagógica, por assegurar estabilidade e compromisso institucional. Docentes efetivos tendem a se envolver de modo mais aprofundado com a pesquisa e extensão, além de orientar estudantes e colaborar com a gestão acadêmica de forma contínua.

No mais, apesar dessas fragilidades, o curso de Pedagogia do Campus Balsas da UEMA é amparado pela credibilidade institucional de uma universidade pública reconhecida pelo compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Esse reconhecimento fortalece a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, refletindo-se na sólida formação de seus estudantes e no destaque de seus egressos no cenário educacional regional. A tradição da UEMA, aliada a políticas de valorização docente, investimentos na infraestrutura dos campi e incentivo à produção acadêmica, garante ao curso de Pedagogia uma base sólida para formar profissionais críticos, comprometidos com a transformação social e preparados para atuar com excelência na Educação Básica e em espaços não escolares. Essa credibilidade institucional legitima a UEMA como referência no ensino superior no sul do Maranhão e

reforça o papel estratégico do curso de Pedagogia na promoção do desenvolvimento educacional e humano da região.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

No curso de Pedagogia os métodos, técnicas e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem e os modos de avalia-los nos componentes curriculares equanto uma proposta metodológica que integra os saberes teóricos com a prática educativa com o propósito de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometido com as múltiplas transformações na sociedade.

A proposta metodológica é centrada na junção entre teoria e prática na visão da práxis, a privilegiar as práticas sociais como fonte da teoria e as práticas pedagógicas como artifício estruturador da formação dos(as) pedagogos(as). Essa abordagem valoriza as vivências dos estudantes, integrando-as aos saberes teóricos obtidos no decorrer do curso.

Assim sendo, os recursos que são utilizados no processo de ensino e aprendizagem destacam-se:

- Utilização de diversos materiais didáticos: textos acadêmicos, textos científicos, vídeos, podcasts e demais recursos que valorizam o processo de aprendizagem.
- Utilização de Tecnologias Digitais: promove a aprendizagem ativa e colaborativa afim de facilitar o acesso aos múltiplos materiais didáticos e também a interação entre professores e e estudantes.
- Espaços criados para as práticas pedagógicas: ambientes que simulam contextos educativos/educacionais reais que visam proporcionar aos estudantes a oportunidade de fazerem aplicações dos conhecimentos adquiridos.
- Atividades supervisionadas: as atividades práticas de extensão e os estágios supervisionados são estruturados para proporcionar experiências reais em contextos escolares e educativos que permitem que o corpo discente aplique conhecimentos solidificados e reflitam sobre a própria prática.
- Atividades acadêmico-culturais: fortalecem a conexão com a comunidade a partir das atividades pensadas e desenvolvidas pelo curso de Pedagogia, como

por exemplo, o Simpósio de Pedagogia; minicursos, oficinas, palestras, mesa-redonda, roda de conversa, atividades culturais que envolvem dramatização, canto, dança, literatura entre outras.

No processo de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia utilizadas pelo corpo docente do Campus Balsas incluem: Metodologias Tradicionais-inovadoras e Metodologias Ativas.

Metodologias tradicionais-inovadoras: consideram as transformações das metodologias tradicionais para a construção do conhecimento, como por exemplo, expositivas e dialogadas para gerar o conhecimento mediado pelo professor, com base na fundamentação teórica. A partir das metodologias de ensino tradicionais, as docentes no exercício profissional e autônoma podem agregar outras propostas juntamente com as ações criativas e inovadoras que requerem uma educação não alienadora, mas sim como prática da liberdade, valorizando o diálogo e a conscientização crítica e o pensamento reflexivo.

Na proposta de ensino e aprendizagem o uso de metodologias ativas tem colocado os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. Estratégias como microaulas, oficinas pedagógicas, sala de aula invertida e projetos interdisciplinares são agregadas para instigar a participação ativa dos estudantes. Nela se agrega a Aprendizagem baseada em projetos que é utilizada para unir a teoria com a prática e envolvem os estudantes no desenvolvimento de projetos que atendam às reais demandas educativas/educacionais a fim de promover autonomia, criticidade, reflexão e a capacidade de resolver problemas.

A avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia acontecem de modo frequente e cotidiana, dentre os instrumentos de avaliação estão incluídas: Provas escritas, Provas orais, trabalhos textuais produzidos pelos estudantes, sejam individualmente ou em grupo, para avaliar o domínio dos conteúdos e a capacidade de análise das diversas teorias trabalhadas na prática educativa da instituição; Portfólios que reúnem evidência de aprendizados no decorrer do curso/componente curricular; Autoavaliação; Observação e registro de participação que permite avaliar as atitudes e engajamento dos estudantes nas atividades propostas entre outras que se fazem necessárias.

A avaliação no curso de Pedagogia é formativa, contínua, processual e visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no percurso do processo de aprendizagem. As práticas avaliativas estão alinhadas com as diretrizes institucionais da Universidade Estadual do

Maranhão e tendem à formação de pedagogos(as) capazes de atuar de maneira articulada e transformadora nos diversificados contextos educacionais.

Em conformidade com o Regulamento Acadêmico da Graduação (Uema, 2024), a média geral da disciplina é calculada com base nas três avaliações realizadas ao longo do semestre, cada uma correspondendo a um terço do conteúdo programático da disciplina, conforme explicita-se na seguinte fórmula:

$$\textbf{Fórmula: } M = (n_1 + n_2 + n_3) / 3$$

n₁: Nota do primeiro terço do programa

n₂: Nota do segundo terço do programa

n₃: Nota do terceiro terço do programa

O estudante que obtiver média a partir de 7,0 pontos estará aprovado, o que obtiver a média entre 5,0 a 6,9 pontos estará de prova final, e o que tiver média abaixo de 5,0 pontos não terá aproveitamento para aprovação.

Contudo, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, adota uma abordagem metodológica de ensino e avaliativa centrada no estudante, integrando teoria e prática para promover uma formação crítica e reflexiva. São diversas as metodologias de ensino e aprendizagem que visam desenvolver competências essenciais para a atuação no campo educacional/educativo. Isso reflete no compromisso do curso com a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica e transformadora na educação, alinhando-se às demandas do contexto educacional contemporâneo.

3.1.2 Organização e funcionamento do Curso

A matriz curricular do Curso está estruturada e disposta de forma periodizada, composta pelos componentes curriculares do curso e seus respectivos créditos, conforme Resolução 1816/2024-CEPE/UEMA, permitindo ao discente desenvolvê-la de acordo com o que determinam as DCN.

QUADRO 11 - REGIME INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Prazo para integralização curricular		Mínimo	Máximo
		8 semestres (4 anos)	12 semestres (6 semestres)
Dias úteis semanais		De segunda-feira à sexta-feira (vespertino) De segunda-feira à sábado (noturno)	
Horário de funcionamento		Vespertino: das 13h30 às 18h30 Noturno: das 18h30 às 21h50, e aos sábados das 7h30 às 12h30 e/ou das 13h30 às 18h30	
Total de créditos do currículo do Curso		231	
Carga horária total do Curso, conforme Resolução 1859/2024-CEPE/UEMA		3465h	
		Carga horária	Percentual
Formação Geral		900h	25,97%
Conteúdos Específicos (1620h)	Disciplinas Obrigatórias	1260h	36,39%
	Disciplinas Optativas	360h	10,39%
Formação Livre		120h	3,46%
Curricularização da Extensão		360h	10,39%
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		60h	1,71%
Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório)		405h	11,69%

Fonte: NDE, 2025.

Adido a essas informações, o quadro 12 apresenta o demonstrativo de conversão da carga horária em horas-aula no curso de Pedagogia, da UEMA, Campus Balsas.

QUADRO 12 - DEMONSTRATIVO DE CONVERSÃO DE CARGA HORÁRIA EM HORAS-AULA NO CURSO

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente, por semana	E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana	F Quantitativo de componentes no curso	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B = A \times 60$ min	$C = B : 50$ min	$D = C : 18$ sem	$E = D \times 50$ min	PPC	$G = A \times F$	$H = C \times F$
Disciplinas/ Estágio	30h	1.800	36	2	100	6	180	216
	60h	3.600	72	4	200	45	2700	3240
	75h	4.500	90	5	250	3	225	270
Extensão	60	3.600	72	4	200	3	180	216
	180	10.800	216	12	600	1	180	216
TOTAL						58	3465	4158

Fonte: Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA - Hora/aula=50min.

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

QUADRO 13 - CONTEÚDOS CURRICULARES

Conteúdos das DCN do Curso	Conteúdos dos RCN	PORTARIA INEP Nº 257 DE 28 DE JUNHO DE 2024	Disciplinas do curso que contemplam os conteúdos
“A”: princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Filosofia da educação História da educação Sociologia da educação Teorias pedagógicas Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais Educação, inclusão e direitos humanos	Fundamentos da Educação Democracia e Direitos Humanos Fundamentos da Educação Sociedade, Cultura e Educação Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro História da Educação Brasileira e Maranhense Axiologia e Ética em Educação
“B”: princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Educação Inclusiva;	Educação Especial e Inclusiva Educação, inclusão e Direitos Humanos Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais	Educação Especial e Inclusiva Democracia e Direitos Humanos Axiologia e Ética em Educação Educação, Democracia e Direitos Humanos Educação Especial e Inclusiva Língua Brasileira de Sinais Genero e Sexualidade Gestão Educacional e Escolar Educação e Relações Étnicos Raciais

	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)		
“C”: observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica.	Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Organização do Trabalho Docente; Políticas Educacionais; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.	Psicologia da Educação Teorias Pedagógicas	Psicologia da Educação Planejamento Educacional e Escolar Avaliação Educacional e Escolar Organização do Trabalho Pedagógico Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ciências Naturais Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estágio Curricular Supervisionado em áreas Específicas da Pedagogia Educação Digital Didática Psicomotricidade, Recreação e Jogos Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Fundamentos e Metodologia do Ensino da História Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil

			Atividades de extensão – Cotidiano escolar no Ensino Fundamental
“D” conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica;; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Psicologia da Educação Teorias Pedagógicas Educação, inclusão e direitos humanos	Introdução à Pedagogia Metodologia da Pesquisa em Educação Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação Educação Especial e Inclusiva Psicologia da Educação LIBRAS Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro Literatura Infanto Juvenil Pedagogia Empresarial
“E”: diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, consequentemente, nos processos de aprendizagem.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e	Filosofia da educação História da educação Sociologia da educação Teorias pedagógicas Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas Letramento científico Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais Educação, inclusão e direitos humanos Educação para as relações de gênero e sexualidade Educação para as relações étnico-raciais	Fundamentos da Educação Educação Digital Gênero e Sexualidade Democracia e Direitos Humanos Educação e Relações étnico-raciais Letramento e Escrita Criativa Educação do Campo Educação e Moviemntos Sociais Educação e Diversidade Cultural Pedagogia Juridica e Forense História da Educação brasileira e maranhense Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com ênfase em rotinas da comunidade Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro

	Orientação Sexual; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	Sociedade, Cultura e Educação
“F” pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Objetos de conhecimento: História da Educação Teorias e práticas de currículo Políticas Públicas, financiamento e avaliação da educação brasileira Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos	Política Educacional Brasileira Planejamento Educacional e Escolar Avaliação Educacional e Escolar Organização do Trabalho Pedagógico Currículo História da Educação Brasileira e Maranhense Metodologia da Pesquisa em Educação Gestão educacional e escolar Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar
“G”: pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	História, Filosofia e Sociologia da Educação; Pesquisa e Prática Pedagógica; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Metodologia de Pesquisa em Educação e Ensino Educação para as relações de gênero e sexualidade Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas Educação para as relações étnico-raciais Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas Letramento científico	Metodologia da Pesquisa em Educação Educação e relações étnico-raciais Gênero e Sexualidade Educação Digital Educação, Democracia e Direitos Humanos Metodologia Científica Letramento e Escrita Criativa Axiologia e Ética em Educação
“H”: estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício	Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, Educação	Metodologia de pesquisa em educação e ensino Letramento Científico	Metodologia da Pesquisa em Educação Educação Digital Gênero e Sexualidade Educação para as relações étnico-raciais

profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.	Não-Formal; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Educação para as relações de gênero e sexualidade Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas Educação para as relações étnico-raciais	Didática Psicologia da Educação Dificuldades de Aprendizagem Competências Socioemocionais Pedagogia Hospitalar Métodos Quantitativos em Educação Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar na Educação Infantil Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar em Áreas Específicas da Pedagogia Axiologia e Ética em Educação Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com ênfase em rotinas da comunidade Estágio Curricular Supervisionado em Cotidiano Escolar com ênfase em rotinas docentes Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas da Pedagogia Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação TCC II – Monografia
--	--	---	---

“I”: conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.	Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infante-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.	Didática e Metodologias de Ensino Identidade e especificidades do trabalho docente Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem Práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	Didática Psicologia da Educação Linguística e Ensino Literatura Infante Juvenil Estágio Curricular Supervisionado em Cotidiano Escolar com ênfase em rotinas docentes Letramento e Alfabetização Métodos e Técnicas da Alfabetização Psicomotricidade, Recreação e Jogos Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Fundamentos e Metodologia do Ensino da História Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ciências Naturais Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática
--	---	---	--

Fonte: NDE,2025.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 14 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Ord.	DISCIPLINAS	CH da Disciplina	CH de Extensão
1	Fundamentos da Educação	60	
2	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	
3	Introdução à Pedagogia	60	
4	Letramento e Escrita Criativa	60	
5	Sociedade, Cultura e Educação	60	
6	Educação e Relações Étnicos Raciais	60	
7	Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com ênfase em rotinas da comunidade	30	
8	Psicologia da Educação	60	
9	Educação, Democracia e Direitos Humanos	60	
10	Linguística e Ensino	60	
11	Literatura Infanto Juvenil	60	
12	Política Educacional Brasileira	60	
13	Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro	60	
14	Estágio Curricular Supervisionado em Cotidiano Escolar com ênfase em rotinas docentes	30	
15	Educação Especial e Inclusiva	60	
16	História da Educação Brasileira e Maranhense	60	
17	Currículo	60	
19	Letramento e Alfabetização	60	
20	Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação	30	
21	Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar na Educação Infantil		60
22	Métodos e Técnicas da Alfabetização	60	

23	Métodos Quantitativos em Educação	60	
24	Educação Digital	60	
25	Língua Brasileira de Sinais	60	
26	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60	
27	Didática	60	
28	Axiologia e Ética em Educação	60	
29	Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade	30	
30	Genero e Sexualidade	60	
31	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	
32	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	
33	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	
34	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	75	
35	Atividades de extensão – Cotidiano escolar no Ensino Fundamental		60
36	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	60	
37	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	60	
38	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	60	
39	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	
40	TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação	30	
41	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	75	
42	Formação Livre	120	
43	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60	
44	Planejamento Educacional e Escolar	60	
45	Estágio Curricular Supervisionado em áreas Específicas da Pedagogia	60	
46	Gestão Educacional e Escolar	60	
47	Atividades de extensão – Cotidiano educacional em áreas específicas		60

48	Avaliação Educacional e Escolar	60	
49	Organização do Trabalho Pedagógico	60	
50	TCC II – Monografia	30	
55	Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar	75	
56	Atividade Acadêmica de Extensão - AAEX		180
57	Carga Horária exigida para a integralização da Formação Específica Optativa	360	

Fonte: NDE, 2025.

3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1816/2024-CEPE/UEMA

Art. 50 O Estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1o O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada Curso.

§ 2o O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3o O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória somente quando considerado como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 41 deste Regimento.

Este Estágio segue ainda a Resolução 1859/2024– CEPE/UEMA, que institui 405 horas ao Estágio Curricular Supervisionado. No Curso de Pedagogia será realizada mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- Estágio Curricular Supervisionado no cotidiano educacional com ênfase em rotinas da comunidade (Carga horária de 30h)
- Estágio Curricular Supervisionado no cotidiano educacional com ênfase em rotinas docente (Carga horária de 30h)
- Estágio Curricular Supervisionado em psicologia da educação (Carga horária de 30h)

- Estágio Curricular Supervisionado em inclusão e diversidade (Carga horária de 30h)
- Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil (Carga horária de 75h)
- Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Carga horária de 75h)
- Estágio Curricular Supervisionado na gestão escolar (Carga horária de 75h)
- Estágio Curricular Supervisionado nas áreas específicas da Pedagogia (Carga horária de 60h)

No Estágio Curricular Supervisionado no cotidiano educacional com ênfase em rotinas da comunidade as atividades desenvolvidas são: Observação e participação em atividades que envolvem a relação entre escola e comunidade; Acompanhamento de projetos sociais, reuniões comunitárias, eventos escolares abertos; Registro e análise das necessidades, demandas e características socioculturais da comunidade. Os objetivos deste estágio são compreender como fatores sociais, culturais e econômicos influenciam o trabalho escolar e fortalecer a integração escola–comunidade.

No Estágio Curricular Supervisionado no cotidiano educacional com ênfase em rotinas docente as atividades desenvolvidas são: Observação de aulas, preparação de materiais e apoio ao professor; Participação no planejamento pedagógico e na organização da rotina de sala de aula; Experiência prática com a condução de atividades de ensino. Os objetivos deste estágio são: Desenvolver competências para planejar, executar e avaliar práticas de ensino, entender a dinâmica diária do trabalho docente.

No Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação as atividades desenvolvidas são: Observação e análise de aspectos psicológicos no processo de aprendizagem; Identificação de diferentes estilos de aprendizagem e dificuldades; Acompanhamento de estratégias de motivação e mediação pedagógica. Os objetivos deste estágio são: Relacionar teorias psicológicas com práticas educacionais; Compreender o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do estudante.

No Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade as atividades realizadas são: Observação de práticas inclusivas para alunos com deficiência ou necessidades específicas; Participação em adaptações curriculares e recursos de acessibilidade; Apoio em

atividades que valorizam a diversidade cultural e social. E os objetivos deste estágio são: Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas; Promover respeito e valorização das diferenças.

No Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil as atividades realizadas são: Observação e participação em atividades lúdicas e pedagógicas para crianças de 0 a 5 anos; Apoio na organização de espaços e materiais adequados à faixa etária; Planejamento de atividades voltadas ao desenvolvimento integral. Neste estágio os objetivos são: Compreender as especificidades do ensino e cuidado na primeira infância; Articular ludicidade, afeto e aprendizagem.

No Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são realizadas as seguintes atividades: Observação de aulas e acompanhamento do ensino das disciplinas básicas (Português, Matemática, Ciências, Arte, História, Geografia e outras); Apoio em estratégias de alfabetização e letramento; Experiência no planejamento e execução de aulas. Os objetivos do estágio são: Desenvolver competências para o ensino dos conteúdos básicos; Favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico.

No Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar as atribuições e atividades que são realizadas são: Observação da rotina administrativa e pedagógica da escola; Acompanhamento de reuniões, elaboração de documentos e gestão de recursos; Participação em ações de planejamento escolar. E os objetivos deste estágio são: Compreender o papel da gestão na qualidade do ensino; Desenvolver noções de liderança, organização e tomada de decisões.

Por último, no Estágio Curricular Supervisionado nas Áreas Específicas da Pedagogia as atividades desenvolvidas podem ser: Atuação em projetos e programas voltados a áreas específicas (educação de jovens e adultos, educação profissional, educação não formal, pedagogia jurídica, pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar entre outras); Desenvolvimento de atividades voltadas para demandas pedagógicas específicas; Integração entre teoria e prática em contextos diferenciados. E, os objetivos deste estágio são: Ampliar a atuação profissional para além do ensino regular; Aplicar conhecimentos pedagógicos em contextos diversificados. Cabe destacar que encontra-se em anexo as normas específicas do estágio curricular supervisionado para o curso de Pedagogia da UEMA/Campus Balsas.

Quadro 15 - Dados Estatísticos de alunos, campus e convênios do estágio no Curso

Ano	Campos e convênios do Estágio	Qtd. de alunos			Qtd. de alunos	
		Monitores	Bolsista	Voluntário	Estágio Obrigatório	Estágio não obrigatório
2021	Secretaria Estadual de Educação do Maranhão	0	0	0	0	0
	Secretaria Municipal de Balsas	0	0	0	39	0
2022	Secretaria Estadual de Educação do Maranhão	0	0	0	0	0
	Secretaria Municipal de Balsas	0	0	0	44	0
2023	Secretaria Estadual de Educação do Maranhão	0	0	0	0	0
	Secretaria Municipal de Balsas	0	0	0	36	0
2024	Secretaria Estadual de Educação do Maranhão	0	0	0		0
	Secretaria Municipal de Balsas	0	0	0	27	0

Fonte: DEM, 2025.

3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

A extensão universitária na UEMA se constitui em um dos eixos essenciais da instituição, conjuntamente com ensino e pesquisa. É um processo educativo, cultural e científico que promove a interação dinâmica e transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a troca de saberes e a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício das comunidades.

Por meio da extensão, a UEMA busca integrar o ensino e a pesquisa à realidade social, estimulando o desenvolvimento sustentável do Maranhão e contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes. As ações extensionistas valorizam saberes populares e culturais, reconhecem a diversidade regional e incentivam o compromisso social, ético e ambiental da universidade com a transformação da realidade maranhense.

As atividades de extensão se consolidam através de projetos, cursos, oficinas, eventos científicos e culturais, programas institucionais e prestação de serviços comunitários. Entre os programas de extensão institucionalizados na UEMA citam-se:

- PIBEX: Programa Institucional de Bolsas de Extensão: direcionado para envolver estudantes em ações extensionistas que promovem a integração entre o saber acadêmico e saber popular, contribuindo para sua formação crítica e cidadã.

- **ACOLHER:** Programa para a Primeira Infância: com foco em projetos voltados a crianças de 0 a 6 anos, envolvendo serviços públicos e atenção básica, com protagonismo estudantil.
- **Extensão para Todos:** Programa regulado pela Resolução nº 221/2017-CAD/UEMA que oferece bolsas a alunos entre o segundo e o penúltimo período.
- **Bolsa Cultura:** Destinada a projetos de cunho artístico e cultural, integrando saberes como literatura, artes visuais, música, performáticas, esportes, cultura quilombola, indígena e ribeirinha.
- **Mais Extensão:** Apoia as ações em municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano; e o programa.
- **Universidade Aberta Intergeracional (UNABI):** Tem foco na inclusão de pessoas idosas por meio de cursos, cultura e convivência social.

Desse modo, a extensão na UEMA cumpre a atribuição de aproximar e conectar o conhecimento acadêmico das demandas sociais, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, universidade e comunidade, de modo a promover impacto social, cultural e educativo em diversas regiões do Maranhão.

3.4.1 Curricularização da Extensão

De acordo com a Resolução n.º 1860/2024-CEPE/UEMA, que Aprova as Diretrizes para a inserção curricular da extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a UEMA e outros setores da sociedade.

A curricularização da extensão nos cursos de licenciatura da UEMA segue, ainda, a Resolução 1859/2024– CEPE/UEMA, que institui 360 horas para Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX). Assim, a inclusão curricular da extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, será efetivada em consonância com as Resoluções 1859/2024-CEPE/UEMA e 1860/2024-CEPE/UEMA.

No curso de Pedagogia da UEMA – Campus Balsas, a curricularização da extensão ocorre por meio dos Projetos Integradores de Extensão, que são ações planejadas e

desenvolvidas de forma integrada entre ensino, pesquisa e extensão, visando resolver problemas concretos da comunidade e promover transformações sociais significativas.

Essa organização atende ao que estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão universitária. Assim, no caso específico do curso de Pedagogia, as atividades estão estruturadas em três projetos integradores, cada um com 60 horas, subtotalizando 180 horas de práticas, será adicionada a esta carga 180 horas de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX) ao longo da formação do pedagogo.

Respaldo no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, considerando a Resolução n. 7/2018-CNE/CES e a Resolução n. 166/2020-CEE/MA, a Uema por meio da Resolução n. 1860/2024-CEPE/UEMA, estabelece as Diretrizes Curriculares para a inserção curricular da extensão e seus cursos de graduação da UEMA.

Essas resoluções estabelecem diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UEMA, alinhando-se às normas nacionais e aos objetivos institucionais de formação de professores. Em conformidade com a Resolução n. 1860/2024-CEPE/UEMA, a inserção curricular da extensão no curso de Pedagogia se realizará do seguinte modo:

- No componente curricular “Atividades Acadêmicas de Extensão - AAEX” serão consideradas as atividades provenientes de projetos, programas ou outras modalidades institucionalizadas pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, ou externas à UEMA, devidamente comprovadas, de natureza governamental, que atendam às políticas municipal, estadual e nacional, desde que não sejam contabilizadas pelo estudante como carga horária de atividade complementar. No caso de programas institucionalizados de extensão da UEMA inserem-se: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX; Programa Institucional de Desenvolvimento para a Primeira Infância – ACOLHER; Programa Institucional Extensão para Todos – PET; Programa Institucional de Extensão Voluntário – PIBEXVO; Programa Institucional de Bolsa Cultura; Programa Institucional Mais Extensão; Programa Institucional Avançado para a Sustentabilidade; Outros programas lançados por meio de editais únicos e específicos. Para creditação desta atividade poderá ser considerado 180 horas/atividades de extensão, conforme está mais detalhado nas Normas das

Atividades Acadêmicas de Extensão do Curso de Pedagogia (que se encontra no Anexo B).

No curso de Pedagogia a proposta da curricularização da extensão assume um papel significativo por possibilitar a aproximação dos futuros pedagogos com realidades educacionais diversas, promovendo uma formação crítica, ética e socialmente comprometida. A inserção dessas atividades de extensão no currículo fortalece a formação do pedagogo, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento dos desafios educacionais em contextos sociais vulneráveis, escolas públicas, espaços não escolares e comunidades tradicionais.

Ao considerar que cada uma das atividades de extensão serão organizadas e registradas como projetos integradores de extensão, é sabido destacar as suas características:

- Interdisciplinaridade por envolver diferentes áreas do conhecimento;
- Protagonismo estudantil por integrarem os alunos a atuarem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e intervenção;
- Vínculo com a comunidade por responder às demandas sociais reais e promover impacto positivo;
- Diálogo com saberes populares e acadêmicos para valorizar os conhecimentos da comunidade e os articulam com os conhecimentos científicos;
- Avaliação constante que serão os alunos na execução das atividades de extensão, serão avaliados quanto ao engajamento, envolvimento e compromisso com a realização do projeto e os resultados dos projetos também serão avaliados quanto aos seus impactos e resultados.

As propostas das atividades de extensão estão diretamente ligadas com a formação de pedagogos(as) e de professores(as), pois abragem a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e também as áreas específicas do curso de Pedagogia. As ações propostas em cada uma das atividades de extensão servirão como guia para os docentes no desenvolvimento da extensão curricular, o que não impede de cada professor que liderará a atividade em ajustá-la ou adaptá-la conforme a realidade em que será trabalhada.

Assim, a curricularização da extensão no curso ocorrerá em quatro momentos, sendo três deles em componentes curriculares que contabiliza 180 horas e um com AAEX que contabiliza 180 horas, totalizando 360 horas de atividades de extensão.

Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar na Educação Infantil; Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar no Ensino Fundamental desempenham um papel basilar na formação inicial dos pedagogos, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e a realidade social. Por meio de ações extensionistas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas concretas, fortalecendo o compromisso ético e social com a comunidade, especialmente com as infâncias.

Atividades de Extensão em Cotidiano Educação em Áreas Específicas, do curso de Pedagogia, abrangem uma diversidade de temáticas que envolvem as áreas de gestão escolar e educacional, gestão pedagógica, pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar, pedagogia social como eixo norteador que poderá ser ampliado em conformidade com o ambiente em que serão realizadas, proporcionando, assim, as peculiaridades e identidades específicas.

As atividades de extensão em seus diversos cotidianos nos componentes curriculares: 1. Cotidiano Escolar na Educação Infantil (carga horária: 60h); 2. Cotidiano Escolar no Ensino Fundamental (carga horária: 60h); 3. Cotidiano Educacional em Áreas Específicas (carga horária: 60h) serão trabalhadas em forma de projetos integradores. Assim, os projetos integradores de extensão, no âmbito do curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, organizados em três componentes curriculares, são ações planejadas e desenvolvidas que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, com o objetivo de resolver problemas reais da comunidade e promover transformações sociais relevantes. Eles são fundamentais dentro da proposta da curricularização da extensão, conforme definido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser destinada à extensão universitária.

Para tanto, no curso de Pedagogia, as atividades de extensão estão organizadas em três componentes curriculares, correspondendo 180 horas/atividades, e serão completadas com 180 horas/atividade com a participação nas AAEX, totalizando 360 horas de ações de extensão realizada no âmbito da formação dos pedagogos.

Para tanto, não serão contabilizadas para fins de curricularização da extensão atividades vinculadas aos Estágios Curriculares Supervisionados, Projetos não cadastrados via SIG-Extensão; Projetos com pareceres desfavoráveis à proposta em observância ao Capítulo I da Resolução n. 1860/2024-CEPE/UEMA que trata “da concepção, dos princípios e das diretrizes” da Extensão Universitária; Atividades de extensão cadastradas equivocadamente no SIGA-

Extensão; Atividades sem o parecer emitido pela divisão de Inserção Curricular da Extensão; Atividades de extensão externas à UEMA sem validação da Coordenação de Extensão do Curso de Pedagogia.

§ 5 Os projetos e/ou outras ações ligadas aos programas vinculados à Coordenação de Extensão deverão ser enviados pelas Direções de Curso à Coordenação de Extensão /Divisão de Inserção Curricular da Extensão via SIGA-Extensão, que junto aos coordenadores de Extensão do Curso, emitirão parecer favorável ou desfavorável à proposta em observância ao Capítulo I desta Resolução que trata “da concepção, dos princípios e das diretrizes” da Extensão Universitária.

§ 6 Os projetos alinhados aos programas vinculados à Coordenação de Extensão serão validados pela própria CE/Divisão de Inserção Curricular da Extensão. Cursos, eventos, prestação de serviços e afins serão validados pela Coordenação de Atividades Extracurriculares (CAEX/PROEXAE).

§ 7 Todas as atividades de extensão propostas só serão validadas se estiverem corretamente cadastradas no SIGA-Extensão e acompanhadas do parecer emitido pela divisão de Inserção Curricular da Extensão.

§ 8 As atividades de extensão externas à UEMA deverão ser validadas pelo Coordenador de Extensão do Curso deverão preconizar a formação cidadã, sendo atividades voltadas ao desenvolvimento social, de caráter interdisciplinar, intercursos, que se dispoe à promoção da extensão, abertas à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultados da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas na instituição, bem como deverão ter um cunho prático, integrador e de inserção na sociedade.

Haverá uma coordenação local que cuidará as atividades de extensão no curso de Pedagogia que fará a ponte entre o curso e a Pró-reitoria de Extensão. Inicialmente as atividades disciplinares de extensão serão registradas de modo colaborativo em que os professores das disciplinas que terão carga horária de extensão poderão fazer um projeto integrador que será registrado na PROEXAE e no final será enviado um relatório ou similar.

Dentre as atividades podem ser desenvolvidos em Programas de Extensão, Projetos de Extensão, Cursos e Oficinas, Atualização, Capacitação, Eventos, Prestação de Serviços (consultoria, curadoria, atendimento educacional, etc.), produto (resultado das ações de ensino em conjunto com a pesquisa e extensão, como por exemplo: livros, capítulos de livros, anais, manual, boletins, cartilhas, jornais, relatório, vídeos, filmes, programa de rádio e tv, peças teatrais, mídias informacionais, etc.).

A integração das atividades de extensão no curso de Pedagogia promovem a formação cidadã comprometida com as várias transformações da sociedade, aproximam os estudantes da realidade social, fomenta a aplicação das práticas dos conhecimentos construídos na universidade em contato com os ambientes educativos. Esse enriquecimento das experiências discentes e docentes no mundo acadêmico em contato com a realidade das escolas de educação

básica busca a promoção da formação dos(as) pedagogos(as) comprometida com a transformação social, atendendo às demandas locais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, por visar o fortalecimento da formação acadêmica articulada entre ensino, pesquisa e extensão para estimular o protagonismo dos acadêmicos enquanto futuros pedagogos(as) comprometidos com a formação cidadã e alinhados com as demandas locais e regionais.

Destaca-se que as experiências oriundas da curricularização da extensão possibilitam a integração da teoria com a prática, o reconhecimento das diversidades culturais e territoriais, o estímulo ao trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuem para a formação integral das crianças. Ademais, a extensão reforça os vínculos entre universidade e sociedade, promovendo uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

3.4.1.2 Metodologia e Avaliação das Atividades curriculares de Extensão

A curricularização da extensão é muito importante tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas áreas específicas da Pedagogia (como gestão escolar, pedagogia hospitalar, empresarial, social, entre outras), por fortalece a função social da universidade, por articular a teoria e prática, e por promover transformações expressivas nos espaços em que o curso de Pedagogia estará no contexto local e/ou regional.

A sua relevância justifica-se por proporcionar uma formação cidadã, crítica e reflexiva dos estudantes do curso de Pedagogia, ao integra-los a participarem de projetos de extensão em contextos reais, os alunos vivenciam desafios sociais e educacionais concretos, desenvolvendo empatia, compromisso ético e consciência política, conforme prevê a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A extensão permite uma aproximação entre universidade e sociedade, valorizando os saberes locais e promovendo ações educativas transformadoras, especialmente em comunidades vulneráveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Também fortalece a práxis pedagógica nas áreas específicas da Pedagogia, ao possibilitar que o corpo discente compreenda o cotidiano das instituições escolares e não escolares, aplicando conhecimentos na de problemas reais, ampliando sua atuação em espaços como hospitais, empresas e projetos

sociais. Assim, as atividades de extensão, além de potencializar a formação dos pedagogos, promoverá o desenvolvimento regional no Sul do Maranhão ao promover ações educativas conectadas às necessidades locais, contribuindo para o desenvolvimento humano e sustentável da região.

As atividades de extensão no curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, serão desenvolvidas em consonância com os diferentes contextos educativos e organizadas em três eixos principais: 1) Cotidiano Escolar na Educação Infantil; 2) Cotidiano Escolar no Ensino Fundamental; e 3) Cotidiano da Educação em Áreas Específicas. Esses três eixos totalizam 180 horas/atividade e complementadas com a carga horária de 180 horas/atividades nas AAEX.

Tais atividades serão operacionalizadas por meio de Projetos Integradores de Extensão, os quais constituem ações planejadas, sistemáticas e articuladas aos componentes curriculares, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Assim, o curso de Pedagogia organiza suas ações de extensão em três componentes, totalizando uma carga horária de 360 horas, sendo 60 horas destinadas a cada um dos eixos de atuação supracitados. Tais ações visam responder às demandas sociais do território, promover a formação cidadã e crítica dos estudantes e fortalecer a função social da universidade pública.

Para a elaboração das atividades de extensão por meio de projetos integradores deverá levar em consideração os seguintes elementos:

- Diagnóstico da realidade (1. Identificação das necessidades e demandas sociais da comunidade local, especialmente nos contextos educacionais; 2. Levantamento de dados por meio de observações, entrevistas, conversas com gestores escolares, famílias e lideranças comunitárias; 3. Análise crítica da realidade, articulando os objetivos da extensão com as políticas públicas e temáticas relevantes (como educação infantil, inclusão, diversidade, etc.).
- A temática, justificativa e objetivos (1. Escolha do tema a partir do diagnóstico e alinhado aos objetivos do curso de Pedagogia; 2. Fundamentação teórica e contextual da proposta, destacando sua relevância social e acadêmica; 3. Explicitação do vínculo com a formação docente e com os princípios da curricularização da extensão; 4. Objetivo geral: propósito maior do projeto; Objetivos específicos: metas concretas que orientam as ações extensionistas.

- A metodologia (1. Descrição das estratégias metodológicas que serão adotadas – oficinas, rodas de conversa, visitas técnicas, seminários, etc.; 2. Participação ativa dos discentes em todas as etapas do projeto – planejamento, execução e avaliação; 3. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a formação integral e crítica do pedagogo.).
- Público Alvo (1. Definição clara dos sujeitos beneficiados com o projeto – crianças, professores, comunidade escolar, gestores, famílias, entre outros; 2. Descrição do contexto de atuação – escolas públicas, hospitais, instituições sociais, comunidades rurais ou urbanas, etc.).
- Recursos necessários (1. Listagem dos materiais, equipamentos, espaços físicos e apoio institucional necessários para a execução das ações).
- Cronograma (1. Planejamento das atividades ao longo do semestre ou ano letivo; Organização temporal das etapas do projeto: preparação, desenvolvimento, acompanhamento e encerramento.)
- Indicadores avaliativos (1. Critérios para acompanhamento e avaliação das ações extensionistas – frequência, participação, impacto social, autoavaliação; Instrumentos: questionários, relatórios, registros fotográficos, diário de campo, entre outros.).
- Resultados esperados e alcançados (1. Descrição dos benefícios previstos para o público-alvo e para a formação acadêmica dos estudantes; 2. Potencial de transformação social gerado pela intervenção pedagógica.
- As referencias bibliográficas (Fundamentação teórica atualizada, com autores clássicos e contemporâneos da pedagogia, extensão universitária e área temática escolhida, conforme o Manual de Normalização de Trabalhos da UEMA).

As três atividades de extensão propostas pelo curso de Pedagogia serão organizadas com a participação do corpo docente e discente e será registrada no SIGUEMA pela coordenação da extensão do curso. Destaca-se que poderão participar das atividades desenvolvidas pelo curso de Pedagogia os estudantes das outras licenciaturas, e que as referidas atividades sejam validadas como carga horária de curricularização da extensão pelas coordenações dos referidos cursos que os estudantes estão vinculados.

A avaliação das atividades de extensão deve ser contínua, participativa e alinhada as diretrizes avaliativas da universidade. É essencial que esse processo assegure o cumprimento qualitativo e quantitativo no ajuizamento das atividades formativas e que promovam a interação com a universidade e com as instituições de ensino.

No curso de Pedagogia, o público-alvo das atividades de extensão é a comunidade educacional/educativa em todas as esferas: pública, privada, comunitária, filantrópica, confessional etc. As atividades de extensão serão (re)elaboradas pelos professores que trabalharão com projetos integradores.

Os projetos integradores de extensão devem estar conectados com as propostas curriculares constantes neste PPC, assim como a avaliação de tais atividades, por estarem vinculadas aos objetivos formativos do curso, considerando as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico.

A avaliação deverá estar vinculada de modo formativo e contínuo, pois:

- A avaliação não se limita ao resultado final. Deve ocorrer ao longo do desenvolvimento das atividades, valorizando o processo, a participação ativa dos estudantes e os impactos sociais gerados.
- Deve-se considerar o impacto das ações no território/comunidade atendida, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Envolver docentes, discentes e membros da comunidade externa na construção dos critérios e nos processos avaliativos, promovendo a reflexão crítica e dialógica.
- As ações e seus resultados devem ser registrados e relatados por meio de instrumentos próprios (portfólios, relatórios, autoavaliações, entrevistas etc.), contribuindo para a melhoria contínua das práticas.
- Avaliar diferentes dimensões: pedagógica, política, social e acadêmica das atividades desenvolvidas.

No momento avaliativo das atividades de extensão serão considerados estes elementos, com foco nos seguintes aspectos: Objetivos do projeto integrador; Conteúdo programático que será trabalhado; Metodologia de ensino (relação entre teoria e prática); Recursos didáticos; Interação e colaboração. A respeito da avaliação do processo de ensino e aprendizagem será

continua e formativa, utilizando instrumentos diversificados como trabalhos escritos, apresentações, participação em sala de aula no momento do planejamento das ações de extensão, autoavaliações (docente e discente) produções (relatórios de atividades extensionistas, livros, capítulos de livros, artigos entre outros). É fundamental fornecer *feedbacks* regulares aos estudantes, lançando seus avanços e identificando áreas que necessitam de aprimoramento, promovendo o desenvolvimento integral do discente e colaborando para as transformações sociais.

Dentre os critérios de avaliação, fica estabelecido os seguintes:

- Participação ativa e frequência dos estudantes no envolvimento nas atividades de extensão.
- Observância dos objetivos e das metas alcançadas nas atividades de extensão no âmbito educativo/educacional.
- Desempenho e aprendizagem como desenvolvimento de habilidades e competências com as várias temáticas trabalhadas nos projetos de extensão, autoavaliações (docentes e discentes), elaboração de textos acadêmicos entre outros.
- Impacto social que o projeto levou a comunidade considerando relevância as múltiplas subáreas da educação e sua relevância com a transformação humana e social.
- Engajamento da comunidade educacional/educativa com a integração, participação e satisfação dos envolvidos nas atividades.

Em suma, a avaliação das atividades da extensão deve ser um processo sistemático, crítico, reflexivo, e contínuo, que envolve todos os atores envolvidos e visando à melhoria contínua da formação acadêmica e do impacto social das ações.

No entanto não serão considerados para fins de curricularização da extensão:

- Atividades vinculadas aos Estágios Curriculares Supervisionados;
- Projetos não cadastrados no SIG-Extensão;
- Projetos com parecer desfavorável, conforme o Capítulo I da Resolução nº 1860/2024-CEPE/UEMA, que trata da concepção, princípios e diretrizes da extensão universitária;
- Atividades cadastradas de forma equivocada no SIGA-Extensão;
- Ações sem parecer da coordenação de extensão local ou da Proexae;

- Atividades externas à UEMA sem validação da Coordenação de Extensão do Curso de Pedagogia.

3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VIII, Do Trabalho de Conclusão de Curso, constituindo-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso.

O TCC tem como proposta oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciando do Curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento. Nos Cursos de licenciatura da UEMA, o TCC contabiliza 60 (sessenta) horas. E, o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é regido por regulamento próprio vigente, tendo como escopo maior a Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA.

No curso de Pedagogia Licenciatura do Campus Balsas, o TCC composto por dois componentes curriculares, o TCC I – Projeto de pesquisa em educação, com 30h (02 créditos) e o TCC II – Monografia, com 30h (02 créditos). Ademais, cabe destacar que as normas regulamentadoras do TCC do curso de Pedagogia encontram-se em anexo.

3.6 INTEGRAÇÃO COM REDE BÁSICA DE ENSINO

O curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, constitui uma relação estreita e estratégica com a rede básica de ensino em Balsas, por meio de parcerias interinstitucionais que visam fortalecer a formação docente e contribuir significativamente para a qualidade da educação pública. Essa integração se concretiza a partir de ações conjuntas entre a universidade, a secretaria municipal de educação e a secretaria estadual de educação (por meio da regional de educação em Balsas), as escolas da rede pública e demais instituições que compõem o sistema educacional local (BRASIL, 1996).

Estes vínculos se materializam por meio de estágios supervisionados, projetos de extensão, programas de iniciação científica (como o PIBIC e PIBEX) ao desenvolverem diálogos com as práticas e desafios enfrentados nas escolas. A presença dos discentes nos espaços escolares a vivência, a escuta ativa das demandas da comunidade escolar e promove

intervenções pedagógicas alinhadas à realidade sociocultural do ambiente escolar (BRASIL, 2015; UEMA, 2021).

Na rede municipal de educação em Balsas os estudantes de pedagogia desenvolvem suas atividades práticas nas creches, nas escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, também nestas instituições de ensino citadas, os estagiários também exercem o estágios curriculares supervisionados Áreas Específicas (gestão escolar) e na rede estadual também pode ser feito apenas o Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas (gestão escolar), por ofertar os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, os estudantes podem optar por fazer os estágios. Os elementares objetivos desta parceria são:

- Qualificar a formação inicial dos futuros pedagogos a partir de contextos reais de atuação;
- Contribuir para a inovação pedagógica nas escolas por meio de projetos colaborativos e extensionistas;
- Promover a valorização da educação pública e a construção coletiva do conhecimento; fomentar a pesquisa aplicada ao cotidiano escolar, especialmente voltada à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Fortalecer o compromisso social da universidade com o desenvolvimento educacional da região Sul do Maranhão.

A formação do pedagogo no curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas, é fortalecida pela integração efetiva com a rede básica de ensino, concretizada nos Estágios Curriculares Supervisionados. Esses estágios possibilitam ao estudante vivenciar, de forma progressiva e contextualizada, diferentes dimensões da prática educativa, estabelecendo vínculo direto com escolas e espaços educativos da comunidade.

No percurso formativo, os estágios se organizam da seguinte forma: Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com Ênfase em Rotinas da Comunidade, que aproxima o futuro pedagogo do contexto social e cultural em que a escola está inserida; Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Escolar com Ênfase em Rotinas Docentes, que permite a observação, participação e compreensão do trabalho diário do professor; Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação, que articula conhecimentos sobre desenvolvimento humano e aprendizagem aplicados à realidade escolar; Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade, que promove práticas voltadas à equidade e à

valorização das diferenças no ambiente educacional; e Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas da Pedagogia, que amplia a atuação para contextos e projetos pedagógicos diversos, incluindo educação de jovens e adultos, educação não formal e outras modalidades.

Essa integração entre universidade e rede básica (Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação por meio da Regional Estadual de Educação em Balsas) fortalece a formação prática, estimula a reflexão crítica sobre os desafios educacionais e prepara o pedagogo para atuar de forma comprometida com a qualidade e a transformação social na educação.

3.6 CONTEÚDOS INTERDISCIPLINARES

Visando o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, o currículo do Curso de Pedagogia traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

- a) Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** [Base legal – Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004).

No curso de Pedagogia, a temática é abordada na disciplina obrigatória de Formação Geral "Educação para as Relações Étnico-Raciais". Assim sendo, os conteúdos relacionados as temáticas história e cultura afro-brasileira e indígena são fundamentais para a formação de

pedagogos, uma vez que para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e representativa é necessário promover o reconhecimento e a valorização das contribuições históricas, sociais e culturais dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas na formação da sociedade brasileira.

Ao trazer à tona narrativas historicamente silenciadas, essas disciplinas contribuem para o combate ao racismo, à discriminação e aos preconceitos, além de fortalecerem a identidade, a autoestima e o pertencimento de estudantes pertencentes a esses grupos. Elas também ampliam o repertório cultural de todos os alunos, favorecendo o respeito à diversidade e o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, conforme previsto pela Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino dessas temáticas nos currículos escolares.

b) Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002 e CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
 - II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
 - III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.
- Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de Pedagogia, a temática é abordada na disciplina optativa “Educação Ambiental”. Além do mais, a Educação Ambiental, por seu caráter interdisciplinar e formativo, pode ser integrada de forma significativa em diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, como Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Geografia, História e Artes, pois cada uma oferece abordagens específicas que permitem trabalhar a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Em Ciências Naturais, é possível explorar os ecossistemas, os recursos naturais e a sustentabilidade; em Geografia, compreender a ocupação

do espaço e os impactos ambientais; em História, analisar os processos históricos que contribuíram para as transformações ambientais; e em Artes, estimular a consciência ecológica por meio da expressão criativa com materiais recicláveis e temas ambientais. Agregado a isso, as atividades de extensão desenvolvidas no curso oferecem oportunidades práticas e comunitárias para que os futuros professores promovam ações educativas voltadas à preservação ambiental, fortalecendo o compromisso social da escola com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelo cuidado com a natureza.

c) Educação em Direitos Humanos [(Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No curso de Pedagogia, a temática é abordada na disciplina obrigatória de Formação Geral "Educação, Democracia e Direitos Humanos".

d) Temas relacionados à pessoa com deficiência

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015)

No curso de Pedagogia, a temática é abordada na disciplina obrigatória de Formação Geral "Educação Especial e Inclusiva".

e) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A oferta da disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciatura e optativa para os demais cursos, conforme o Decreto nº 5.626/2005, sendo desenvolvida no curso de

Pedagogia como parte da Formação Geral, com o objetivo de promover a inclusão e a comunicação no contexto educacional e social.

3.7 ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 16– Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATUR DO CAMPUS BALSAS											
Vigência a partir de 2026.1											
Turno de Oferta PAES: Noturno (sábado pela manhã)/ Vespertino											
Ord.	1º PERÍODO – Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Fundamentos da Educação*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	Metodologia da Pesquisa em Educação *	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Introdução à Pedagogia	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Letramento e Escrita Criativa*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
5	Sociedade, Cultura e Educação	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
6	Educação para Relações Étnico – Raciais*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	0	
7	Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com ênfase em Rotinas da Comunidade	Específica – Estágio	0	30	0	30	0	2	0	2	
SUBTOTAL			360	30	0	390	24	2	0	26	
Ord.	2º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Psicologia da Educação*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	Educação, Democracia e Direitos Humanos*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Linguística e Ensino	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Literatura Infante Juvenil	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	

5	Política Educacional Brasileira*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
6	Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
7	Estágio Curricular Supervisionado em Cotidiano Escolar com ênfase em Rotinas Docentes	Específica – Estágio	0	30	0	30	0	2	0	2	
SUBTOTAL			360	30	0	390	24	2	0	26	
Ord.	3º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Educação Especial e Inclusiva*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	História da Educação Brasileira e Maranhense	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Currículo	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
5	Letramento e Alfabetização	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
6	Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação	Específica Obrigatória	0	30	0	30	0	2	0	2	Psicologia da Educação
7	Atividades de Extensão – Cotidiano Escolar na Educação Infantil	Específica - Extensão	0	0	60	60	0	0	4	4	
SUBTOTAL			240	30	60	330	16	2	4	22	
Ord.	4º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Métodos e Técnicas de Alfabetização	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	Letramento e Alfabetização
2	Educação Digital*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Língua Brasileira de Sinais*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
5	Didática*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
6	Axiologia e Ética em Educação*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
7	Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade	Específica – Estágio	0	30	0	30	0	2	0	2	Educação Especial e Inclusiva

SUBTOTAL			360	30	0	390	24	2	0	26	
Ord.	5º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	Específica – Estágio	0	75	0	75	0	5	0	5	Didática
5	Atividades de extensão – Cotidiano escolar no Ensino Fundamental	Específica - Extensão	0	0	60	60	0	0	4	4	
SUBTOTAL			180	75	60	315	12	5	4	21	
Ord.	6º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ciências Naturais	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
5	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
6	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Específica – Estágio	0	75	0	75	0	5	0	5	Didática
SUBTOTAL			300	75	0	375	20	5	0	25	
Ord.	7º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	

1	TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação	Específica - TCC	30	0	0	30	2	0	0	2	Letramento e Escrita Criativa; Metodologia da Pesquisa em Educação
2	Planejamento Educacional e Escolar	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Gestão Educacional e Escolar	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	Métodos Quantitativos em Educação*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
5	Estágio Curricular Supervisionado nas Áreas Específicas da Pedagogia	Específica – Estágio	0	60	0	60	0	4	0	4	
6	Atividades de extensão – Cotidiano educacional em áreas específicas da Pedagogia	Específica - Extensão	0	0	60	60	0	0	4	4	
SUBTOTAL			210	60	60	330	14	4	4	22	
Ord.	8º PERÍODO - Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Avaliação Educacional e Escolar	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
2	Gênero e Sexualidade*	Geral	60	0	0	60	4	0	0	4	
3	Organização do Trabalho Pedagógico	Específica Obrigatória	60	0	0	60	4	0	0	4	
4	TCC II - Monografia	Específica – TCC	30	0	0	30	2	0	0	2	TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação
5	Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar	Específica – Estágio	0	75	0	75	0	5	0	5	Gestão Educacional e Escolar
SUBTOTAL			210	75	0	285	14	5	0	19	
1	Formação Livre	Livre	0	0	0	120	0	0	0	8	
2	Carga Horária Exigida para Integralização da Formação Específica Optativa	Específica Optativa	0	0	0	360	0	0	0	24	

3	Atividades Acadêmicas de Extensão	Extensão	0	0	180	180	0	0	12	12	
SUBTOTAL			0	0	180	660	0	0	12	44	
TOTAL			2220	405	360	3465	148	27	24	231	

Fonte: NDE, 2025.

* Componentes Curriculares da Formação Geral.

Quadro 17 – Disciplinas da Formação Específica Optativa

COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA OPTATIVA											
Ord.	Componentes Curriculares	Perspectiva Formativa	Carga Horária				Créditos				Pré requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Teórico	Prático	Extensão	Total	
1	Educação Ambiental	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
2	Pedagogia Empresarial	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
3	Educação Popular e Movimentos Sociais	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
4	Educação do Campo	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
5	Gerenciamento de Instituições Escolares	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
6	Fundamentos da Psicopedagogia	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
7	Dificuldades de Aprendizagem	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
8	Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
9	Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
10	Pedagogia Hospitalar	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
11	Pedagogia Jurídica e Forense	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
12	Educação Financeira	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
13	Competências Socioemocionais	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
14	Teoria Geral da Administração aplicada a Educação	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-

15	Socorros de Urgência na Educação	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
16	Elaboração de materiais didáticos e pedagógicos	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
17	Filosofia para crianças	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
18	Metodologia Científica	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
19	Filosofia	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
20	Sociologia	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
21	Psicologia	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
22	Educação e Diversidade Cultural	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
23	Psicologia do Desenvolvimento	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
24	Psicologia da Aprendizagem	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
25	História da Educação	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
26	História da Educação Brasileira	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
27	História da Educação do Maranhão	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
28	Sociologia da Educação	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
29	Fundamentos Antropológicos da Educação	Específica Optativa	60	0	0	60	4	0	0	4	-
TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO			360h								

Fonte: NDE,2025.

Em conformidade com a Resolução n.º 1859/2024-CEPE/UEMA, o curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta uma estrutura curricular composta por diferentes componentes formativos, distribuídos de forma a garantir uma formação sólida, crítica e interdisciplinar, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Apresenta-se, portanto, as cargas horárias previstas para cada núcleo da formação.

A Formação Geral compreende um total de 900 horas, voltadas ao desenvolvimento de competências e conhecimentos fundamentais que sustentam a prática pedagógica. A Formação Específica (incluindo disciplinas optativas) totaliza 1620 horas, abrangendo os saberes e práticas específicas dos componentes curriculares apresentados nos quadros anteriores.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conta com carga horária total de 405 horas, distribuídas ao longo de todos os períodos do curso.

O currículo prevê 360 horas de extensão, organizadas em três grupos de atividades de 120 horas cada, visando à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a inserção do discente em ações com impacto social.

Já a Formação Livre totaliza 120 horas, possibilitando ao estudante a escolha de disciplinas conforme seus interesses e projetos formativos, inclusive com a possibilidade de cursá-las em outras Instituições de Ensino Superior (IES), desde que reconhecidas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende duas disciplinas obrigatórias: TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação e TCC II - Monografia, cada uma com 30 horas, destinadas à orientação e elaboração da pesquisa final, etapa fundamental para o desenvolvimento da autonomia científica e investigativa do futuro pedagogo(a).

CAPÍTULO 4 - CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 GESTÃO DO CURSO

Compete aos gestores do curso a organização visando seu pleno funcionamento. Desse modo, a Direção do Curso de Pedagogia Licenciatura menciona que suas atribuições estão dispostas no Regimento dos Centros de Ciências e Campi, aprovado pela Resolução n. 388/2022-CAD/UEMA.

A seguir apresentamos os professores que contribuem para o processo da gestão acadêmica do Curso:

Quadro 16-Gestores do Curso de Pedagogia - Licenciatura

GESTOR	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME		
			20h	40h	TIDE
Maria Celia Dias de Castro	Diretora do Campus	Doutora em Letras			X
Leonardo Mendes Bezerra	Diretor do Curso	Doutor em Educação			X
Leonardo Mendes Bezerra	Chefe do Departamento	Doutor em Educação			X

Fonte: NDE,2025.

4.2 CORPO DOCENTE

QUADRO 17-CORPO DOCENTE

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência profissional docente na Educação Básica	Experiência no exercício da docência superior	Número de produções nos últimos 5 anos
	20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo				
Leonardo Mendes Bezerra			X	Doutor em Educação Mestre em Ciências Ambientais Licenciado em Pedagogia Licenciado em Filosofia Licenciado em História Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos		X	Metodologia Científica* Avaliação Educacional e Escolar Política Educacional Brasileira Planejamento Educacional e Escolar Organização do Trabalho Pedagógico Gestão Educacional e Escolar Educação Ambiental* Educação do Campo* Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional e Escolar Estágio Curricular Supervisionado em áreas específicas da Pedagogia	1 ano	17 anos	56
Terezinha de Jesus Maia Lima			X	Mestre em Ciências da Educação Bacharela em Administração Formação Pedagógica – ESQUEMA 1		X	Política Educacional Brasileira Psicologia do Desenvolvimento Psicologia da Aprendizagem Psicomotricidade, Recreação e Jogos Psicologia da Educação Gestão Educacional e Escolar	30 anos	30 anos	02

							Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia da Educação			
Vanessa Nunes da Silva		X		Mestra em Educação Licenciada em Pedagogia Licenciada em Letras – Português/Inglês e Literaturas		X	Didática Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil Introdução a Pedagogia Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Avaliação Educacional e Escolar Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	30 anos	22 anos	6
Antonio Paz Landim Neto		X		Especialista em Planejamento Educacional Licenciado em Filosofia (Mestrando em Educação nas Ciências)		X	Fundamentos da Educação Sociedade, Cultura e Educação História da Educação Brasileira e Maranhense Pensamento Filosófico e Educacional Brasileiro Filosofia* Filosofia da Educação* História da Educação* História da Educação Brasileira*	30 anos	23 anos	-

							História da Educação do Maranhão*			
Aires de Sousa Santos	X			Mestre em Ciência da Educação Licenciado em Pedagogia Licenciado em Filosofia Bacharel em Psicologia	X		Sociologia* Sociologia da Educação* Introdução à Pedagogia Competencias Socioemocionais* Psicologia* Educação Popular e Movimentos Sociais* Filosofia para Crianças* Educação e Diversidade Cultural* Axiologia e Ética em Educação Psicologia da Educação	6 anos	2 anos	2
Adriano Ferreira da Silva Neto	X			Mestre em Educação nas Ciências Licenciado em Pedagogia (Doutorando em Educação)	X		Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática Estágio Curricular Supervisionado nos anos Iniciais da Ensino Fundamental Metodologia Científica* Fundamentos e Metodologia do Ensino de História Estagio Curricular Supervisionado em Rotinas docentes	15 anos	5 anos	11
Geicimaria de Nazaré Castro da Silva		X		Especialista em Educação Infantil Licenciada em Pedagogia	X		Educação e Relações Étnicos Raciais Metodologia da Pesquisa em Educação Educação Popular e Movimentos Sociais*	2 anos	3 anos	04

				Bacharela em Psicopedagogia			Educação e Diversidade Cultural* Fundamentos da Psicopedagogia* Dificuldades de Aprendizagem* Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem* Competências Socioemocionais* Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com Ênfase nas rotinas da Comunidade			
João Pedro Maia Deolino	X			Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Especial Licenciado em Pedagogia Licenciado em Física Bacharel em Administração	X		Fundamentos Antropológicos da Educação Introdução a Pedagogia Fundamentos da Educação Sociedade, Cultura e Educação Educação Especial e Inclusiva	1 ano	1 ano	-
Paulo do Nascimento Sousa		X		Mestre em Educação nas Ciências Licenciado em Pedagogia Bacharel em Administração	X		Gestão Educacional e Escolar Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática Organização do Trabalho Pedagógico Fundamentos e Metodologia do Ensino da História Gerenciamento de Instituições Escolares	-	10 anos	03

							Teoria Geral da Administração aplicada a Educação Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com Ênfase nas rotinas da Comunidade			
Rennan Alberto dos Santos Barroso	X			Mestre em Educação Especial e Inclusiva Licenciado em Letras/Libras Licenciado em Educação Física	X		LIBRAS Educação Especial e Inclusiva Metodologia Científica* Fundamentos e Metodologia do Ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* Estágio Curricular Supervisionado em Inclusão e Diversidade	10 anos	6 anos	20
Tatiana Alves de Sousa Rodrigues				Mestra em Educação nas Ciências Licenciada em Pedagogia Licenciada em Letras	X		Curriculo Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil Fundamentos e Metodologia da EJA Letramento e Alfabetização Métodos e Técnicas de Alfabetização Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	15 anos	1 ano	07

							Literatura Infanto Juvenil Fundamentos e Metodologia no Ensino da Arte Estágio Curricular Supervisionado no Cotidiano Educacional com Ênfase nas rotinas da Comunidade			
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--

Fonte: NDE,2025
*Disciplinas Optativas

Com base nos dados do quadro 19 e considerando a matriz curricular proposta, cabe informar que para ministrar as disciplinas: 1. Letramento e Escrita Criativa, 2. Linguística e Ensino, serão solicitados professores ao Departamento de Letras; serão solicitados ao Departamento de Matemática professores para ministrar as seguintes disciplinas: 1. Métodos Quantitativos aplicados a Educação, 2. Educação Financeira, também será solicitado ao Departamento de Enfermagem professor para ministrar a disciplina Socorros de Urgência na Educação. Não havendo a disponibilidade dos três departamentos em cederem os docentes para ministrarem as referidas disciplinas, será necessário realizar processo seletivo para contratação de professor substitutos. Ademais, destaca-se que as referidas disciplinas: 1. Educação, Democracia e Direitos Humanos, 2. Educação Digital, 3. Fundamentos e Metodologia da Geografia, 4. Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais, 5. TCC I, 6. TCC II, 7. Atividades de Extensão I, 8. Atividades de Extensão II e 9. Atividades de Extensão III 10. Gênero e Sexualidade deverão ser realizados processos seletivos para contratação de professor substituto, considerando a necessidade de assegurar a continuidade das atividades de ensino e o pleno funcionamento do curso de Pedagogia Licenciatura. Essa mediada tem como objetivo garantir que as disciplinas sejam ministradas, evitando prejuízos acadêmicos aos discentes e mantendo a qualidade do ensino ofertado pela universidade.

4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Pedagogia Licenciatura conta com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

QUADRO 20-CORPO ADMINISTRATIVO

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME		
			20H	40H	TIDE
Leonardo Mendes Bezerra	Diretor do Curso Chefe do Departamento de Educação	Doutor em Educação			X
Josielma de Sousa Silva	Secretária	Especialista em Psicopedagogia		X	

Fonte: NDE,2025.

4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução n. 1023/2019-CEPE/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- I. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- II. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE é constituído pelo Diretor do Curso, como seu presidente, e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

QUADRO 21 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

MEMBROS DO NDE	TITULAÇÃO
Leonardo Mendes Bezerra*	Doutor em Educação
Terezinha de Jesus Maia Lima	Mestre em Ciência da Educação

Vanessa Nunes da Silva	Mestra em Educação
Antonio Paz Landim Neto	Especialista em Educação
Profa. Lourimara Farias Barros Alves	Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner	Doutora em Ensino de Linguas e Literaturas

*Presidente do NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia – Licenciatura, atua na gestão acadêmica e é responsável por elaborar, atualizar, avaliar, acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, garante o cumprimento da Diretrizes Curriculares Nacionais, Integra as atividades voltadas ao ensino do currículo nas múltiplas formas: disciplinas, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, estimula o desenvolvimento de pesquisa e extensão, colabora para definir o perfil profissional do egresso do curso de Pedagogia e, além disso, examina e avalia os planos de ensino dos componentes curriculares.

As reuniões ordinárias ocorrem com a periodicidade mínima de dois meses, e havendo necessidade as reuniões ocorrem antes desse espaço de tempo, são presididas pela direção do curso, a sua composição tem um mandato de dois anos e é assegurado o direito a voto todos os docentes presentes nas reuniões do NDE. As decisões são tomadas de modo democrático e participativo e encaminhadas ao colegiado que responde pela Licenciatura em Pedagogia do Campus Balsas.

4.5 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - O Diretor de Curso como seu Presidente;

II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Pedagogia – Licenciatura, do Campus Balsas, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros, conforme apresenta-se no quadro 22.

QUADRO 22 - COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

MEMBROS DO COLEGIADO	TITULAÇÃO
Prof. Leonardo Mendes Bezerra (Presidente)	Doutor em Educação
Profa. Terezinha de Jesus Maia Lima	Mestre em Ciências da Educação
Profa. Vanessa Nunes da Silva	Mestre em Educação
Prof. Antonio Paz Landim Neto	Especialista em Planejamento Educacional
Vitoria de Oliveria Ataídes	Graduanda em Pedagogia

Fonte: NDE, 2024

O colegiado de curso é uma instância acadêmica de natureza deliberativa e consultiva, fundamental para a gestão democrática e à garantia da qualidade na formação superior. É integrado por docentes, direção e representantes discentes, tem como função assegurar a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as diretrizes legais e as necessidades da comunidade acadêmica.

No Colegiado do Curso de Pedagogia Licenciatura ocorrem ordinariamente todos os meses letivos ou quando se fazem necessárias reuniões. As reuniões do colegiado instituem espaços formais de debate e tomada de decisão coletiva, envolvendo questões como planejamento didático, acompanhamento de estágios, extensão, avaliação, alterações curriculares e análise de processos acadêmicos. Ao promover a participação ativa dos diversos sujeitos envolvidos, o colegiado fortalece a autonomia institucional, a integração teoria-prática e a construção de uma formação docente crítica, ética e comprometida com a transformação social.

Assim, a relevância das reuniões do colegiado de curso de Pedagogia convive no fato de que eles são instâncias fundamentais para garantir a gestão pedagógica, democrática-participativa, atuando como espaço decisório e deliberativo, asseverando que o processo formativo esteja apurado com as diretrizes institucionais, legais e acadêmicas.

5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

5.1 ESPAÇO FÍSICO

O Departamento de Educação dispõe de uma sala administrativa, onde estão localizados a secretaria e o gabinete do diretor do curso de Pedagogia, que também exerce a função de chefe do departamento. Nesse mesmo espaço, há uma área destinada aos docentes, a qual possibilita a realização de atividades acadêmicas, tais como planejamento, correção de avaliações e demais tarefas correlatas.

O curso de Pedagogia conta, ainda, com quatro salas de aula, um laboratório de Informática e um laboratório de Pedagogia. Este último oferece condições para que os professores em regime de 40 horas e/ou com dedicação exclusiva (TIDE) desenvolvam atividades de orientação de pesquisa e de ensino.

Complementando a infraestrutura, o campus dispõe de um auditório com capacidade aproximada para 200 pessoas, adequado para a realização de eventos acadêmicos, científicos e culturais.

QUADRO 23 - INFRAESTRUTURA

DEPENDÊNCIAS	QTD.	MOBILIÁRIO /EQUIPAMENTO EXISTENTE	QTD.
Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	1	Mesas Cadeiras Ar condicionado	02 04 01
Salas de Aula	4	Mesa Cadeira Carteira Datashow Ar condicionado	01 01 35 04 01
Espaço de trabalho para o diretor do curso	1	Armário Mesa Cadeira Microcomputador Ar condicionado Telefone	02 02 04 01 01 01
Sala Coletiva de Professores	1	Mesa Cadeiras Ar condicionado	02 12 01
Secretaria	1	Armário Mesa Cadeira Microcomputador Ar condicionado Telefone	02 02 04 01 01 01

Fonte: Campus Balsas/2025.

5.2 LABORATÓRIOS

Laboratório de Pedagogia

Destinado as atividades de ensino, pesquisa e extensão vivências e trocas de experiências entre os acadêmicos, professores, pesquisadores, extensionistas e comunidade. Tem a finalidade de fornecer o desenvolvimento de atividades direcionadas para as diversas questões-problemas do ensino que envolvam os docentes e discentes, desde a educação básica ao ensino superior, de modo disciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, bem como na criação de materiais didáticos e experimentais que atendam ao processo de produção do conhecimento pedagógico.

No espaço físico conta com 15 m², porta de vidro temperado, forro em gesso, pé-direito de 3m, piso de cerâmica, por não haver janela a ventilação é artificial através da central de ar tipo Split, 10 tomadas, 1 microcomputador, 1 ponto para internet fixa, 2 mesas, 8 cadeiras, 1 mesa infantil com 4 cadeiras coloridas, 1 estante infantil, 1 tapete de EVA, 1 Baú organizador, 1 Smart TV de 40 polegadas, 2 kits de Teatro de fantoches, 1 Lousa/quadro, 30 Brinquedos pedagógicos de montar, 2 jogos de matemática, 2 conjuntos de alfabeto manual, 30 Livros infanto-juvenis, 2 jogos de tabuleiro e 15 recursos lúdicos confeccionados com materiais reciclados pelos alunos. No entanto, as atividades desenvolvidas no laboratório de Pedagogia colaborar para a formação de pessoas consciente sobre as peculiaridades socioeducacional, crítica e reflexiva dos futuros professores e atuais professores, a fim de favorecer a integração profissional através do desenvolvimento de diversas e peculiares propostas de cunho teórico, metodológico e prático.

Laboratório de Informática

Recurso fundamental para o curso de Pedagogia por oferecer suporte ao desenvolvimento de competências técnicas e científicas essenciais à formação acadêmica dos licenciandos em Pedagogia. Por meio dele, os estudantes têm acesso as pesquisas em bancos de dados digitais, bibliotecas virtuais, softwares de educacionais e de pesquisa. Além disso, o laboratório colabora para a inclusão digital e o aperfeiçoamento do uso de tecnologias aplicadas à área educacional/educativa.

Área do ambiente é de aproximadamente 30 m², pé-direito de 4 m. Porta principal de vidro tipo abrir, paredes em alvenaria rebocada e pintada, piso de cerâmica, no local há duas janelas em madeira, forro de gesso. A ventilação é artificial através de central de ar tipo split.

A iluminação é predominantemente artificial composta por 6 lâmpadas de leds, e demais materiais citados: 22 Computadores, 22 Estabilizadores, 2 Switch de 48 portas, 1 Data Show, 1 Quadro Branco, 1 Nobreak, 11 Bancadas, 1 mesa e 23 cadeiras.

5.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

A Biblioteca da UEMA, Campus Balsas, situa-se em uma área de 100 m² e está dividida em dois espaços que são: ambiente de estudo e recepção/acervo bibliográfico, com funcionamento nos três turnos; tendo como 02 (duas) colaboradoras, assim distribuídas:

Horário	Turno	Servidores
Das 8h às 12h	Matutino	Maira da Silva Ribeiro
Das 13h30min às 17h30min	Vespertino	Maira da Silva Ribeiro Maria da Consolação Coelho Rocha
Das 16:50h às 21:50h	Noturno	Maria da Consolação Coelho Rocha

O acervo físico do curso de Pedagogia é composto por 72 títulos sendo que destes possui o total de 170 exemplares. Destaca-se, porém, que esse acervo físico ainda não atende satisfatoriamente às necessidades do grupo. Nesse sentido, a biblioteca do *Campus Balsas* encontra-se em processo de aquisição de novos exemplares para que melhor possa atender ao público desta instituição. Além do acervo físico existe a biblioteca virtual em que o corpo discente e docente pode ter acesso, assim, dispõe de diversos livros que servem de pesquisa aos acadêmicos do curso nas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 4/2024*, de 29 de maio de 2024, aprovado em 12 de março de 2024, dispõe sobre as diretrizes da formação pedagógica para licenciaturas
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 5/2025*, aprovado em 11 de março de 2025, estabelece orientações para implementação das DCNs para a formação inicial de professores da educação escolar básica, o que envolve todos os cursos de licenciatura, incluindo Pedagogia ABMES Serviços e Informações do Brasil Serviços e Informações do Brasil.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Coordenação de Câmara de Educação Profissional e Modalidades Especializadas. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2024, Seção 1, p. 26. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 4*, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre a formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília: CNE, 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 5, de 11 de março de 2025*. Dispõe sobre a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica. Brasília: CNE, 2025.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Panorama da educação básica – número de escolas por etapa de ensino no Maranhão e Balsas*. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Divisão Regional do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Número de escolas por etapa de ensino no Maranhão e Balsas*. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse estatística da educação superior 2022: graduação presencial e a distância*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-superior/sinopse-estatistica-da-educacao-superior-2022>.
- BRASIL. *Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Dispõe sobre as Diretrizes para a

Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta sua inserção nos currículos dos cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 49–50, 19 dez. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta sua inserção nos currículos dos cursos de graduação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1.735, de 2019. Regulamenta o exercício da profissão de pedagogo. Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2156746>.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. Resolução nº 151, de 6 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o reconhecimento de cursos de graduação ofertados por instituições de ensino superior no Estado do Maranhão. São Luís: CEE/MA, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 4, de 4 de junho de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciaturas e formação pedagógica para graduados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 4, de 4 de junho de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciaturas e formação pedagógica para graduados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jun. 2024.

COSTA, Denis. *Crise na Educação: Brasil vive um verdadeiro apagão de professores qualificados*. PEBSP.com, 10 out. 2024. Acesso em jul. 2025.

- CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desigualdades sociais: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2015.
- FAUSTO, Carlos. *Gênero e educação: desafios para a igualdade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GASPARIN, João. *A Didática e o compromisso com a aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GATTI, Bernadete A. *A formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, out./dez. 2009.
- GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.
- GOMES, Helena; OLIVEIRA, Marcos. *Formação de professores e equidade educacional*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, n. 145, p. 123-139, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de professores: uma visão crítica e alternativa*. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: para quê?*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Porto: Porto Editora, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Maria L.; SOUZA, Ana P. Perfil do estudante de Pedagogia: gênero e motivações para a formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, e230045, 2018.
- SOUZA, R. C.; MENESES, A. M. Formação de professores em contextos rurais: desafios e possibilidades. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, n. 148, p. 1-18, 2019.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2023. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/estados-ma.html>
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Panorama da Educação Básica – Estado do Maranhão*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- UNESCO. Relatório global sobre professores: situação de escassez. 2023.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Campus Balsas deu início ao I Simpósio de Pedagogia. UEMA, São Luís, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.uema.br/2024/06/>.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Balsas, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). *Regulamento Acadêmico da Graduação*. Disponível em: <https://www.uema.br/portal/wp-content/uploads/2021/07/Regulamento-Academico-Graduacao-UEMA.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: CEPE, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Resolução n.º 1835/2024-CEPE/UEMA. Estabelece normas relativas às atividades do Estágio Curricular Supervisionado fora da sede dos cursos. São Luís: UEMA, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Resolução n.º 1859/2024-CEPE/UEMA. Dispõe sobre a distribuição de carga horária e diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura. São Luís: CEPE, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Concorrência PAES 2022. São Luís, 2022. Disponível em: <https://www.paes.uema.br/wp-content/uploads/2022/05/Concorrenciapaes2022.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Concorrência PAES 2023. São Luís, 2022. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2022/10/Concorrenciapaes2023.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Concorrência PAES 2025. São Luís, 2024. Disponível em: <https://www.uema.br/wp-content/uploads/2024/10/Concorrenciapaes2025.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n.º 1860/2024 – CEPE/UEMA*. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Estatística de vagas por curso PAES 2021. São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.paes.uema.br/wp-content/uploads/2021/02/EstatVagasCursoPaes2021.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025). São Luís: UEMA, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025). São Luís: UEMA, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Resolução n.º 1860/2024 – CEPE/UEMA*. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Resolução n.º 939/2016 – CONSUN/UEMA*, de 23 de junho de 2016. Institui o Curso de Pedagogia no Campus Balsas. São Luís: UEMA, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resultados do PAES – Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior. São Luís, 2025. Disponível em: <https://www.paes.uema.br/?s=resultado+paes>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 1860/2024-CEPE/UEMA. Aprova as Diretrizes para a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UEMA*. São Luís: UEMA, 2024. Disponível em: <https://www.prog.uema.br/wp-content/uploads/2025/01/CEPE-1860-2024-Homologada.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL E DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	CH:
EMENTA:	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Bases epistemológicas da pesquisa em educação. Abordagens e tipos da pesquisa em educação. Procedimentos e métodos (técnicas) de pesquisa em educação. Análise e problematização de temas/problemas educacionais, como objetos de estudo e normalizações de trabalhos acadêmicos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GADOTTI, Moacir. Educação e epistemologia: repensando a pesquisa. São Paulo: Cortez, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. TRIVIÑOS, Antônio N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.	

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	CH: 60h
EMENTA: História do pensamento educacional greco-romano, medieval e moderno da educação. A Pedagogia em seu desenvolvimento histórico como ciência e <i>lócus</i> de formação do educador, no contexto geral e brasileiro. A Pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. A profissão do pedagogo e os desafios atuais da Pedagogia no Brasil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogo e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S. Garrido. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2001.
SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
GHIRALDELLI, J. Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
PERRENOUD, Philip. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: LETRAMENTO E ESCRITA CRIATIVA

CH: 60h

EMENTA: Desenvolver competências de leitura, interpretação e produção textual em contextos acadêmicos, com ênfase no letramento científico. Capacitar o estudante para elaborar textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, monografias) com clareza, coesão, coerência e rigor científico, atendendo às normas técnicas e padrões de escrita formal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 58. ed. São Paulo: Loyola, 2017.
ECO, U. **Como se faz uma tese**. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Letramento e escrita acadêmica**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. **Análise de narrativas e práticas de letramento**. São Paulo: Parábola, 2015.
FISCHER, A. **Linguagem acadêmica: princípios, reflexões e práticas**. Curitiba: Appris, 2020.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
OLIVEIRA, M. S. **Escrita acadêmica: estratégias de elaboração e revisão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
SILVA, T. T. (org.). **Documentação científica: técnicas de redação e normalização**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

CH: 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Sociologia e da Antropologia aplicados à educação local, regional e nacional. Análise das relações sociais, culturais e econômicas brasileiras que influenciam os processos educativos. Reflexão crítica sobre as diversidades culturais dos povos urbanos e tradicionais (do campo, indígenas, quilombolas, das matas e florestas) identidades sociais e os desafios da inclusão e da democratização do acesso à educação. Investigação das práticas sociais e culturais que permeiam o ambiente escolar e sua influência na formação do indivíduo e da coletividade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
FERREIRA, João Batista. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2014.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
SCHWARTZMAN, Simon. **Educação, cultura e sociedade**. São Paulo: Moderna, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

1º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CH: 60h
--	----------------

EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e Indígena**. Brasília: MEC, 2007.
CUNHA, Lilian; SILVA, Selma. **Educação e relações étnico-raciais no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2013.
FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GOMES, Nilma Lino. **Educação, racismo e relações étnico-raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo – sociedade e política**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a**

obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Brasília: Presidência da República, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** 3. ed. São Paulo: Global, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Educação e relações étnico-raciais: desafios contemporâneos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO COTIDIANO EDUCACIONAL COM ÊNFASE NAS ROTINAS DA COMUNIDADE	CH: 30h
EMENTA: Vivência prática e reflexão crítica sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, com ênfase nas relações entre processos educativos e contextos sociais, culturais e políticos. Análise das dinâmicas escolares, das políticas públicas educacionais e das demandas sociais que influenciam a organização e funcionamento das instituições de ensino.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ARRUDA, Livia de Oliveira. Práticas pedagógicas e o cotidiano escolar. São Paulo: Contexto, 2012. CUNHA, Luiz Carlos de. Escola e sociedade: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Moderna, 2015. MOURA, Silvana de Almeida. Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DEMO, Pedro. Educação e sociedade: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2022. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.	

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Processos psicológicos que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento humano no contexto escolar. Aborda teorias psicológicas clássicas e contemporâneas, incluindo desenvolvimento cognitivo, socioemocional e moral. Análise das diferenças individuais, estilos de aprendizagem, motivação, atenção, memória e estratégias de ensino-aprendizagem. O papel do professor na promoção de ambientes educativos inclusivos, estimulantes e psicologicamente saudáveis. Aplicação de conceitos	

psicológicos na avaliação e intervenção pedagógica, visando favorecer o aprendizado, a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURTON, Louise; WHITAKER, Pat. **Psicologia da educação: teorias e práticas pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. **Psicologia da educação: desenvolvimento, aprendizagem e ensino**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

GAGNE, Robert M. **Princípios de instrução: psicologia aplicada à educação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOFFMAN, Michael; SPITZER, Manfred. **Psicologia educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Atlas, 2017.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNER, Jerome S. **A cultura da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOHLBERG, Lawrence. **Psicologia moral: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEINER, Bernard. **Psicologia da motivação na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS	CH: 60h
--	----------------

EMENTA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

2º PERÍODO

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA E ENSINO	CH: 60h
---	----------------

EMENTA: Estudo dos fundamentos linguísticos essenciais para o processo de alfabetização e letramento, com ênfase nas teorias da linguagem e na aquisição da língua portuguesa. Análise dos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos que influenciam o ensino da leitura e da escrita, considerando as necessidades dos alunos e a valorização da diversidade linguística.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. **Linguística: introdução à ciência da linguagem**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Letramento: um tema em três gêneros**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, Vanda Maria Elias; KOCH, Ingedore Villaça. **Letramento e alfabetização: perspectivas dialógicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

KATO, Mary A. **Ensino da língua portuguesa: aspectos linguísticos e didáticos**. São Paulo: Cortez, 2017.

NUNES, Maria Inês. **Alfabetização e letramento**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO JUVENIL

CH: 60h

EMENTA: História da literatura infanto juvenil. A literatura infantojuvenil e o significado social para a criança. Subgêneros literários. Procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas nas competências dos pedagogos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2016.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

CH: 60h

EMENTA: Evolução das políticas educacionais brasileiras. Marcos legais: Constituição Federal de 1988 e LDB das políticas educacionais brasileiras. A

legislação nacional e estadual que orienta a educação. Os planos nacionais e estaduais de educação, identificando desafios e oportunidades. Políticas estaduais do Maranhão: Plano Estadual de Educação (PEE-MA) e programas específicos para educação infantil e ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

FREITAS, Maria Helena. Políticas educacionais no Brasil: histórico e desafios. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARANHÃO. Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE-MA) 2015-2024. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2015.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes e normas para Educação Infantil e Ensino Fundamental na rede estadual. São Luís: SEDUC-MA, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, José Carlos. Políticas públicas e educação: análise e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Pareceres e resoluções. Brasília, DF: CNE, 2002-2023.

GADOTTI, Moacir. Políticas educacionais e desenvolvimento: uma análise crítica. Campinas: Autores Associados, 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes e normas para o funcionamento da rede estadual de ensino. São Luís: SEDUC-MA, 2021.

2º PERÍODO	
DISCIPLINA: PENSAMENTO FILOSÓFICO E EDUCACIONAL BRASILEIRO	CH: 60h
EMENTA: Correntes do pensamento filosófico brasileiro com ênfase na produção crítica sobre educação, cultura e identidade. Fundamentos teóricos da decolonialidade aplicados à educação, destacando a crítica ao eurocentrismo e a valorização dos saberes indígenas, afro-brasileiros e das comunidades tradicionais no Brasil e no Maranhão. Práticas pedagógicas decoloniais para a construção de uma educação plural, inclusiva e emancipatória no contexto brasileiro	
REFERÊNCIAS BÁSICAS DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2017. MIGNOLO, Walter D. Desobedecer ao comando: a colonialidade do poder e a delinking epistemológico . Belo Horizonte: Autêntica, 2016. NOGUEIRA, Rodrigo. Filosofia e educação no Brasil: uma abordagem histórica . São Paulo: Cortez, 2018.	

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Maria Lúcia de Arruda. **Educação, filosofia e decolonialidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

CABRAL, Amilcar. **Pedagogia decolonial e educação popular**. Recife: Editora UFPE, 2020.

MORAES, Marília Massuia. **Decolonialidade e educação: novos caminhos para o pensar educativo**. São Paulo: Edusp, 2021.

VÉLEZ, Nelson Maldonado-Torres. **Decolonialidade e educação: críticas e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 2017

2º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CONTIDIANO ESCOLAR COM ÊNFASE EM ROTINAS DOCENTES	CH: 30h
---	----------------

EMENTA: Vivência prática supervisionada nas instituições educacionais, com foco nas rotinas diárias do ambiente escolar, incluindo planejamento, organização de atividades, acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, e interação com a comunidade escolar. Reflexão crítica sobre desenvolvimento de competências para atuação profissional e gestão do tempo e recursos. Incentivo à observação, análise e participação ativa nas dinâmicas escolares, promovendo a integração entre teoria e prática docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: o papel do coordenador pedagógico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: experiências e reflexões**. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROSO, João. **Organização escolar e trabalho docente: desafios contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Escola e participação juvenil: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **Didática e prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos históricos, políticos e legais da educação especial e educação inclusiva. O processo ensino-aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Inclusão escolar: acesso e acessibilidade. Adequações curriculares. Atendimento Educacional Especializado e Apoios diferenciados.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf . Acesso em: 15 abr. 2025. BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2022. MANTOAN, Maria Teresa Eglésia. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 20. ed. São Paulo: Moderna, 2023.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GLAT, Rosana; BLANCO, Rosana P. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. OLIVEIRA, Maria Teresa de Assis. Educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Campinas: Autores Associados, 2023. REGO, Carla; CARVALHO, Regina (orgs.). Educação inclusiva e diversidades: desafios e possibilidades. São Paulo: Vozes, 2024. SILVA, Cristiane C.; MONTEIRO, Bruna L. Práticas pedagógicas inclusivas: experiências e reflexões. São Paulo: Cortez, 2023. SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2022.	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E MARANHENSE	CH: 60h
EMENTA: A educação no contexto histórico, social e político da formação do estado brasileiro e do Maranhão, do período colonial aos dias atuais. A educação brasileira e maranhense no contexto neoliberal. Instituições escolares, fontes e acervos. Projeto educacional no Brasil e no Maranhão.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Pareceres e resoluções históricas sobre educação básica. Brasília, DF: CNE, 2000-2023. FONSECA, V. M. História da educação brasileira. São Paulo: Moderna, 2010. GADOTTI, M. História da educação: teorias e práticas. Campinas: Autores Associados, 2012. MACHADO, J. A. Educação e sociedade no Maranhão: séculos XIX e XX. São Luís: EDUFMA, 2013. MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. História da educação no Maranhão: memória e políticas públicas. São Luís: SEDUC-MA, 2015 SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARANHA, M. F. de. História da educação no Brasil: processos e reflexões. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. História da educação brasileira: documentos e relatos. Brasília, DF: MEC, 2012.
- FARIAS, M. A. **História da educação maranhense: atores, instituições e práticas pedagógicas**. São Luís: EDUFMA, 2017.
- MACHADO, J. A. **Educação e cultura no Maranhão: do período colonial à contemporaneidade**. São Luís: EDUFMA, 2013.
- SOUZA, R. P. **Políticas educacionais e ensino básico no Maranhão: século XIX e XX**. São Luís: EDUFMA, 2014.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: CURRÍCULO	CH: 60h
EMENTA: O conceito de currículo e suas múltiplas dimensões: políticas, epistemológicas, históricas, culturais e sociais. Análise das diretrizes curriculares nacionais e estaduais, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares do Território Maranhense (DCTMA). Discussão sobre a construção de currículos integradores, inclusivos, emancipatórios e contextualizados à realidade regional e local. Planejamento curricular com foco na educação integral, equidade, diversidade e direitos de aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 16 jul. 2025. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares do Território Maranhense – DCTMA. São Luís: Seduc, 2020. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: APPLE, Michael W. Educação e poder. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002. PACHECO, José Augusto (org.). Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2005. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SOUZA, Jandira Aparecida. Currículo e diversidade cultural: desafios da educação contemporânea. Campinas: Alínea, 2011. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. Contribuições da psicolinguística e da sociolinguística. A leitura e escrita como produções sociais. A prática pedagógica alfabetizadora na perspectiva de letramento e saberes docentes. Avaliação da aprendizagem e avaliação externa no campo da alfabetização.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BRAGGIO, S. L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2005. CAGLIARI, L. C.. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009. FERREIRO, E. & PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor - aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2002. TEBEROSKY, Psicopedagogia da Linguagem Escrita. Petrópolis: Vozes, 2001.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	

3º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 30h
EMENTA: Vivência prática e reflexiva sobre os processos psicológicos e educacionais que influenciam a aprendizagem, o desenvolvimento humano e a dinâmica escolar. O estágio busca integrar teoria e prática, promovendo a compreensão da diversidade de contextos educacionais, a observação de comportamentos e a aplicação de estratégias de intervenção pedagógica fundamentadas em princípios psicológicos	
REFERÊNCIAS BÁSICAS HOFFMANN, Jussara. Psicologia e Educação: fundamentos e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Mediação, 2015. MOREIRA, Marco Aurélio. Estágio supervisionado em Psicologia da Educação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2010. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Bertrand, 1976. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação para o trabalho pedagógico. Brasília: MEC, 1997.	

COLE, Michael; COLE, Sheila R. **The Development of Children**. 6. ed. New York: Worth Publishers, 2005.
DUBOIS, P. **Psicologia da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO – COTIDIANO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CH: 60h
--	----------------

EMENTA: Elaborar projeto de extensão com temáticas envolvendo o estudo e vivência do cotidiano escolar na Educação Infantil, considerando os aspectos pedagógicos, sociais e culturais que permeiam o processo educativo. Reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico, as interações e brincadeiras, os tempos e espaços da infância e o papel do professor na construção de práticas educativas significativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão universitária: conceitos, políticas e práticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
SERRANO, Célia Maria; SILVA, Maria Tereza Leopardi da. **Extensão universitária: práticas e reflexões**. Florianópolis: Insular, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, Elisa Pereira; AZEVEDO, Maria do Carmo. **A extensão universitária e a formação inicial de professores: práticas e reflexões**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. 1-17, 2018.
PAULA, Ana Paula Paes de. **Curricularização da extensão: desafios para as licenciaturas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, 2020.
SOUSA, Ana Maria; ALMEIDA, Maria Isabel. **Extensão universitária e licenciaturas: a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na formação docente**. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 8, p. 1-19, 2018.
VIEIRA, Rosângela; SILVA, Fabiane. **Curricularização da extensão e a formação docente nas licenciaturas**. *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 41, p. 1-20, 2020

4º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DIGITAL	CH: 60h
-------------------------------------	----------------

EMENTA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ALFABETIZAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Métodos sintéticos: fônico, silábico, alfabético; Métodos analíticos: global, natural, palavração, sentençação; Abordagens mistas e integradas; Técnicas de diagnóstico e intervenção nas dificuldades de alfabetização. Planejamento e organização de atividades e sequências didáticas; Alfabetização lúdica e uso de jogos pedagógicos; Alfabetização digital e multiletramentos; Práticas de leitura e escrita na perspectiva da BNCC e no DCTMA.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOARES, Magda. <i>Alfabetização e letramento</i>. São Paulo: Contexto, 2017. MORAIS, Artur Gomes de. <i>Sistema de escrita alfabética: reflexões e propostas para o ensino</i>. São Paulo: Ática, 2020	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2011. KLEIMAN, Ângela. <i>Modelos de letramento e práticas de alfabetização</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2019. ROJO, Roxane. <i>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</i>. São Paulo: Parábola, 2020. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. <i>História dos métodos de alfabetização no Brasil</i>. São Paulo: UNESP, 2021.	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	CH: 60h
EMENTA: Aspectos da linguagem e modalidades linguísticas. Língua e estrutura linguística da Libras. História da Educação de Surdos. Identidade e cultura surda. Fundamentos legais da Libras e da inclusão de surdos. Tecnologia Assistiva e AEE Surdez. Vocabulários contextualizados em Libras	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BARROS, Ricardo Oliveira [et al.]. ROSA, Marilda de Fátima Lopes. <i>Libras: nível básico</i>. São Luís: EDUEMA, 2022. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. HONORA, Márcia. <i>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais</i>. – Vol. 1, 2 e 3. Rev., atual.- Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2021. GESSER, Audrei. <i>Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</i>. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GESSER, Audrei. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LACERDA, Cristina Broglia F. de. SANTOS, Lara Ferreira dos. <i>Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e a educação de surdos</i>. São Carlos: EdUFSCAR, 2021. QUADROS, Ronice Müller. <i>Libras</i>. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. TEMOTEO, Janice	

Gonçalves. MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos. São Paulo: Editorial da Universidade de São Paulo, 2017.

QUADROS, Ronice Müller (et al.). Gramática da Libras. – Vol. 1 e 2 – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1znIKuPoBrecogQp0lN109ZpdOTIt_mH3/view?pli=1 e <https://drive.google.com/file/d/1eDucCP3zyNECnZr-0r1ssbIVAirhQzkj/view>

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Os sinais maranhenses da comunidade surda e ambiente digital. Periódicos Eletrônicos UFMA. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ens-multidisciplinaridade/article/view/3889>

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Editora da UFSC – Série Geral, 2008.

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE, RECREAÇÃO E JOGOS	CH: 60h
EMENTA: Concepções Teóricas sobre Psicomotricidade. Enfoque Psicogenético da Educação Psicomotora e Princípios Neuro científicos, Equilíbrio. Desenvolvimento Global: intelectual, motor e afetivo da criança. Tipos de Psicomotricidade quanto à incidência e quanto ao foco e quanto à Incidência e foco. Psicomotricidade vinculada ao processo de letramento e suas contribuições para a educação e aprendizagem das crianças. Psicomotricidade na Recreação: brincadeiras e Jogos. A História e a Importância dos Jogos na Aprendizagem das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O brincar como um direito de aprendizagem na BNCC e no DCTMA	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia-uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. BRAGHIROLI, Elaine Maria <i>et al.</i> Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos e aplicações á prática pedagógica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: Referenciais para Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Luís, MA: SEDUC-MA, 2021. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro. 9. ed. Florense, Universitária 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: AYRES, Jean. Integração sensorial e psicomotricidade. São Paulo: Summus, 2010. COLL, César <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009. FERNANDES, Vera Lúcia. Psicomotricidade: fundamentos e prática. São Paulo: Cortez, 2014.	

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LE BORGNE, Marie. **Psicomotricidade e educação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, M.S. dos; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. *Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: DIDÁTICA	CH: 60h
EMENTA: Contextualização histórica da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem: objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento/plano de ensino e de Aula.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CARVALHO, Anna Rachel Machado. O material didático na escola: função e desafios . São Paulo: Avercamp, 2015.	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 28. ed. São Paulo: Cortez, 2022.	
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Didática e material didático: questões contemporâneas . Campinas: Papirus, 2014.	
ROJO, Roxane. Multiletramentos na sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC, 2018.	
MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) – Educação Infantil e Ensino Fundamental . São Luís: SEDUC-MA, 2020.	
MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora . São Paulo: Papirus, 2018	
NÓVOA, António. Os professores e a sua formação . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.	
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	

4º PERÍODO	
DISCIPLINA: AXIOLOGIA E ÉTICA EM EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos da axiologia e da ética em suas relações com a educação. Discussão sobre valores, moralidade e princípios éticos que orientam a prática pedagógica e a formação humana. Ética no exercício docente, no cotidiano escolar e nas políticas educacionais. Ética do servidor público, com ênfase nos princípios constitucionais da administração pública, no dever de probidade, responsabilidade e transparência, e em sua relevância para a prática profissional na área da educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.	

CORTELLA, Mario Sergio. **Ética e Vergonha na Cara!**. São Paulo: Papirus, 2014.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
BRASIL. **Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal**. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br>.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
MARANHÃO. Decreto nº 37.963, de 24 de outubro de 2022. Institui o Código de Ética e Conduta do Agente Público do Poder Executivo Estadual. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, disponibilizado em PDF.
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INCLUSÃO E DIVERSIDADE	CH: 30h
--	----------------

EMENTA: Vivência e análise de práticas pedagógicas voltadas à inclusão e à diversidade nos contextos educacionais. Observação, participação e intervenção supervisionada em espaços escolares e não escolares, com foco em processos de ensino-aprendizagem inclusivos. A relação entre teoria e prática no atendimento às necessidades educacionais especiais, na promoção da equidade e no respeito às diferenças étnico-raciais, de gênero, culturais e sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
GLAT, Rosana; BLANCO, Leila Maria Ferreira Salles. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.
UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Institui a Lei do Estágio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

CASTRO, Larissa et al. Estágio supervisionado na perspectiva da Educação inclusiva em duas escolas públicas de Fortaleza. In: 8º Encontro Nacional para o Ensino de Sociologia na Educação Básica, Belém, 2023. Anais... Belém: Editora Realize, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2023/TRABALHO__EV186_MD4_ID734_TB198_02052023125734.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

SILVA, Andreia Bernardo da. Educação, inclusão e diversidade: um olhar a partir do estágio supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/20324>. Acesso em: 19 ago. 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/dia-internacional-da-educacao-inclusiva>. Acesso em: 19 ago. 2025.

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE	CH: 60h
EMENTA: Referenciais teórico-metodológicos para o ensino de Arte. Desenho, pintura, colagem, esculturas simples. Artes visuais e apreciação estética. Música, dança, teatro, expressão corporal, movimento. O ensino de Arte dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular do Maranhão. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de Arte. Avaliação da aprendizagem no ensino de Arte.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BARBOSA, Ana Mae. <i>A imagem no ensino da arte</i> . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. BARBOSA, Ana Mae. <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino da arte: entre o ver e o fazer</i> . São Paulo: FTD, 1998. READ, Herbert. <i>A educação pela arte</i> . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BUORO, Anamélia Bueno. <i>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte</i> . São Paulo: Cortez, 2002. DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i> . 5. ed. Curitiba: Criar, 2010. FERREIRA, Sueli. <i>Ensino da arte: fundamentos, metodologia e prática</i> . Campinas: Papirus, 2001. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <i>Teoria e prática do ensino de arte: a linguagem visual</i> . São Paulo: FTD, 1998. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	CH: 60h
EMENTA: Concepções de criança, infância e educação infantil. Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Legislação que norteia a Educação Infantil no Brasil. Currículo e organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Tendências atuais em Educação Infantil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ANTUNES, Celso. <i>Educação Infantil: prioridade imprescindível</i> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. BEE, Helen. <i>A criança em desenvolvimento</i> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. KISHIMOTO, Tizulo Morchida. <i>O jogo e a educação infantil</i> . São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002. KUHLMANN Jr., M. <i>Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica</i> . Porto Alegre: Mediação, 2004. MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). <i>Encontros e desencontros em educação infantil</i> . São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Z.M.R et al. <i>Creches: Crianças, faz de conta e cia</i> . Petrópolis: Vozes, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BREVES, Maria Tereza. <i>O livro-de-imagem. Um (pré) texto para contar histórias</i> . Imperatriz: Breves Palavras, 2000. MOLL, Jaqueline. <i>Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender</i> . Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, Zima de Moraes et al. <i>Educação infantil: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2002.	

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60h
EMENTA: Referenciais teórico e conteudista do ensino para o ensino da Língua Portuguesa: Leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais, expressão, interação, consciência fonêmica, ortografia básica, uso de vocabulário, gramática contextualizada, comunicação. O ensino de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos curriculares vigentes. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa com ênfase na leitura e produção textual. Avaliação da aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: COSTA, Sérgio Roberto. <i>(Hiper) Textos Ciberespaciais: mutações do/no lerEscrever</i> . Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, nº 65, p.102, jan./abr.2005. DIONISIO, Angela Paiva et al. <i>Gêneros Textuais e Ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984]. KOCH, Ingedore G. V.; Elias, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Parábola, 2011. 198 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAVERO, Leonor L. Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna, Cortez, 2000.

FRANCHI, C *et al.* Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola, 2006. GUEDES, Paulo C. A Formação do professor de português. Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	CH: 75h
---	----------------

EMENTA: Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos: silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. (v. 1, 2, 3).

HERMIDA, Jorge Fernando. Educação infantil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2012.

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. Como Facilitar a Leitura. São Paulo: Contexto, 2000.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2002.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO – COTIDIANO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	CH: 60h
---	----------------

EMENTA: Cotidiano escolar no Ensino Fundamental a partir da prática de extensão universitária. Reflexão sobre as relações entre teoria e prática no contexto escolar, considerando dimensões pedagógicas, sociais e culturais. Discussão sobre o papel da universidade na formação docente e na transformação da realidade escolar. Desenvolvimento de projetos de intervenção extensionista que promovam diálogo entre universidade e comunidade escolar, articulando ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Currículo, cotidiano e práticas escolares*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária e formação de professores: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 5-18, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. 3. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira; AZEVEDO, Maria do Carmo. A extensão universitária e a formação inicial de professores: práticas e reflexões. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-17, 2018.

PAULA, Ana Paula Paes de. Curricularização da extensão: desafios para as licenciaturas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

SOUSA, Ana Maria; ALMEIDA, Maria Isabel. Extensão universitária e licenciaturas: a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na formação docente. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, p. 1-19, 2018.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA	CH: 60h
--	----------------

EMENTA: Referenciais teóricos, conteudistas e metodológicos para o ensino de História. O ensino de História dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular e no DCTMA. Identidade, Tempo e Memória familiar. Relações sociais, Espaços de convivências e História. História nacional e a formação da sociedade brasileira. Identidade nacional e maranhense e formação do território. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de História. Avaliação da aprendizagem no ensino de História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História. 2 ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005.

BITTENCOURT, Circe M^a Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

CABRINE, Conceição. *et al.* O ensino de historia: revisão urgente. 4.ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 2003.

FONSECA, Selma Guimarães. Didática e prática de ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho).

KARNAI, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de História e Geografia. 2. ed. Fortaleza: Brasil, Tropical, 2001. (Coleção para professores das séries iniciais v. 1).

SCHIMIDT, M^a Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	CH: 60h
EMENTA: Referenciais teóricos, conteudistas e metodológicos para o ensino de Geografia. Noções de espaço local, território, paisagem. Elementos geográficos como relevo, clima, vegetação, Mapas, orientação espacial, localização geográfica básica. Sociedade e natureza, impactos ambientais. Cultura, espaço urbano e rural. O ensino de Geografia dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular e DCTMA. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de Geografia. Avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006. ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História. 2.ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005. CASTELLAR, Sônia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007. CARLOS, Ana F. Alessandri (Org) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. CAVALCANTI, Lana de Sousa. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda & CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de História e Geografia. 2. ed. Fortaleza: Brasil, Tropical, 2001.	

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CH: 60h
EMENTA: História da educação de jovens e adultos no Brasil. Relação educação e trabalho como fundamento para a educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos:	

metodologia, planejamento e avaliação da aprendizagem da educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL/MEC. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2002.(v. 1,2, e 3). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02 jul 2021.
FAVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação. São Paulo: Autores Associados, 2006.
RUMMERT, S. M. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o “novo” que reitera antiga destituição de direitos. Revista de ciências da educação, [S.l.], n. 2, p. 35-50. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>.
SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (org.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.
SOEK, Ana Maria. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Editora Fael, 2010. 145 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão (orgs.). Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005.
HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos: crescimento, hegemonia e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.
PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: questões históricas e conceituais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	CH: 60h
EMENTA: Referenciais teóricos, conteudistas e metodológicos para o ensino de Ciências Naturais. O ensino de Ciências dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular e o DCTMA. Natureza e sociedade: ambientes naturais, seres vivos, ecossistemas. Corpo humano, saúde, higiene. Clima, estações do ano, ciclos da água, solo. Biodiversidade. Materiais e seus estados, matéria e energia básicos. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de Ciências. Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALVES, Nilda. (org.). Formação de professores de ciências: pensar e fazer. Série Questões de Nossa Época. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002. ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência - o dilema da educação. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2005. Bizzo, N. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. CARVALHO, A. M. P de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências inovadoras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. CHASSOT, A. O Ensino de ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C. e MACEDO, E. (org.). O currículo de ciências em debate. Campinas, SP: Papirus, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	

CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo, SP: Moderna, 2004. NARDI, R. (org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	CH: 60h
EMENTA: Referenciais teóricos, conteudista e metodológicos para o ensino de Matemática. O ensino de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular. Metodologia de projetos didáticos para o ensino de Matemática. Avaliação da aprendizagem no ensino de Matemática.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível. SP: Papirus, 2001. BIEMBENGUT, Maria Salete. <i>et al.</i> Modelagem Matemática no Ensino. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. BORGES, Regina Maria Rabello, ROCHA João Bernardes da, BASSO, Nara Regina de Souza. Avaliação e interatividade na educação básica em ciências e matemática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. GOLBERT, Clarissa S. Novos Rumos na Aprendizagem da Matemática: conflito, reflexão e situações-problemas. Porto Alegre: Mediação, 2002. LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BORBA, Marcelo. Educação Matemática e novas tecnologias. Belo Horizonte: autêntica, 2002. CARVALHO, Dione Luchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. D'AMBROSIO, Ubiratan. EtnoMatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	CH: 75h
EMENTA: Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GARRIDO, S. P. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.	

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012. PICONEZ, Stela C. B. (coord.). FAZENDA, Ivani C. A. *et al.* A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino de estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR **CH:** 60h

EMENTA: Planejamento educacional e escolar: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional. Planejamento escolar na perspectiva da gestão escolar e da coordenação pedagógica. Planejamento escolar democrático.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C., Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

VASCONCELOS, C. S. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 2007.

MENEGOLLA, Maximiliano e Sant' Anna, Martins, Ilza. Por que planejar? Como planejar? Currículo- área- aula. Petrópolis- RJ: Vozes, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação. Texto Legal. Legislação. Brasília: Plano, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida *et al.* Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de nossa época).

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da escola Cidadã).

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ÁREAS ESPECÍFICAS EM ÁREAS ESPECÍFICAS DA PEDAGOGIA **CH:** 60h

EMENTA: Vivência e análise crítica de práticas pedagógicas em contextos não escolares, que podem abranger um dos campos social, empresarial, hospitalar, forense, carcerário entre outros. Estudo do papel do pedagogo nesses espaços, suas atribuições, limites e possibilidades de atuação. Desenvolvimento de atividades de observação, planejamento, intervenção e avaliação em instituições parceiras, articulando teoria e prática. Discussão de fundamentos legais, éticos e metodológicos que orientam o trabalho pedagógico nesses contextos, considerando a diversidade, os direitos humanos e a inclusão social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARRETO, Vera. Pedagogia empresarial: desafios e perspectivas. São Paulo: Senac, 2010.

BARROS, Alessandra de Souza. Pedagogia hospitalar: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2018.

CARVALHO, Edna. Pedagogia forense: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Arraes, 2015.

LIMA, Luciana. Pedagogia jurídica: reflexões e possibilidades. Curitiba: Juruá, 2017.

JULIANO, Elionaldo Fernandes. Educação em prisões: por uma política de educação nas prisões brasileiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

SILVA, Roberto da. Educação em prisões: entre a realidade e o desejo. São Paulo: Edusp, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BARRETO, Vera. Pedagogia empresarial: desafios e perspectivas. São Paulo: Senac, 2010.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, Marli André. Pedagogia hospitalar: contextos e práticas. Campinas: Papirus, 2006.

SILVA, Roberto da. Educação em prisões: entre a realidade e o desejo. São Paulo: Edusp, 2001.

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos teóricos, políticos e legais da gestão educacional e escolar no contexto das políticas públicas de educação. Os princípios de gestão democrática, autonomia e participação na organização do trabalho pedagógico. Os diferentes modelos de gestão e suas implicações na qualidade do ensino e na construção do projeto político-pedagógico. O papel do gestor escolar como articulador do processo educativo, mediador de conflitos e promotor de uma cultura colaborativa e participativa. Planejamento, avaliação institucional e práticas de liderança na escola contemporânea.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</i>. Brasília, DF: MEC, 1996. LÜCK, Heloisa. <i>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</i>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.	

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 28. ed. Campinas: Papirus, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LUCK, Heloísa (org.). *Gestão Escolar e Qualidade da Educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana (orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVA, Maria Abádia da; SOUZA, Denise (orgs.). *Gestão Escolar e Práticas Democráticas*. Brasília: Liber Livro, 2015.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM EDUCAÇÃO	CH: 60h
--	----------------

EMENTA: Fundamentos e técnicas estatísticas (população, amostra, tipos de variáveis, tabulação e representação gráfica, apresentação e interpretação de resultados) aplicadas à investigação educacional. Coletar, organizar, analisar e interpretar dados numéricos relacionados ao contexto escolar e à prática pedagógica. Aplicação de métodos quantitativos na avaliação de políticas educacionais, programas escolares e desempenho estudantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, P. R. **Introdução à estatística para pedagogos**. São Paulo: Loyola, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Quantitativa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Marco Aurélio. **Estatística aplicada à educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOMBRADI, Pedro. **Estatística para a pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SILVA, Antonio Carlos da. **Estatística aplicada à educação: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FONSECA, V. S. **Métodos quantitativos em educação: uma abordagem brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MACHADO, J. C. **Estatística aplicada à avaliação educacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PONTES, E. R.; ROCHA, A. R. **Estatística para educação: teoria e aplicações**. São Paulo: Pearson, 2016.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

TACHIZAWA, Takeshi. **Pesquisa educacional: métodos quantitativos e qualitativos**. São Paulo: Cortez, 2016.

--

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: TCC I – PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	CH: 30h
EMENTA: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com foco na construção do projeto de pesquisa. Escolha do tema e sua delimitação, problema e problematização, objetivos, hipóteses, fundamentação teórica e metodologia, cronograma, orçamento, referencias, anexos, apêndices. Orientação individualizada e desenvolvimento de plano de trabalho. Estímulo à produção científica com responsabilidade ética e relevância social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2021. RUY, Silvio Luiz de Almeida. Metodologia da pesquisa científica e elaboração de monografias . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. UEMA. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos . 5. ed. São Luís: UEMA, Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/UEMA, 2024. Disponível em: https://www.biblioteca.uema.br .	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2021. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 3. ed. rev. e atual. Novo Hamburgo: Feevale, 2023. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 25. ed. São Paulo: Cortez, 2023.	

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO – COTIDIANO EDUCACIONAL EM ÁREAS ESPECÍFICAS DA PEDAGOGIA	CH: 60h
EMENTA: Vivência e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes espaços educativos formais e não formais, como escolas religiosas, hospitais, organizações sociais, empresas, ambientes digitais, museus, ecoturismo entre outros. Estudo das especificidades da atuação pedagógica nas áreas da educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, educação hospitalar, educação do campo	

e gestão educacional. Planejamento, execução e avaliação de intervenções pedagógicas, articulando teoria e prática com base em fundamentos éticos, políticos e metodológicos. Reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da profissão do pedagogo nos diversos contextos de atuação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRUDA, Iolanda. **O pedagogo na educação não formal: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para a formação do pedagogo: atuação em espaços educativos não escolares**. Brasília, DF: MEC, 2017.

SOARES, Magda. **Pedagogia e espaços educativos alternativos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **O pedagogo e a educação não escolar: concepções e práticas**. São Paulo: Papirus, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: fundamentos e práticas em contextos diversos**. São Paulo: EPU, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Educação e sociedade: interfaces e práticas pedagógicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação do pedagogo: desafios e práticas em diferentes contextos educativos**. São Paulo: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica em espaços educativos não escolares**. São Paulo: Papirus, 2013.

LOPES, Maria Isabel. **Pedagogia em contextos alternativos: experiências e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

CH: 60h

EMENTA: Avaliação educacional: conceitos, concepções, níveis e objetivos. Principais abordagens da avaliação educacional. Políticas de avaliação educacional no Brasil. A articulação entre os níveis de avaliação educacional: avaliações externas (PISA, SAEB, SEAMA, etc...). Avaliação escolar: princípios e práticas. Avaliação da aprendizagem: Avaliação diagnóstica, Avaliação formativa, Avaliação Somativa, Avaliação regulatória, Avaliação Classificatória, Avaliação Motivacional, Avaliação Quantitativa, Avaliação Qualitativa. Aprendizagem externa e institucional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática, 2011.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP. 2009.

AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GENTILE, Paola. Avaliar para crescer. 138. ed. São Paulo: Revista Nova Escola, 2000.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
SOUSA, S. M. Z. L. de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

8º PERÍODO		
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	CH: 60h	
EMENTA: Fundamentos e práticas da organização do trabalho pedagógico. O Projeto político - pedagógico como eixo organizador do trabalho educativo na escola. Organização do trabalho pedagógico nas instâncias: sala de aula, coordenação pedagógica e gestão escolar. A avaliação como eixo de organização do trabalho pedagógico na escola.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BOCCIA, Margarete Bertolo. Os papéis assumidos pelos diretores de escola. Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2011. BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa. Gestão Escolar em destaque. Jundiaí, Paço Editorial e Pulsar Edições, 2013. LUCK. Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2007. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio Janeiro: Vozes, 2005. MURILO, F. Javier; Muñoz-Repiso, Mercedes. A qualificação da Escola: um novo enfoque. Porto Alegre: Artmed, 2007. PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BATISTA, Áurea V. (org.). A práxis pedagógica no ambiente hospitalar: perspectivas e desafios. in: Pedagogia em Ação. V. 1, nº 1: jan./jun. 2009. CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.		

8º PERÍODO	
DISCIPLINA: TCC II – MONOGRAFIA	CH: 30h
EMENTA: Sequenciar as atividades investigativas com base no projeto de pesquisa em educação, destacando a responsabilidade ética, acadêmica e pedagógica do orientador/orientando na condução do trabalho de conclusão de curso (TCC) e na sua elaboração. Discussão sobre os diferentes estilos de orientação, prazos, cronogramas e	

critérios de avaliação. Incentivo à autonomia intelectual do estudante e ao compromisso com a produção de conhecimento relevante para a área da Educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2021.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. 5. ed. São Luís: SIB/UEMA, 2024

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

8º PERÍODO	
DISCIPLINA: GÊNERO E SEXUALIDADE	CH: 60h
EMENTA:	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

8º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	CH: 75h
EMENTA: Prática da administração, planejamento e avaliação de unidades escolares. Vivência nos processos de organização, coordenação pedagógica e administrativa, desenvolvimento de projetos, gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, além do acompanhamento de políticas educacionais e programas institucionais. Relações entre gestão, currículo e aprendizagem, considerando a legislação educacional vigente e os princípios da gestão democrática, inclusão e participação da comunidade escolar	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lino de Oliveira. Gestão escolar: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Gestão democrática e participação na escola. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Lilian. Gestão escolar: estratégias para a melhoria da aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

GADOTTI, Moacir. Educação e gestão: reflexões e práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

OPTATIVA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH: 60h

EMENTA: Fundamentos teóricos, históricos e legais da Educação Ambiental. Relação ser humano–natureza e os impactos socioambientais decorrentes das práticas humanas. Políticas públicas e diretrizes nacionais de Educação Ambiental. Metodologias interdisciplinares e práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento sustentável e à formação de valores éticos, críticos e responsáveis frente às questões ambientais locais e globais. Planejamento e desenvolvimento de projetos e ações educativas que promovam a cidadania e a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

JACOBI, Pedro Roberto. *Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa (orgs.). *Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 12. ed. São Paulo: Gaia, 2021.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SAUVÉ, Lucie. *Educação Ambiental: possibilidades e limitações*. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 317–322, 2005.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (orgs.). *Educação Ambiental como política pública*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PEDAGOGIA EMPRESARIAL	CH: 60h
EMENTA: Pedagogia empresarial; práticas pedagógicas empresariais, processo educativo e ético nas organizações. Jogos e simulações empresariais, Educação e Treinamento. Ensino e educação com projetos nas empresas. Pedagogia e Marketing. Aprendizagem organizacional. Projetos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ALMEIDA, M G. Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referenciais. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.	
RIBEIRO, Amelia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial.. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.	
VALENTE, José Armando. Aprendizagem na era das tecnologias digitais: conhecimento, trabalho na empresa. São Paulo: Cortez, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FERREIRA, Aurora. Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade. São Paulo: Annablume, 2008.	
TRINDADE, Ana Beatriz. Pedagogia Empresarial: Formas e Contextos de Atuação. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.	
RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa.. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	CH: 60h
EMENTA: Movimentos sociais e educação popular. Democracia participativa e poder popular. A participação do intelectual nos processos de organização popular. Alternativas de Educação Popular no Brasil. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas. Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor, Organizações não governamentais e Estado.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARAUJO, M. T. de; SILVA, L. M. da. Educação popular e práticas comunitárias . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. **Educação popular: história e desafios**. São Paulo: Cortez, 2004.
HOLANDA, Ana Maria. **Movimentos sociais e educação popular: experiências no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Lilian. **Movimentos sociais e participação cidadã: perspectivas educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.
LUCK, Heloísa. **Educação e movimentos sociais: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2009.
TOMAÉL, Maria Helena. **Educação popular: princípios e práticas pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2011.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DO CAMPO	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação do Campo, destacando a Pedagogia da Alternância como proposta pedagógica que articula a vivência acadêmica com a realidade comunitária. Serão discutidos os princípios da educação campesina, a construção coletiva do currículo e as práticas pedagógicas que respeitam as especificidades culturais, sociais e econômicas do campo. A análise crítica das políticas públicas voltadas para a educação do campo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC, 2004. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da alternância: história e metodologia. São Paulo: Cortez, 2000. GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância: uma experiência de formação em meio rural. Petrópolis: Vozes, 1999. GNOATTO, Anelise; SOUZA, Maria Antônia. Pedagogia da alternância: fundamentos e práticas. Curitiba: CRV, 2016. MUNARIM, Antônio. Pedagogia da alternância e educação do campo: aproximações e tensões. <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 112, p. 953-974, 2010. RIBEIRO, Marlene; BIANCHETTI, Lucídio. Educação do campo e pedagogia da alternância: diálogos possíveis. Campinas: Autores Associados, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do campo: notas para uma análise de trajetória. <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, v. 29, n. 105, p. 729-750, 2008. MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. SILVA, Lourdes Helena da; REIS, Neide Almeida (orgs.). Educação do campo: reflexões e práticas. Goiânia: Editora da UFG, 2011.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES	CH: 60h

EMENTA: A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. O regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Gestão de matrículas e o ciclo de vida dos alunos, organização de documentação escolar (históricos, certificados etc.), comunicação com pais e a comunidade escolar, apoio à gestão pedagógica e administrativa, atendimento ao público, e a manutenção da conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2008.
SILVA, Fabiana Sena da; DANTAS, Maria Betania da Silva; AMARAL, Josali do. Gestão educacional. João Pessoa: IFPB, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1977.
HENGEMUHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
PÓVOA FILHO, Francisco Liberato et al. Escola: solucionando problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001.

OPTATIVA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

CH:60h

EMENTA: Fundamentos teóricos, históricos e epistemológicos da Psicopedagogia. Análise do desenvolvimento da Psicopedagogia no Brasil e o processo de regulamentação da profissão. Reflexão sobre os princípios éticos da prática psicopedagógica e o papel das instituições de representação, como a ABPp. Investigação sobre o objeto de estudo da Psicopedagogia: a aprendizagem e suas dificuldades. Discussão sobre os fatores que contribuem para o fracasso escolar e as possibilidades de intervenção psicopedagógica. Compreensão do papel das neurociências no estudo dos processos cognitivos e sua aplicação na atuação psicopedagógica em diferentes contextos educacionais, especialmente considerando a realidade maranhense.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da dificuldade de aprendizagem**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
SCOZ, Beatriz. **Ética na prática psicopedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
WEISS, Maria Tereza E. M. **Fundamentos da psicopedagogia: a aprendizagem e suas dificuldades**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia da educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
FONSECA, Victor da. **Psicopedagogia: uma abordagem psicomotora da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2014.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

OPTATIVA

DISCIPLINA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	CH: 60h
---	----------------

EMENTA: Dificuldades de aprendizagem sob uma perspectiva histórica, psicopedagógica, neurológica e sociocultural. Distinção entre dificuldades, transtornos e deficiências no processo de aprendizagem. Concepções contemporâneas e diagnósticos pedagógicos. As múltiplas causas das dificuldades escolares: fatores emocionais, sociais, pedagógicos e neurobiológicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2021.
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Dificuldades de aprendizagem: uma questão a ser pensada pela psicologia e pela pedagogia. Campinas: Papirus, 2022.
PAIN, Sara. Subjetividade e dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2021.
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Dificuldades de aprendizagem: uma questão a ser pensada pela psicologia e pela pedagogia. Campinas: Papirus, 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2021.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Caminhos investigativos na psicopedagogia. São Paulo: Cortez, 2023.
ROSA, Eugênia Fávero; SOUZA, Edson Silva de. Dificuldades de aprendizagem e inclusão escolar: perspectivas pedagógicas. São Paulo: Loyola, 2022.

OPTATIVA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos históricos, filosóficos, legais e pedagógicos da Educação Física no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A importância do movimento corporal para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Física como área do conhecimento que dialoga com a cultura corporal do movimento: jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas. Abordagens pedagógicas contemporâneas e interdisciplinares. Planejamento e organização de propostas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. O papel do professor pedagogo na mediação das práticas corporais, considerando as especificidades das infâncias, as diferenças individuais e a valorização da diversidade	
REFERÊNCIAS BÁSICAS KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>O brincar e suas teorias</i> . São Paulo: Pioneira, 2019. CASTELLANI FILHO, Lino. <i>Educação Física e Sociedade: uma abordagem crítica</i> . Campinas: Papirus, 2021. BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i> . Brasília: MEC, 2018. BETTI, Mauro; ZULIANI, Laércio. <i>Educação Física e os Direitos de Aprendizagem na BNCC</i> . São Paulo: Cortez, 2023	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GALLARDO, Maria do Carmo; SOUZA, Neide Luzia de Rezende. <i>Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais</i> . Curitiba: Appris, 2022. FREIRE, João Batista. <i>Educação de corpo inteiro</i> . São Paulo: Cortez, 2022. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. OLIVEIRA, Vanda. <i>Psicomotricidade e aprendizagem: reflexões e práticas pedagógicas</i> . Curitiba: CRV, 2023. VYGOTSKY, Lev S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2019. BRASIL. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</i> . Brasília: MEC/SEB, 2010	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM	CH: 60h
EMENTA: Estudo dos distúrbios e transtornos de aprendizagem sob perspectivas neuropsicológica, pedagógica e sociocultural. Conceituação e diferenciação entre dificuldades, distúrbios e transtornos. Análise das principais condições que interferem no processo de ensino-aprendizagem, como dislexia, disgrafia, discalculia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros. Interfaces com a educação inclusiva e os direitos educacionais de crianças com necessidades educacionais específicas. Diagnóstico pedagógico e atuação docente e pedagógica	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CAPELLINI, Simone Helena; CUNHA, Graciella; LORENÇO, Maria Lúcia. <i>Transtornos de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica</i> . São Paulo: Memnon, 2023.	

GOMES, Christiane Madanêlo. Transtornos de aprendizagem: guia para educadores. Curitiba: CRV, 2022.
MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação inclusiva: construindo sistemas educacionais inclusivos. Campinas: Autores Associados, 2023.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A criança e a construção do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Celso. Dificuldades de aprendizagem e suas possibilidades pedagógicas. Campinas: Papirus, 2022.
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2021.
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2020.
FERREIRA, Lúcia Helena Ávila. Avaliação psicopedagógica e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2022.
PAIN, Sara. Subjetividade e dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2021.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PEDAGOGIA HOSPITALAR	CH: 60h
EMENTA: Pedagogia Hospitalar como campo de atuação do pedagogo em contextos não escolares. Histórico, fundamentos legais e conceituais da classe hospitalar e do atendimento educacional domiciliar no Brasil. O papel do pedagogo nos ambientes hospitalares e domiciliares. Ações interdisciplinares em saúde e educação. Princípios de humanização, inclusão e equidade. Planejamento pedagógico individualizado. Estratégias metodológicas para o ensino em contextos de vulnerabilidade e saúde. Acessibilidade curricular, uso de tecnologias assistivas e adaptações pedagógicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ALMEIDA, Maria Inês Fini; DANTAS, Flávia. <i>Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas inclusivas</i>. São Paulo: Cortez, 2022. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Diretrizes Nacionais para o Atendimento Educacional em Classes Hospitalares e Atendimento Domiciliar</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2021. GARCIA, Regina Leite; SILVA, Dayse Lago. <i>Educação hospitalar: o direito à aprendizagem no contexto da saúde</i>. Campinas: Papirus, 2023.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES OLIVEIRA, Aline Maria. <i>Pedagogia Hospitalar e o direito à educação: reflexões sobre a prática pedagógica no hospital</i>. Campinas: Papirus, 2020. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <i>Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?</i> São Paulo: Moderna, 2021. MORAES, Regina Célia Tancredi de. <i>Educação para crianças hospitalizadas: políticas e práticas</i>. São Paulo: Cortez, 2020. OMOTE, Sadao; LIMA, Carmen Simoni. <i>Educação Especial na Perspectiva da Inclusão: práticas e reflexões</i>. Campinas: Autores Associados, 2022.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PEDAGOGIA JURIDICA E FORENSE	CH: 60h.
EMENTA: Teorias e práticas pedagógicas aplicadas ao contexto jurídico e forense, incluindo o papel do pedagogo na formação de cidadãos, na educação em instituições de justiça e na mediação de conflitos. As interfaces entre legislação, educação e políticas públicas, com foco em metodologias de ensino voltadas para a compreensão do sistema jurídico, direitos humanos, cidadania e ética profissional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CARVALHO, Edna. Pedagogia forense: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Arraes, 2015. LIMA, Luciana. Pedagogia jurídica: reflexões e possibilidades. Curitiba: Juruá, 2017. SANTOS, João Bosco. A pedagogia no campo jurídico: práticas educativas no sistema de justiça. Salvador: EDUFBA, 2016. SILVA, Roberto da. Educação em prisões: entre a realidade e o desejo. São Paulo: Edusp, 2001.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES MELO, Simony Freitas de; SANTOS, Gidair Lopes dos (orgs.). Pedagogia jurídica: as práticas do pedagogo no Judiciário. Recife: UFPE, 2015. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; ARAÚJO, Talita Medeiros de (orgs.). Pedagogia jurídica no Brasil: questões teóricas e práticas de um campo em construção. Fortaleza: UECE, 2021. SILVA, Mirelly Shyrleide Praseres da; SILVA, Pedro Rodrigo da. As práticas do pedagogo nos tribunais de justiça brasileiros: a emergência de uma pedagogia jurídica? Curitiba: CRV, 2021.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA	CH: 60h
EMENTA: Conceitos fundamentais de educação financeira, incluindo planejamento financeiro pessoal e familiar, orçamento, consumo consciente, poupança e investimento. Análise crítica do papel do dinheiro nas relações sociais e sua influência no cotidiano. Compreensão das políticas públicas e iniciativas de educação financeira no Brasil. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para o ensino da educação financeira em diferentes níveis de ensino, visando a formação de cidadãos críticos, responsáveis e autônomos nas decisões econômicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CERBASI, Gustavo P. Dinheiro: os segredos de quem tem. 17. ed. São Paulo: Sextante, 2019. GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2016. MOURA, Adriana; SILVA, Vanessa. Educação financeira nas escolas: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2018. SILVA, José Roberto Ferreira da. Educação financeira e matemática financeira no ensino básico. Campinas: Autores Associados, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF: guia de orientação**. Brasília: MEC, 2010.

CERBASI, Gustavo P. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. 7. ed. São Paulo: Sextante, 2021.

SAVOIA, José Roberto F.; SAITO, André T.; SANTANA, Fernando de. **Educação financeira no Brasil: situação atual e perspectivas**. São Paulo: USP, 2007.

SODRÉ, José Márcio; NASCIMENTO, Luiz Carlos. **Educação financeira: teoria e prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS	CH: 60h
EMENTA: Competências socioemocionais no contexto educacional e sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes. Habilidades socioemocionais como parte das práticas pedagógicas contemporâneas. O papel do professor como mediador no desenvolvimento das competências intra e interpessoais dos alunos. Fundamentos teóricos e legais que sustentam a inclusão das competências socioemocionais no currículo escolar, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Empatia, autocontrole, resiliência, colaboração, responsabilidade e tomada de decisões éticas. Estratégias e metodologias para a promoção das competências socioemocionais em sala de aula, considerando o contexto maranhense e a formação cidadã	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CASASSUS, Juan. A qualidade da educação e as emoções. Brasília: UNESCO, 2009. DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Habilidades sociais e competências socioemocionais na escola. Petrópolis: Vozes, 2021. FUNDAÇÃO LEMANN; INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais: guia de referência. São Paulo, 2019. RIBEIRO, Paulo. Competências socioemocionais e aprendizagem significativa. São Paulo: Cortez, 2020. ZERBINI, Tânia; ANTUNES, Celso. A escola da inteligência emocional. São Paulo: Papirus, 2022.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DAMASIO, Antônio. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. LIBÂNEO, José Carlos. Educação, escola e modernidade: os desafios do educador. São Paulo: Loyola, 2019. TIBA, Içami. A inteligência emocional na formação do professor. São Paulo: Integrare, 2014.	

OPTATIVA

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Teoria Geral da Administração (TGA) e sua aplicação no contexto educacional. Análise dos principais modelos e escolas do pensamento administrativo e sua relação com a gestão escolar. Discussão sobre planejamento estratégico, liderança, processos organizacionais e tomada de decisão no âmbito educacional. Reflexão crítica sobre a administração como prática social e pedagógica, visando a eficiência, a eficácia e a qualidade da educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. LUCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DRUCKER, Peter F. Prática da administração de empresas. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. G. de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2014.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: SOCORROS DE URGENCIA NA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Estudo dos princípios básicos de primeiros socorros aplicados ao ambiente escolar. Prevenção de acidentes e agravos à saúde de crianças, adolescentes e adultos em instituições de ensino. Procedimentos imediatos em situações de urgência e emergência: quedas, cortes, fraturas, queimaduras, engasgos, crises convulsivas, desmaios e paradas cardiorrespiratórias.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte básico de vida. São Paulo: Manole, 2020. BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República, 2018. FRANÇA, Fábio Oliva de. Urgências e emergências: primeiros socorros. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação sobre acidentes na infância e adolescência. São Paulo: SBP, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

FERREIRA, Afonso; SILVA, Luciana. **Primeiros socorros na escola: guia prático para professores e educadores**. Curitiba: Appris, 2019.

GONÇALVES, Renata. **Educação em saúde e primeiros socorros no ambiente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção às urgências e emergências em saúde**. Brasília: MS, 2016.

SOUZA, Tereza Cristina de. **Prevenção de acidentes e primeiros socorros no contexto escolar**. Campinas: Papyrus, 2021

OPTATIVA	
DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	CH: 60h
EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Material didático como instrumento mediador da aprendizagem. Planejamento e produção de recursos didáticos impressos, digitais e manipuláveis, considerando os princípios da acessibilidade, inclusão, diversidade cultural, linguagem apropriada e intencionalidade pedagógica. O pedagogo na seleção, adaptação e criação de materiais contextualizados, especialmente voltados à realidade sociocultural maranhense. Articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), promovendo uma prática pedagógica crítica, criativa e reflexiva.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CARVALHO, Anna Rachel Machado. O material didático na escola: função e desafios. São Paulo: Avercamp, 2015. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2022. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Didática e material didático: questões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2014. ROJO, Roxane. Multiletramentos na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: (ligação indisponível). MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) – Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Luís: SEDUC-MA, 2020. MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo: Papyrus, 2018. NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	

OPTATIVA

DISCIPLINA: FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	CH: 60h.
EMENTA: Filosofia como prática educativa para crianças, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e ético. Teorias e metodologias de ensino filosófico para o público infantil, incentivando a construção coletiva do conhecimento por meio de diálogos, questionamentos e investigações filosóficas. Reflexão sobre o papel da argumentação, do questionamento e da escuta ativa no processo educativo, promovendo autonomia, empatia e raciocínio lógico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS LIPMAN, Matthew. Filosofia para crianças. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, F. Pensamento e raciocínio crítico: filosofia para crianças. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MORGADO, Luiz; SILVA, Ana. Filosofia para crianças: fundamentos e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015. OSBERG, David; SHARP, Ann. Aprender a pensar: filosofia na educação infantil. São Paulo: Moderna, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ALVES, Maria da Conceição; RIBEIRO, Lúcia. Filosofia na escola: diálogo e aprendizagem crítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. FERNANDES, José. Educação e pensamento crítico: filosofando com crianças. São Paulo: Papyrus, 2013. LIPMAN, Matthew. A lógica do pensamento crítico: filosofia para crianças em prática. São Paulo: Artmed, 2008.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH: 60h
EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico-científico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. TRIVIÑOS, Antônio N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: FILOSOFIA	CH: 60h
EMENTA: O conhecimento filosófico: natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A crítica do conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CARRARA, Luiz; GUERRA, Sérgio. História da filosofia: do pensamento antigo ao contemporâneo . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018. COTRIM, Gilberto. Filosofia: uma introdução . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. KRAUSE, Eduardo. História da filosofia . 8. ed. São Paulo: Vozes, 2016. RUSSEL, Bertrand. História da filosofia ocidental . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política . 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 9. ed. São Paulo: Ática, 2018. NIETZSCHE, Friedrich. Além do bem e do mal . São Paulo: Abril Cultural, 2009. POPKIN, Richard; STROLL, Avrum. Filosofia: uma introdução histórica . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	CH: 60h
EMENTA: A Sociologia no campo do conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estado, Sociedade e organizações sociais. Classes e mudanças na sociedade brasileira.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CALDWELL, John C. Sociologia: conceitos e práticas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 7. ed. Porto Alegre: LTC, 2013. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista . São Paulo: Abril Cultural, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. A sociologia e o mundo moderno . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. HOBBSAWM, Eric. Sociedade e cultura na era moderna . São Paulo: Paz e Terra, 2009. SCHWARTZMAN, Simon. Sociologia: teoria e pesquisa . Rio de Janeiro: Vozes, 2012. WEBER, Max. Economia e sociedade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA	CH: 60h

EMENTA: Fundamentos da Psicologia: história, métodos e atualidades. A dimensão psicossocial do indivíduo: comportamento humano. Os processos psíquicos e a formação das personalidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. **Introdução à Psicologia: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
HILGARD, Ernest R.; ATKINSON, Richard L.; COREY, John. **Introdução à Psicologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
MYERS, David G. **Psicologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Introdução à Psicologia**. 11. ed. São Paulo: Cengage, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Imago, 2012.
GOLDSTEIN, E. Bruce. **Sensação e percepção**. 9. ed. São Paulo: Cengage, 2016.
MATSUKI, Maria; GALVÃO, Cleonice. **Psicologia contemporânea: teoria e prática**. São Paulo: Loyola, 2013.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL	CH: 60h
EMENTA: A escola como espaço sociocultural: clivagens de classe, interétnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001. MEC. 2010 (?). Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 60 p. MOREIRA, Antônio Flávio. 2007. Indagações sobre currículo. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 48p. TELLES, Edward. “Da democracia racial à ação afirmativa”, cp. 3. In:----- O significado da raça na sociedade brasileira. Versão divulgada na internet em Agosto de 2012, p. 20-64. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2008. “No Brasil todo mundo é índio exceto quem não é”. In: --. Encontros. CASTRO, Eduardo Viveiros de. ; STUZTMAN, Renato (org.). Rio de Janeiro: Azougue Ed. p. 130-161	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES FREYRE, Gilberto. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. In: Casa Grande & Senzala – Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global. p 64-155.	

Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNESCO. 2001. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 31ª Sessão da Conferência Geral. Paris.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista — tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação, Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MANACORDA, Mário. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores associados, 2013	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GHIRALDELLI JR. P. O que você precisa saber em filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPA, 2001. MARX, Karl. Manifesto Comunista. In: MONDIN, Batista. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras. 13. ed. São Paulo: Paulus, 2002. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação: Reflexões e Debates. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 2011. PLATÃO, A República. São Paulo: Martin Claret, 2000.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

CARVALHO, Alonso B. Educação e liberdade em Max Weber. Rio de Janeiro, Ijuí, 2004.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo, EPU, 2005.
MEUCCI, Simone. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. 1. ed. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.
RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A: 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. “Estudos sociológicos sobre educação no Brasil.” In: MICELI, Sérgio (org.). O que ler na Ciência Social brasileira (1970-2002). São Paulo: ANPOCS: Editora Sumaré, 2002. p. 351- 438.
SILVA, Tomás Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia Educacional. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos básicos da antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola com espaço sociocultural, Multiculturalismo e Educação. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CANCLINI, Nelson Garcia. Culturas Híbridas. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2006. DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma introdução à antropologia social. São Paulo: Rocco Editora, 2005. LAPLANINE, François. Aprender antropologia. São Paulo. Brasiliense, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: 20. ed. Jorge Zahar Editor, 2006. MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas 2005	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000. BURGE, Mario. Ciência e desenvolvimento. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. HÜHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7. ed. e 5. impressão. Rio de Janeiro: AGIR, 2002.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	CH: 60h
EMENTA: Concepções de desenvolvimento humano em Piaget, Vygotsky e Wallon e suas implicações para a educação escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. COLL, César. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. CÓRIA-SABINI, M. Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Ática: 2001. RAPPAPORT, C. Regina et al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo, EPU, 2007. v. 1.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. BARROS, C. S. Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. GUTIERRA, Beatriz C. Cruz. Adolescência, psicanálise e educação - o mestre possível de adolescentes. São Paulo: Avercamp, 2003.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	CH: 60h
EMENTA: Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia-uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo. Saraiva, 2005. BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos e aplicações á prática pedagógica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeir: 9. ed. Florense, Universitária 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009 GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	

SANTOS, M.S. dos; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

OPTATIVA	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60h
EMENTA: Abordagens teórico-metodológicos no campo da investigação da história e da história da educação. Educação Primitiva. Antiguidade Oriental. Antiguidade Grega. Antiguidade Romana. Educação Medieval. Educação Moderna. Educação Contemporânea.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000. HILSDORF, M ^a Lúcia Speedo. O Aparecimento da Escola Moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES RIBEIRO, Maria Luisa S. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (org.). História, educação e transformação - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.	

OPTATIVA	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO	CH: 60h
EMENTA: Historiografia educacional do Maranhão, do período colonial ao republicano: práticas educativas, legislação educacional, instituições escolares, fontes e acervos. O projeto educacional maranhense no contexto neoliberal	
REFERÊNCIAS BÁSICAS COSTA, Odaléia Alves da. A escola primária no contexto da educação maranhense no século XIX. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24042013-134450/publico/ODALEIA_ALVES_DA_COSTA_rev.pdf . Acesso em: 14 jan.2016. CRUZ, Mariléia dos Santos. História da Educação de Imperatriz: textos e documentos.	

Imperatriz: Ética, 2012.
GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.
GHIRALDELLI, Jr. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. Política e Educação no Maranhão. São Luís: SIOGE, 1984.
CORRÊA, Rossine. Formação Social do Maranhão: o presente de uma arqueologia. São Luís SIOGE, 1993.
MELO, Sandra Maria Barros Alves. Percurso histórico da formação de professores para a escola primária no maranhão: Império e República Velha. X Seminário Nacional De Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação No Brasil” Universidade Federal da Paraíba –João Pessoa – 31jul. a 03ago.2012 – Anais Eletrônicos Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251516>.

OPTATIVA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CH: 60h

EMENTA: A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos socio-históricos, políticos e legais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Mª L. de Arruda. História da Pedagogia e da Educação – geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação Brasileira.4.ed. São Paulo: Cortez, 2009..
HILSDORF, Mª Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira - leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
MONTEIRO, A. Reis. História da Educação: do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação”. São Paulo: Cortez, 2006.
SAVIANI, Demerval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira. 19. ed. SP: Autores Associados, 2001.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930 – 1973. 25.ed.Petrópolis: Vozes, 2001.
TEIXEIRA, E. Marta; FARIA FILHO, Luciano M. de & VEIGA, Cynthia Greive. 500 Anos de Educação no Brasil.4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE B - ESTRUTURA CURRICULAR PERIODIZADA EM VIGOR DE 2018 A 2025

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA						
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
2	Introdução à Pedagogia (Caxias/ Bacabal/ Barra do do Corda /Balsas/ Pinheiro/ Timon/ Santa Inês)	NE	60	4	0	4
	Educação a distância (Pedagogia EAD)					
3	Filosofia	NC	60	4	0	4
4	Sociologia	NC	60	4	0	4
5	Psicologia	NC	60	4	0	4
6	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Fundamentos Antropológicos da Educação*	NE	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
3	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
4	Psicologia do Desenvolvimento	NE	60	4	0	4

5	História da Educação* HISTORIA DA EDUCAÇÃO MUNDIAL E BRASILEIRA	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Psicologia da Aprendizagem	NE	60	4	0	4
2	História da Educação Brasileira*	NE	60	4	0	4
3	Ludicidade e Educação (Caxias)	NE	60	4	0	4
	Psicomotricidade, Recreação e Jogos (Pinheiro/ Santa Inês/ Balsas/ Bacabal/ Pedagogia EAD/ Timon)					
4	Linguística Aplicada e Ensino LINGUÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO	NE	60	4	0	4
5	Currículo*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Metodologia da Pesquisa em Educação	NE	60	4	0	4

2	Avaliação Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
3	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
4	Didática*	NC	60	4	0	4
5	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Letramento e Alfabetização	NE	60	4	0	4
2	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
3	Literatura Infanto-Juvenil	NE	60	4	0	4
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	NE	60	4	0	4
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	NE	60	4	0	4
6	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4

3	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	NE	60	4	0	4
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	NE	60	4	0	4
5	Projeto de Pesquisa PROJETO DE PESQUISA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	NE	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História da Educação do Maranhão HISTORIA DA EDUCAÇÃO REGIONAL E DO MARANHÃO	NE	60	4	0	4
2	Planejamento Educacional e Escolar*	NE	60	4	0	4
3	Organização do Trabalho Pedagógico	NE	60	4	0	4
4	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
5	Optativa I	NL	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	NE	60	4	0	4

2	Educação e relações étnico-raciais	NC	60	4	0	4
3	Optativa II	NL	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	NE	135	0	3	3
5	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
6	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL			540	12	8	20
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3.435	160	23	183

* Disciplinas de Formação Pedagógica

APÊNDICE C - EQUIVALÊNCIAS ENTRE DICIPLINAS DA ESTRUTURA EM VIGOR (2018) E A PROPOSTA NO PROJETO (2026)

QUADRO 18 - EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES

Cód.	Estrutura 2018	Disciplina	CH	Creditos		Estrutura 2025	Disciplina	CH	Creditos	
				Teórico	Prático				Teórico	Prático
ABAUPED2N101		Leitura e Produção Textual	60	04			Letramento e Escrita Criativa	60	04	
ABAUPED2N102		Introdução à Pedagogia	60	04			Introdução à Pedagogia	60	04	
ABAUPED2N104		Filosofia	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N103		Sociologia	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N105		Psicologia	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N106		Metodologia Científica	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N209		Fundamentos Antropológicos da Educação	60	04			Sociedade, Cultura e Educação	60	04	
ABAUPED2N210		Filosofia da Educação	60	04			Fundamentos da Educação	60	04	
ABAUPED2N211		Sociologia da Educação	60	04			Fundamentos da Educação	60	04	
ABAUPED2N212		Psicologia do Desenvolvimento	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N213		História da Educação	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N317		Psicologia da Aprendizagem	60	04			Psicologia da Educação	60	04	
ABAUPED2N318		História da Educação Brasileira	60	04			História da Educação Brasileira e Maranhense	60	04	
ABAUPED2N320		Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60	04			Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60	04	
ABAUPED2N321		Linguística Aplicada e Ensino	60	04			Linguística e Ensino	60	04	
ABAUPED2N322		Curriculo	60	04			Curriculo	60	04	
ABAUPED2N426		Metodologia da Pesquisa em Educação	60	04			Metodologia da Pesquisa em Educação	60	04	
ABAUPED2N427		Avaliação Educacional e Escolar	60	04			Avaliação Educacional e Escolar	60	04	

ABAUPED2N428		Política Educacional Brasileira	60	04			Política Educacional Brasileira	60	04	
ABAUPED2N429		Didática	60	04			Didática	60	04	
ABAUPED2N430		Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	04			Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	04	
ABAUPED2N534		Letramento e Alfabetização	60	04			Letramento e Alfabetização	60	04	
ABAUPED2N535		Educação Especial e Inclusiva	60	04			Educação Especial e Inclusiva	60	04	
ABAUPED2N536		Literatura Infanto-Juvenil	60	04			Literatura Infanto-juvenil	60	04	
ABAUPED2N537		Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	04	
ABAUPED2N538		Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	04	
ABAUPED2N539		Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	04	
ABAUPED2N642		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	04			Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	04	
ABAUPED2N643		Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	04	
ABAUPED2N644		Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	04	
ABAUPED2N645		Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	04			Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	04	
ABAUPED2N646		Projeto de Pesquisa	60	04			TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação	60	04	
ABAUPED2N750		História da Educação do Maranhão	60	04			História da Educação Brasileira e Maranhense	60	04	
ABAUPED2N751		Planejamento Educacional e Escolar	60	04			Planejamento Educacional e Escolar	60	04	
ABAUPED2N752		Organização do Trabalho Pedagógico	60	04			Organização do Trabalho Pedagógico	60	04	
ABAUPED2N753		Gestão Educacional e Escolar	60	04			Gestão Educacional e Escolar	60	04	
		Optativa I	60	04			Optativa	60	04	
ABAUPED2N857		Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	60	04			Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	60	04	

ABAUPED2N858		Educação e Relações Étnicos-raciais	60	04			Educação e Relações Étnicos-raciais	60	04	
ABAUPED2N860		Atividades Teórico-Práticas - ATP	225		05		-	-	-	

Fonte: NDE (2025).

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS DE TCC DO CURSO

NORMAS ESPECÍFICAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso Pedagogia Licenciatura – Campus Balsas

Normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso para o corpo discente do Curso de Pedagogia do Campus Balsas.

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Estas Normas estabelecem regras gerais para as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto um dos requisitos indispensáveis para a integralização do Curso de Pedagogia, conforme Regimento para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovado pela Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA.

Art. 2º - A carga horária destinada para orientação de projetos de Conclusão de Curso será até 2 (duas) horas semanais para cada orientando. O professor-orientador poderá orientar no máximo 5 (cinco) projetos, conforme Resolução n. 1322/2025-CONSUN/UEMA

Art. 3º - A carga horária destinada à atividade de Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) será de 2 (duas) horas semanais, conforme Resolução n. 1322/2025-CONSUN/UEMA

II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 4º - Dado que é a meta do Curso de Pedagogia habilitar o corpo discente para o domínio dos instrumentos e procedimentos de pesquisa e para a elaboração sistematizada de um texto científico.

Parágrafo único. O TCC neste Curso possui carga horária de 60h, distribuídas em duas disciplinas: TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação e TCC II – Monografia, cada uma com a carga horária de 30h.

Art. 5º - O TCC no Curso de Pedagogia, será desenvolvido na modalidade MONOGRAFIA, conforme art. 57 da Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

Parágrafo único. A Monografia será de autoria de um aluno.

Art. 6º - A Monografia será desenvolvida sob a orientação pessoal e direta de um membro do corpo docente, à escolha do aluno, entre àqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§1º O aluno deverá requerer à Coordenação de TCC a indicação de um professor/orientador para a realização do projeto de TCC (na disciplina TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação), desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo que versem sobre a temática trabalhada, observando o prazo máximo de integralização curricular, conforme a Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso inicia-se com a disciplina TCC I - Projeto de Pesquisa em Educação, segundo a Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

III – DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 7º – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, com datas estabelecidas pela Direção do Curso de Pedagogia e homologada pelo Colegiado do referido curso, conforme Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA, nos quais os alunos desenvolverão respectivamente:

I – TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação: o aluno deverá escrever, sob a orientação de um professor do Curso de Pedagogia ou por outro professor com experiência comprovada na área, desde que a orientação seja aprovada pelo Colegiado do Curso;

II –TCC II - Monografia: o aluno irá implementar o Projeto de TCC, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, o aluno contará com a orientação de um professor, que será, preferencialmente, o mesmo do Projeto de TCC (trabalhado na disciplina TCC II – Monografia).

IV – DO PROJETO

Art. 8º - O Projeto de TCC que será desenvolvido na disciplina TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação, devidamente assinado pelo professor orientador, deverá ser entregue à Coordenação de TCC e/ou a Direção do Curso.

I O Projeto de TCC deverá ser elaborado pelo estudante com a orientação de um professor e acompanhado pelo professor da disciplina TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação;

II A quantidade mínima de laudas do projeto de TCC será de 10 e máximo 20 laudas;

III O Projeto de TCC poderá advir do Projeto de Iniciação Científica, do Projeto de Extensão ou de Projeto de Estágio Curricular Supervisionado ou do Projeto de atividades de Monitoria desenvolvidos na UEMA;

IV Os Projetos de TCC serão apresentados pelos estudantes a uma banca avaliadora indicada pelo professor da disciplina TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação, juntamente com a direção do curso de Pedagogia;

V O tempo mínimo e máximo para apresentação do projeto pelo estudante é de 8 a 10 minutos.

Parágrafo Único – Aos estudantes com deficiência e/ou transtornos funcionais específicos a orientação deverá ser feita com apoio e com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU/UEMA), conforme a Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

Art. 9º - O Projeto deverá contemplar os seguintes itens:

I – Elementos Pré-textuais: Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação, Sumário.

II – Elementos Textuais: Introdução/Justificativa, Objetivos (geral e específicos), Revisão Teórica, Metodologia (com os aspectos éticos, se for o caso), Cronograma, Orçamento.

III – Elementos Pós-textuais: Referências, Anexos, Apêndices

Parágrafo Único – Após a aprovação do Projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida com a elaboração de um novo Projeto, estando o orientador ciente, sendo mantidos os prazos previamente estabelecidos, e notificado à Direção do Curso, por escrito para o e-mail: cursopedagogia@cesba.uema.br

Art. 10º – O projeto de TCC deverá ser entregue no prazo estabelecido pela Direção do Curso e obedecendo o calendário acadêmico para fazer a qualificação, considerando o término da disciplina TCC I – Projeto de pesquisa em educação.

§ 1º O Projeto de TCC será apresentado conforme recomendações do NDE e Colegiado do curso de Pedagogia;

§ 2º A avaliação será realizada por uma banca composta por três membros efetivos (docentes concursados e/ou contratados) composta pelo professor orientador, mais dois avaliadores, e por um suplente.

VI – DO TCC

Art. 11º – A aceitação da matrícula do aluno em TCC fica condicionada à aprovação do Projeto de TCC e na disciplina TCC I – Projeto de Pesquisa em Educação, bem como entrega do respectivo termo de compromisso de orientação, firmado pelo professor orientador.

Parágrafo Único: A apresentação do TCC fica condicionada à matrícula do aluno no componente curricular TCC.

Art. 12º - O tema do TCC escolhido pelo aluno deverá versar sobre assuntos relativos à área de formação e atuação do profissional do Curso, cabendo ao Orientador a verificação da pertinência e viabilidade do tema proposto.

Parágrafo Único: O professor orientador deve estar ciente que ao assinar o Termo de Compromisso, preferencialmente, deverá orientar o aluno até a entrega da versão definitiva, e após a conclusão do trabalho, o TCC deverá ser encaminhado pelo orientador para a Coordenação de TCC com a folha de aprovação devidamente assinada (para que o professor responsável pelo TCCII - Monografia possa registrar no SIGUEMA a nota de cada um dos alunos). Deverá encaminhar o relatório completo de verificação de plágio (em PDF e em arquivo separado da Monografia) e o termo de autorização para publicação no repositório institucional da UEMA, para o e-mail: tccpedagogiabalsas@gmail.com.

Art. 13º - A estrutura básica do TCC deverá seguir as normas atualizadas do Manual de Normalização da UEMA.

§ 1º A quantidade mínima de laudas é de 45 sem considerar os elementos pré-textuais e pós-textuais.

§ 2º A folha de aprovação deverá ser assinada pelo membros da banca.

§ 3 Deve-se colocar em anexo ao TCC os seguintes documentos: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (nas situações que exijam o registro e aprovação no referido Comitê), e a página que contém o resumo referente a análise de plágio.

Art. 14º - A versão do TCC deverá ser encaminhada pelo professor orientador para os professores membros da banca em formato PDF com cópia para a direção do curso para o seguinte e-mail: recebimentotccpedagogia@gmail.com

VII – DA EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E RESPONSABILIDADES

Art. 15º - Cabe à Direção do Curso de Pedagogia as seguintes atribuições:

- I – Divulgar para os estudantes as linhas de pesquisa dos professores orientadores;
- II – Designar professores orientadores, em comum acordo com os orientandos;
- III – Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações do Coordenador de TCC;

IV – Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas Normas;

V – Homologar as Bancas Examinadoras de TCC;

VI – Convocar reuniões com professores orientadores para o efetivo cumprimento destas Normas, quando necessário.

VII – Receber a versão definitiva do TCC na versão digital junto com o termo de autorização de publicação no repositório da UEMA e o relatório completo de análise de plágio por e-mail: **tccpedagogiabalsas@gmail.com**

VIII – A Direção do Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título, temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data da realização da defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.

Art. 19º - A disciplina TCCII - Monografia será registrada no SIGUEMA em nome de um professor do Curso, indicado pela Direção de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 20º - Atribuições e competências do Professor da disciplina TCCII - Monografia:

I - Implementar formas de gestão dos TCC, garantindo a articulação dos sujeitos alunos entre si e destes com seus orientadores;

II - Atualizar as Normas específicas do TCC;

III - Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

IV - Elaborar e/ou fornecer documentação necessária ao aluno e ao professor orientador para a viabilidade do TCC;

V - Orientar os alunos quanto à infraestrutura de apoio para o desenvolvimento do TCC;

VI - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

VII - Divulgar as linhas de pesquisa dos orientadores e o número de vagas ofertadas por cada um, além de auxiliar os alunos na escolha dos orientadores;

VIII - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;

IX - Promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os professores orientadores e alunos;

X - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o número de orientandos e respectivos orientadores;

XI - Fornecer à Direção de Curso informações sobre o resultado final dos alunos após 7 (sete) dias úteis da defesa do TCC;

XII - Definir, juntamente com os professores orientadores e Diretor de Curso a composição das Bancas Examinadoras de TCC;

XIII - Zelar pelo cumprimento dos critérios estabelecidos por estas Normas;

XIV - Programar a apresentação dos TCC;

XV - Auxiliar a Direção do Curso nas reuniões por ela convocadas com os orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC;

XVI - Receber dos alunos suas demandas de orientação e encaminhar para o respectivo professor pertencente ao corpo docente do Curso que tenha domínio da temática, no início de cada período letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC, dando ciência dos mesmos à Direção do Curso;

XIX - Encaminhar à Direção do Curso, os casos omissos nestas Normas para as providências necessárias.

Art. 21º - Atribuições e competências do Professor Orientador de TCC:

I – Orientar o aluno na definição de temas, leituras e conteúdo do Projeto de TCC;

II - Orientar e avaliar a pesquisa para que não recue do tema proposto no projeto;

III - Orientar e apoiar o aluno na elaboração do TCC;

IV - Atender seus orientandos, individualmente ou em grupos, em horários previamente agendados;

V - Indicar materiais de referências e obras bibliográficas mais significativas ao trabalho a ser desenvolvido;

VI - Preencher termo de compromisso de orientação do aluno até a data previamente estabelecida pela Direção do Curso;

VII – Entregar o TCC em PDF à Coordenação do TCC com cópia à Direção do Curso, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da apresentação do TCC à Banca Examinadora, conforme a Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

Parágrafo Único - A entrega do TCC deverá ser acompanhada do Termo de Autorização de Defesa assinado pelo professor orientador juntamente com o relatório completo de análise de plágio.

VIII - Confirmar a viabilidade de defesa do aluno;

IX - Avaliar o conteúdo e a qualidade do TCC em andamento e liberar ou vetar a apresentação e julgamento perante Banca Examinadora;

X - Participar da apresentação de TCC na qualidade de presidente de Banca Examinadora;

XI - Comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso e/ou Diretor de Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

XII - Comunicar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências;

XIII - Verificar se foram feitas as correções e/ou reformulações, solicitadas pela Banca Examinadora, antes da entrega da via da versão definitiva do TCC na Direção de Curso;

XIV - Incentivar o aluno quanto à publicação de seu trabalho em congressos, seminários, periódicos, etc.

XV - Ter afinidade acadêmica com o objeto de pesquisa;

XVI - Preencher o controle de frequência do orientando nas reuniões de trabalho, previamente agendadas.

Art. 22º - Direitos do orientando de TCC:

I – Ter um professor orientador e definir com o mesmo a temática do TCC;

II - Solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou por meio do Professor da disciplina TCCII - Monografia;

III - Ser informado sobre prazos, datas, normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 23º - São competências e deveres do orientando de TCC:

I – Elaborar e submeter o projeto preliminar de TCC, bem como ter o aceite de um professor para orientá-lo;

II - Submeter o Projeto de TCC seguindo as normas institucionais de normalização;

III - Comparecer às reuniões convocadas pelo seu professor orientador;

IV - Contatar periodicamente com seu orientador, conforme cronograma definido em comum acordo;

V - Desenvolver as atividades de acordo com os prazos estabelecidos;

VI - Elaborar o TCC, seguindo as normas institucionais atualizadas, observando rigorosamente os elementos pré-textuais, textuais e pós- textuais;

VII - Apresentar-se para a defesa do TCC, na data e horário estabelecido, chegando com antecedência no local da defesa;

VIII - No caso do não comparecimento sem justificativa do aluno no dia da apresentação de seu TCC, a situação será analisada pelo professor orientador juntamente com o professor da disciplina TCC II – Monografia e com Colegiado do curso de Pedagogia para a tomada de

decisões, salvo aqueles que apresentarem justificativas plausíveis no prazo máximo de dois dias úteis;

IX - Assinar termo de conhecimento das normas e prazos.

IX – DA AVALIAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA

Art. 24º - Para avaliação dos TCC, serão constituídas Bancas Examinadoras compostas pelo professor orientador, por dois professores membros e dois suplentes de acordo com a Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA.

- a) Professores pertencentes ao corpo docente da UEMA (efetivos ou seletivados).
- b) Professores não pertencentes ao corpo docente da UEMA desde que comprove via declaração atualizada da IES de origem.
- c) Mestrandos, Doutorandos e Pós-Doutorandos ligados a programas de Pós-Graduação.
- d) Mestres e Doutores não vinculados a UEMA ou as IES que tenham reconhecimento na área do TCC e que seja comprovada a sua titulação.

Art. 25º- A Composição das bancas

§ 1º Composta por membros escolhidos pela indicação da coordenação de TCC, Professor orientador e/ou Direção do Curso

§ 2º A constituição da Banca Examinadora deverá ser aprovada e homologada pelo Colegiado do Curso.

§ 3º As Bancas Examinadoras reunir-se-ão em sessão pública para avaliação da apresentação dos TCC, durante a fase de conclusão do curso, em data estabelecida pela direção do curso e em cumprimento do calendário acadêmico.

§ 4º Na falta ou impedimento de um dos membros da banca, incluindo o orientador, devidamente justificada, o membro suplente ocupará o lugar do avaliador ou orientador ou na ausência do orientador poderá ser remarcada a data desde que não exceda cinco dias úteis.

Art. 26º - A defesa do TCC poderá ocorrer de forma presencial ou remota em conformidade com a solicitação do professor orientador.

§ 1º Na forma presencial deverá ocorrer na UEMA/Campus Balsas.

§ 2º Na forma remota deverá seguir as seguintes orientações:

- a) Divulgação do link de acesso pelo professor da disciplina TCC II – Monografia e pela Secretaria do Curso de Pedagogia na página do curso;
- b) Divulgação do link pelo professor orientador e pelo aluno orientado em outros meios de comunicação;

c) A gravação será facultativa desde que haja concordância de todos os participantes.

Art. 27º O TCC deverá ser apresentado entre 20 a 30 minutos, dispondo cada membro da Banca Examinadora de até 10 minutos para manifestação e para resposta discente até 10 minutos.

§1º Ao final da apresentação, a Banca Examinadora terá até 10 minutos para emitir parecer quanto à apreciação final do TCC.

§2º A nota do TCC resulta de uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou maior que 7 (sete), em caso de nota menor, o aluno estará reprovado, conforme Resolução nº 1816/2024 – CEPE/UEMA.

§3º Caberá ao estudante receber as recomendações por escrita, seja no corpo do TCC ou em documento separado, pelos membros da banca para que o estudante proceda com as alterações indicadas.

§ 4º A avaliação será concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver o estudante terá três dias úteis para entrega da versão definitiva com as assinaturas na folha de aprovação dos membros avaliadores.

§ 5º O aluno terá o prazo máximo de dez dias úteis para entregar uma via da versão definitiva. Quando for necessária a realização de mudanças de forma e/ou conteúdo, o prazo para a entrega da versão definitiva será de até 10 (dez) dias úteis.

§ 6º Todos os alunos deverão entregar a versão definitiva em PDF com a ficha de avaliação assinada por todos da banca, relatório completo de verificação de plágio e termo de autorização para publicação no repositório da UEMA, à Direção do Curso, sob pena de invalidação da nota atribuída, conforme Resolução nº 1816/2024 – CEPE/UEMA.

§7º A versão final do TCC só será aceita pela direção do curso, após autorização do orientador, sendo este responsável por verificar se foram acatadas as correções solicitadas pela Banca Examinadora.

§8º A versão definitiva (aprovada), deverá ser entregue em PDF, com a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da Banca Examinadora, para o e-mail: **tccpedagogiabalsas@gmail.com** com o seguinte título (nome completo do aluno e ano-semester).

§9 A versão definitiva em PDF deverá ser encaminhada pela professor da disciplina TCC II – Mongrafia e/ou pela Direção do curso à Biblioteca, com o termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

§10º A avaliação do TCC será registrada em ata, que será entregue para o devido arquivamento na Direção do Curso, constando dia, hora, membros da Banca Examinadora, título do trabalho,

nome do aluno, média final e assinatura dos professores avaliadores; quando o trabalho for reprovado, deverá constar um parecer por escrito de cada membro da banca.

§11º Após a entrega do TCC para a defesa, se for comprovado fraude, plágio ou condição análoga na elaboração do trabalho, o aluno será reprovado, terá o TCC invalidado, será atribuído a nota zero e deverá apresentar um novo TCC, com tema diferente, no semestre/ano letivo subsequente.

§12º Constatado plágio pela banca examinadora, o aluno estará sujeito às penalidades previstas no inciso III do artigo 155 da Resolução nº 1816/2024 – CEPE/UEMA.

Art. 28º A banca é soberana, sua decisão na avaliação do TCC é irrecorrível.

X – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29º - Se por motivo de força maior ficar caracterizada a necessidade de substituição do Professor Orientador ou a desistência na orientação do aluno, o mesmo só poderá ser requerido até noventa dias antes do início da apresentação, e devidamente justificado através de requerimento a ser analisado e deferido pela Coordenação.

Art. 30º - Em caso de cancelamento ou suspensão do TCC por parte do orientando ou do orientador, ou de ocorrência de mudanças eventuais no TCC, o professor da disciplina TCC II - Monografia deverá ser notificado formalmente por escrito (pelo e-mail: **cursopedagogia@cesba.uema.br**) imediatamente, para que sejam tomadas as devidas providências. Em caso de substituição ou desligamento de orientador por parte da Coordenação, cabe ao professor da disciplina TCC II - Monografia notificar e justificar por escrito imediatamente o orientando sobre as razões de tal fato, bem como apresentar alternativas de orientação e/ou supervisão para o desenvolvimento do TCC.

Parágrafo Único. Os casos omissos nestas Normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Apêndice 1 – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, Clique aqui para digitar texto., comprometo a orientar o (a) aluno (a) Clique aqui para digitar texto. no Trabalho de Conclusão de Curso com Tema Clique aqui para digitar texto. no período de Clique aqui para digitar texto. à Clique aqui para digitar texto..

Por ser verdade, assino o presente termo.

Cidade, Data de Ano

Professor Orientador

Apêndice 2 – CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ORIENTANDO NAS REUNIÕES DE TRABALHO – (TCC I – PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO)

Data	Resumo da orientação	Assinatura do aluno

Apêndice 3 – CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ORIENTANDO NAS REUNIÕES DE TRABALHO – TCCII – MONOGRAFIA

Data	Resumo da orientação	Assinatura do aluno

Apêndice 4 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEFESA DO TCC

Eu, [Clique aqui para digitar texto.](#), professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico [Clique aqui para digitar texto.](#) autorizo a defesa do TCC, intitulado [Clique aqui para digitar texto.](#), a ser defendido em [Cidade](#), [Data](#) de [Ano](#)

[Cidade](#), [Data](#) de [Ano](#)

Professor Orientador

Apêndice 5 – TERMO DE CONHECIMENTO DE NORMAS E PRAZOS

Eu, [Clique aqui para digitar texto.](#), aluno regularmente matriculado no Curso de [Clique aqui para digitar texto.](#), no semestre letivo [Clique aqui para digitar texto.](#), declaro estar ciente das normas e prazos para o desenvolvimento e entrega do Projeto de TCC () ou TCC () devidamente estipuladas pela Direção de Curso.

[Cidade](#), [Data](#) de [Ano](#)

Acadêmico

Apêndice 6 – PARECER SOBRE O PROJETO DE TCC

O projeto Clique aqui para digitar texto. do (a) acadêmico (a) Clique aqui para digitar texto., sob orientação do (a) professor (a) Clique aqui para digitar texto., está de acordo com as Normas estabelecidas por este Curso e pelas atuais normas de graduação da UEMA.

Cidade, Data de Ano

Professor da disciplina TCC II – Monografia

Apêndice 7 – FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em Dia de Mês do ano de Ano e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos Professores:

Prof.(a). Título do Prof
Orientador

Prof.(a). Título do Prof
Membro 1 da Banca Examinadora

Prof.(a). Título do Prof
Membro 2 da Banca Examinadora

Apêndice 8 – Termo de Autorização para Publicação no Repositório Institucional



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
<http://repositorio.uema.br/>

1 DADOS DO AUTOR

Nome: _____
Curso/departamento _____ CPF: _____
E-mail: _____ telefone: _____

2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Tipo de documento:

() Monografia de graduação () Monografia de especialização () Dissertação () Tese
() Livros () Artigo de periódico () Outro, informar qual: _____

Título do documento _____

Local _____ ano: _____

Orientador: _____

Co-orientador _____

3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON LINE

- a) Liberação imediata ()
- b) Liberação a partir de 1 ano ()
- c) Liberação a partir de 2 anos ()
- d) No aguardo do registro de patente ()

4 PERMISSÃO DE ACESSO

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, autorizo a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

São Luís, _____, de _____, _____

Assinatura do autor

Apêndice 9 – Modelo do projeto de TCC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS BALSAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA

NOME DO ESTUDANTE

TÍTULO (E SUBTÍTULO, SE HOUVER)

LOCAL

ANO DE DEPÓSITO

NOME DO ESTUDANTE

TÍTULO (E SUBTÍTULO, SE HOUVER)

Projeto de Pesquisa Monográfico apresentado ao Prof. Dr. XXXXXX para a disciplina TCCI - Projeto de Pesquisa em Educação como requisito obrigatório para aprovação da referida disciplina e para sequenciar a pesquisa monográfica.

Nome e titulação do(a) orientador(a):

Linha de pesquisa: (verificar com o/a orientador/a)

LOCAL

ANO DE DEPÓSITO

1 INTRODUÇÃO

Na introdução o pesquisador deverá explicar o assunto que deseja desenvolver. É necessário anunciar a ideia básica (tema), delimitar o foco da pesquisa, situar o assunto no contexto da linha de pesquisa do professor (se for o caso, informar o Grupo de Pesquisa ao qual o orientador/projeto está vinculado), apresentar o problema/objeto da pesquisa (o que será estudado? A questão norteadora da investigação), e a justificativa (motivos, de ordem teórica e/ou práticos da escolha do tema/temática; relevância social do tema/problema a ser investigado; as contribuições que a pesquisa poderá trazer, alguns conceitos sobre o tema; outras informações pertinentes a critério do(a) orientador(a).

2 OBJETIVOS

Neste item o pesquisador deverá apresentar o objetivo concreto da pesquisa e devem ser apresentados em objetivo geral (apenas 1); objetivos específicos (no mínimo 2). O objetivo geral define o que se pretende atingir com sua investigação, já os objetivos específicos estão diretamente relacionados com o problema e com a delimitação da pesquisa. Para a elaboração é obrigatório ambos iniciem com verbos.

3 REVISÃO TEÓRICA

Busca apresentar o que já foi escrito sobre o tema. Deve-se situar teoricamente pesquisas iguais ou semelhantes. Deve ser elaborada de forma textual, obedecendo as normas da ABNT de citações indiretas e diretas. Deve-se apresentar as principais conclusões que outros autores encontraram. A literatura indicada deve sempre estar relacionada com o problema em estudo, citar a literatura sobre o tema a ser investigado, demonstrar entendimento sobre a teoria, as citações devem obrigatoriamente especificar a fonte. CUIDADO COM O PLÁGIO!

4 METODOLOGIA

Neste item é necessário apresentar o planejamento (Como fazer/como será feita a pesquisa?). Descrever logicamente e sucintamente o tipo de pesquisa a ser abordada (bibliográfica, documental, de campo, etc.); delimitar e descrever (se necessário) os instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, grupos focais, formulários,

questionários, legislação, observações, doutrina, jurisprudência, etc.; indicar o procedimento para a coleta de dados que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado e a respectiva análise dos dados, apresentar os aspectos éticos da pesquisa. Deve-se referenciar autores e teorias metodológicas. Também neste item deve-se informar os aspectos éticos da pesquisa (caso envolva seres humanos).

5 CRONOGRAMA

Para elaborar o cronograma deve-se responder a pergunta “Quando?”. Por isso, o cronograma deve ser dividido em partes para fazer a previsão do tempo necessário para fazer a pesquisa e finalizando com a entrega da versão final da monografia.

	Meses/ano									
Atividades	9/22	10/22	11/22	12/22	1/23	2/23	3/22	4/23	5/23	6/23
Depósito da monografia no departamento										
Defesa da monografia										
Deposito da versão final da monografia										

6 ORÇAMENTO

Nome	Quantidade	Valor (R\$):

Total:

Para elaborar o orçamento deve-se indicar os gastos que serão utilizados para a realização da pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

A bibliografia utilizada no desenvolvimento do projeto: livros, artigos, monografias, material da internet, etc. Deverão ser feitas em conformidade com as normas da ABNT.

8 ANEXOS

Apresentar o termo de solicitação de autorização para o desenvolvimento da pesquisa (se for o caso); Apresentar o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (se for pesquisa envolvendo seres humanos a partir dos 18 anos); Apresentar o modelo do Termo de Assentimento (se a pesquisa for envolver seres humanos abaixo dos 18 anos de idade).

ANEXO B – NORMAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

NORMAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Estabelece as diretrizes e normas para as atividades acadêmicas de extensão curricular do curso de Pedagogia, Campus Balsas

I – SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 1 – Com base no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — e em conformidade com a Resolução nº 7/2018-CNE/CES e a Resolução nº 166/2020-CEE/MA — a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da Resolução nº 1860/2024-CEPE/UEMA, estabelece as diretrizes curriculares para a inserção da extensão universitária nos cursos de graduação da instituição.

Art. 2 – De modo complementar, no contexto específico das licenciaturas, foram definidas as Diretrizes Curriculares para os cursos de formação de professores por meio da Resolução nº 1859/2024-CEPE/UEMA, que determina a obrigatoriedade de 360 horas destinadas a atividades de extensão, conforme disposto no Art. 5º, inciso III.

Art. 3 – Estas normas das atividades acadêmicas de extensão referem-se ao curso de Pedagogia do Campus Balsas.

II – SOBRE AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4 – A inserção curricular da extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMA, Campus Balsas ocorrerá por meio das **Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX)**, com carga horária total correspondente ao percentual mínimo de **10% (dez por cento)** da carga horária total do curso, conforme disposto no art. 12 da Resolução nº 1860/2024-CEPE/UEMA. As atividades de extensão no curso de Pedagogia totalizarão a carga horária de

360 horas, distribuídas em **quatro componentes** extensionistas, cada uma das Atividades de Extensão, a saber:

I – Atividade de Extensão: Cotidiano Escolar na Educação Infantil (60 horas cursadas em disciplina obrigatória)

II – Atividade de Extensão: Cotidiano Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (60 horas cursadas em disciplina obrigatória)

III – Atividade de Extensão: Cotidiano Educacional em Áreas Específicas (60 horas cursadas em disciplina obrigatória)

IV – Atividades Acadêmicas de Extensão – AAEX (180 horas de atividades realizadas conforme o § 1º, § 2º e § 3º do art. 4 desta norma)

§ 1º As AAEX deverão ter seus créditos e carga horária devidamente definidas no PPC e corresponderão a atividades extensionistas vinculadas a projetos, programas e demais modalidades institucionalizadas, coordenadas e cadastradas junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE.

§ 2º Também poderão ser consideradas, para fins de integralização da carga horária da extensão, atividades externas à UEMA, desde que de natureza governamental, comprovadamente vinculadas a políticas públicas em âmbito municipal, estadual ou nacional, e não contabilizadas como atividades complementares.

§ 3º Os programas institucionais de extensão universitária são coordenados e cadastrados pela PROEXAE, por meio de sua Coordenação de Extensão (CE), e compreendem, entre outros:

I – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX;

II – Programa Institucional de Desenvolvimento para a Primeira Infância – ACOLHER;

III – Programa Institucional Extensão para Todos – PET;

IV – Programa Institucional de Extensão Voluntária – PIEXVO;

V – Programa Institucional de Bolsa Cultura;

VI – Programa Institucional Mais Extensão;

VII – Programa Institucional Avançando para a Sustentabilidade;

VIII – Outros programas instituídos por meio de editais próprios e específicos.

§ 4º O discente poderá integralizar até 50% (cinquenta por cento) da carga horária obrigatória de extensão mediante participação em programas institucionais de que trata o § 3º, desde que tal modalidade esteja prevista no respectivo PPC.

§ 5º As atividades advindas do componente Estágio Curricular Supervisionado.

III – SOBRE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 5 – Para fins de contabilização de carga horária no componente curricular Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX), serão consideradas as atividades extensionistas desenvolvidas de acordo com os critérios e condições estabelecidos nesta norma.

§ 1º As atividades extensionistas realizadas na modalidade evento deverão prever ações de caráter social, desenvolvidas para ou nas escolas de educação básica e/ou em áreas específicas do curso de Pedagogia, sendo requisito para sua validação que o(a) discente atue como organizador(a), ministrante, monitor(a) ou em funções equivalentes, conforme as especificidades da atividade.

§ 2º No âmbito da modalidade prestação de serviços, serão consideradas para fins de integralização da carga horária da extensão as ações de natureza acadêmica, pedagógica, científica, filosófica, tecnológica ou artística, que configurem trabalho social deliberado, a partir de uma realidade objetiva, voltado à geração de conhecimento, formação cidadã e transformação social.

§ 3º As ações referidas no § 2º devem estar vinculadas a práticas aplicadas para ou nas escolas de educação básica ou em espaços que requerem áreas específica da pedagogia, incluindo, mas não se limitando a:

I – Assessoria;

II – Consultoria;

III – Curadoria;

IV – Ensaaios;

V – Atividades de propriedade intelectual que envolvam depósito de patentes;

VI – Registro de marcas e softwares;

VII – Contratos de transferência de tecnologia;

VIII – Registro de direitos autorais;

IX – Elaboração e execução de projetos técnicos;

X – Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência, educação, esporte e tecnologia.

§ 4º Na modalidade produção e difusão de materiais, serão consideradas, para fins de contabilização de carga horária na AAEX, os produtos extensionistas vinculados a ações

desenvolvidas para ou nas escolas de educação básica e/ou em áreas específicas da pedagogia, a exemplo dos seguintes:

- I – Livros;
- II – Anais;
- III – Artigos;
- IV – Textos técnicos ou científicos;
- V – Revistas;
- VI – Manuais;
- VII – Boletins técnicos;
- VIII – Cartilhas;
- IX – Jornais;
- X – Relatórios;
- XI – Vídeos;
- XII – Filmes;
- XIII – Programas de rádio;
- XIV – Softwares;
- XV – Peças teatrais;
- XVI – Mídias informacionais diversas.

§ 5º As atividades descritas nos parágrafos anteriores deverão ser articuladas com o ensino e, preferencialmente, com a pesquisa, com vistas à produção e difusão de conhecimentos, saberes e práticas que promovam impacto social, cultural, educacional e/ou tecnológico, em conformidade com as diretrizes da extensão universitária.

Art. 6º – Em conformidade com o disposto no Capítulo II, art. 5º, inciso III, da Resolução nº 1859/2024–CEPE/UEMA, a inserção curricular do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura da UEMA, Campus São Luís, será realizada por meio das AAEX, abrangendo todas as modalidades, exclusivamente em instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de professor proponente, coordenador ou orientador vinculado à Instituição de Ensino Superior (IES).

Art. 7º – Para fins de contabilização da carga horária referente às atividades mencionadas no art. 2º, será adotada a tabela de equivalência de horas e créditos disponibilizada no anexo final deste documento.

Art. 8º – Os comprovantes ou certificados de realização das Atividades Acadêmicas de Extensão deverão ser apresentados pelo discente à secretaria do curso de Pedagogia Licenciatura e ao Coordenador de Extensão do curso de Pedagogia somente após o cumprimento integral da carga horária exigida.

Art. 9º – O Coordenador de Extensão do curso de Pedagogia será responsável por encaminhar os comprovantes ou certificados entregues pelos discentes e à alimentação dos dados no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

Art. 10º – O discente deverá entregar os documentos comprobatórios das Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEX) devidamente preenchida em data acordada entre a Direção do Curso e a Coordenação de Extensão, sempre atendendo as datas do calendário acadêmico.

§ 1º – O prazo para entrega dos documentos comprobatórios das AAEX é durante o semestre letivo, observando-se como data máxima o encerramento do período referente à terceira nota.

Art. 11º – Da validação e registro das AAEX:

I. Serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, exclusivamente as atividades que forem devidamente certificadas por documento que contenha informações satisfatórias acerca da carga horária pleiteada, acompanhadas de relatório objetivo que descreva a participação do discente nas atividades realizadas.

II. Também serão aceitas somente as atividades complementares cuja participação do aluno tenha ocorrido durante o período em que estiver matriculado no curso de Licenciatura.

Art. 12º – Consideram-se Atividades Acadêmicas de Extensão, nos termos deste Regulamento, aquelas realizadas no período em que o discente estiver matriculado no curso de Pedagogia – Licenciatura, e que sejam compatíveis com os objetivos do curso.

Parágrafo único – Caso o discente desenvolva atividade durante o período de trancamento de matrícula, esta poderá ser considerada válida, desde que devidamente comprovada e aprovada pelo Colegiado do Curso ou pela Comissão de Avaliação das AAEX.

Art. 13º – A Comissão de Avaliação das AAEX será composta por professor(es) do Departamento de Educação, indicados pelo Colegiado do Curso, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

I. Analisar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como a documentação comprobatória apresentada;

II. Informar os discentes sobre o andamento do cumprimento da carga horária exigida;

III. Manter a Direção do Curso informada acerca do andamento dos trabalhos de supervisão, elaborando relatórios quando necessário;

IV. Recomendar à Direção do Curso a inclusão ou exclusão de atividades;

V. Desempenhar outras atividades necessárias ao bom andamento do cumprimento deste Regulamento.

Art. 14º – Assuntos não contemplados neste regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Quadro de Atividades Acadêmico de Extensão – AAEX

Categoria	Descrição da Atividade	Carga Horária	Documentação Comprobatória
Atividades de Extensão	1 - Atividade de Extensão: Cotidiano Escolar na Educação Infantil 2 - Atividade de Extensão: Cotidiano Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3 - Atividade de Extensão: Cotidiano Educacional em Áreas Específicas	Até 180h/projeto	Certificado ou Declaração emitida pelo SIGA + Relatório
Programas de Extensão Universitária	Participação como bolsista ou voluntário em programas da PROEXAE	Até 90h/semestre	Certificado ou Declaração emitida pelo SIGA
Projetos/Atividades Extensionistas	Ações sociais, projetos ou atividades promovidas por docente	Até 30h por atividade	Certificado ou Declaração emitida pelo SIGA ou declaração do docente
Minicursos e Oficinas	Participação como organizador Participação como ministrante Participação como monitor	Até 30h/atividade Até 15h/atividade Até 15h/atividade	Certificado ou Declaração emitida pelo SIGA ou declaração da instituição
Eventos de Extensão	Participação como organizador Participação como palestrante Participação como monitor	Até 45h/evento Até 15h/evento Até 15h/evento	Certificado ou Declaração emitida pelo SIGA
Prestação de Serviços	Assessoria, consultoria, curadoria, ensaios, projetos técnicos, patentes, etc.	Até 45h/serviço	Relatório ou Declaração + vínculo com a instituição
Geração de Produtos Acadêmicos	Livros, artigos, manuais, vídeos, softwares, peças teatrais, mídias, etc.	De 15h a 30h/produto	Produto final + vínculo com instituição

ANEXO C – NORMAS DE ESTÁGIO

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA BALSAS

Normatiza as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia do Campus Balsas.

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Estas Normas estabelecem regras gerais para as atividades relativas ao estágio curricular supervisionado, considerando os diversos enfoques, enquanto requisitos indispensáveis para a integralização do Curso de Pedagogia, conforme Regimento para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovado pela Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA e especificada pela Resolução n. 1835/2024-CAD/UEMA.

II – DEFINIÇÃO E NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado é prática pedagógica obrigatória, integrante da matriz curricular dos cursos de Licenciatura, com duração total de 405 horas, sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma, conforme previsto na Resolução nº 1859/2024-CEPE/UEMA.

Art. 3º - O estágio tem como objetivo integrar o discente ao ambiente profissional, proporcionando vivências práticas que consolidem os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, contribuindo para sua formação acadêmica, profissional, ética e social.

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia está fundamentado na Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA

III - REGULAMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 5º - A regulamentação geral dos estágios está prevista no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA – Resolução nº 1816/2024-CEPE/UEMA, que exige regulação através de normativas específicas do curso, definindo formas de operacionalização, avaliação e atividades aceitas.

Art. 6º – O estágio curricular supervisionado:

I – é de caráter obrigatório e componente indispensável para a integralização curricular;

II – deverá ser cumprido em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

III – será realizado preferencialmente em instituições públicas ou privadas que firmem Termo de Compromisso com a UEMA;

IV – deverá ser orientado e avaliado por professor da UEMA e supervisionado por profissional da instituição concedente.

Art. 7º -A carga horária mínima obrigatória do estágio será definida conforme o PPC de cada curso, respeitando a legislação vigente e a Resolução n. 1816/2024-CEPE/UEMA.

Art. 8º - São requisitos para o início do estágio:

I – Estar regularmente matriculado e ter cumprido os pré-requisitos estabelecidos no PPC;

II – Ter firmado Termo de Compromisso de Estágio entre o discente, a UEMA e a instituição concedente;

III – Apresentar plano de atividades de estágio aprovado pelo professor orientador.

IV – ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES DO ESTÁGIO

Art. 9º – Supervisor(a) de Estágio do Centro/Campi/Polos

Art. 10º – Coordenador(a) de Estágio: A coordenação do estágio é de responsabilidade de um docente, preferencialmente efetivo, designado pelo Colegiado do Curso devendo zelar pela regularidade das atividades, documentos e parcerias institucionais.

Art. 11º – Orientador(a) de Estágio: professor que orientará os estudantes nas atividades do estágio, obrigatoriamente licenciado em Pedagogia ou áreas afins e preferencialmente efetivo.

Art. 12º – Supervisor(a) de Campo: Professor da instituição que recebe o estagiário na escola campo; supervisiona as atividades práticas diárias, em coordenação com o orientador da UEMA; assinar fichas de frequência e fornece a avaliação da atuação do estagiário.

Art. 13º – Coordenador(a) Pedagógico e/ou Diretor(a): Representante da escola campo responsável quando necessário, confere a documentos institucional e encaminhamento do estagiário, pode solicitar adequações no plano de estágio considerando o cotidiano e a realidade escolar, levando à decisão Colegiado/Coordenação.

Art. 14º – Estagiário(a): Estudante regularmente matriculado, cumprindo os pré-requisitos do estágio; deve elaborar e cumprir o Plano de Estágio aprovado pelo Orientador; deve manter o registro de frequência, relatórios e diário de campo; deve atuar dentro do horizonte teórico e curricular previsto; está sujeito à avaliação das três instâncias: orientador, supervisor e coordenação.

V – AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO

Art. 15º – A avaliação do estágio será realizada com base:

I – No cumprimento da carga horária;

II – Na entrega e qualidade dos documentos exigidos;

III – No desempenho do discente em atividades pedagógicas, incluindo planejamento, execução e avaliação.

Art. 16º – Só serão validadas as atividades:

I – Realizadas durante o período regular do curso de licenciatura;

II – Formalmente autorizadas pela coordenação de estágio;

III – Comprovadas documentalmente e aprovadas pelo professor orientador.

VI –DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 ° São exigidos Termo de Compromisso de Estágio (incluindo seguro contra acidentes pessoais), Acordo de Cooperação e Plano de Atividades, conforme Lei nº 11.788/2008 e regulamentos da UEMA.

Art. 18 ° É vedada a validação de estágios realizados sem a devida formalização documental ou fora do período letivo vigente.

Art. 19 ° A Resolução nº 1835/2024-CEPE/UEMA regulamenta especificamente os estágios obrigatórios desenvolvidos fora da sede dos cursos, garantindo a integração com o PPC e a qualidade da formação prática no campo de atuação

Art. 20º Os casos omissos ou situações não previstas nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, com base na legislação vigente e nas normativas institucionais.

1 – Termo de compromisso de estágio obrigatório

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO que entre si celebram, de um lado, a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**, Autarquia Estadual, criada por força da Lei Estadual n.º 4.400, de 30.12.81, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 06.352.421/0001-68, sediada na Cidade Universitária Paulo VI, s/n, Tirirical, nesta cidade, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada por seu Magnífico Reitor, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, neste ato representado, por delegação pela Portaria n.º _____ pela diretora do Campus Balsas _____, estado civil _____, CPF _____, a _____, denominada **UNIDADE CONCEDENTE**, com sede na _____, neste ato representada por _____, que nela exerce o cargo de _____, e, de outro lado, o(a) estudante (a) _____, RG n.º _____, CPF _____, data de nascimento _____, regularmente matriculado(a) sob o código _____, no _____ período do Curso de _____ da Universidade Estadual do Maranhão, residente e domiciliado na Rua/Avenida _____ em (cidade) _____, doravante denominado **ESTAGIÁRIO**, contando com a participação na qualidade de interveniente da Universidade Estadual do Maranhão, neste ato representada por a Diretora do Curso de Agronomia, Solange Maria de França CPF n.º 04328601423, invocando explicitamente, conforme o que determina o a Lei Federal 11.788/2008, o “Instrumento Jurídico” a que este Termo de Compromisso se vincula, a saber o convênio entre a CONCEDENTE e a UEMA.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo:

1. Treinar o estagiário na área _____, junto ao setor _____ da CONCEDENTE;
2. Possibilitar à UEMA mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários a permanente atualização de seus currículos, bem com à CONCEDENTE mais um canal de informações indispensáveis à sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Ficam definidas, pela CONCEDENTE, as seguintes características de realização do estágio:

1. O prazo de duração do presente Termo de Compromisso será de _____;
2. O Estágio será desenvolvido no(s) seguintes dias da semana: _____ e horários _____, tendo que realizar o (a) estagiário (a) _____ (_____) horas por semana;

3. Serão confiadas ao ESTAGIÁRIO as seguintes tarefas: - _____;
4. Fica designado como Supervisor Técnico, por parte da CONCEDENTE, o(a) Sr.(a) _____, a quem competirá, ademais, articular-se com o objetivo de harmonização das respectivas orientações, com o Professor Orientador, designado pela UEMA, professor _____ que visitará a CONCEDENTE tantas vezes se façam necessárias e nela terá acesso ao ponto de trabalho do ESTAGIÁRIO;
5. A CONCEDENTE permite o Orientador _____, na qualidade de representante da UEMA, o acesso ao posto de trabalho do ESTAGIÁRIO, tantas vezes quantas se façam necessárias, para efeito de observação e coleta de subsídios, com vista à avaliação do sistema de estágio;
6. À CONCEDENTE se assegura a prerrogativa de, a qualquer momento, mediante a indicação explícita das razões, realizar o desligamento ou a substituição do ESTAGIÁRIO, nos casos previstos na legislação vigente, dando ciência da ocorrência à UEMA.

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete ao ESTAGIÁRIO:

- 1. Estagiar durante o período, no horário e no local determinado, realizando as tarefas cometidas pela CONCEDENTE, segundo as definições por ela adotadas, conforme consta da CLÁUSULA SEGUNDA em jornada compatível com o seu horário escolar;**
- Realizar, quando do estágio, pesquisa, estudos e viagens que por ventura lhe sejam atribuídos pela CONCEDENTE, cabendo ao ESTAGIÁRIO, na impossibilidade eventual do Compromisso de algum item dessa programação, o dever de comunicar a circunstância com a necessária antecedência e ficando, desde logo, entendido que serão considerados motivos justos, para a ocorrência daquela eventualidade, as obrigações escolares;
- Cumprir normas internas da CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que o ESTAGIÁRIO declara expressamente conhecer;
- Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso, seja por dolo ou por culpa;
- Seguir a orientação articulada entre o Professor Orientador da UEMA e o Supervisor Técnico da CONCEDENTE;
- Apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pela CONCEDENTE e pela UEMA.

CLÁUSULA QUARTA – A UEMA adotará, para efeitos deste Termo de Compromisso, as seguintes providências:

- Manterá atualizadas as informações cadastrais relativas ao ESTAGIÁRIO;
- Designará o Professor Orientador de que se trata o(a) Professor (a) _____ do Departamento de _____ a quem caberá, além do acompanhamento e da orientação do ESTAGIÁRIO, a articulação de que trata a linha 04 da CLÁUSULA SEGUNDA;
- Providenciará Seguro de Acidentes Pessoais, em favor do ESTAGIÁRIO, salvo os casos em que o ESTAGIÁRIO receba bolsa de trabalho por parte da CONCEDENTE e esteja regido pela Portaria nº 1002/67, do Ministério do Trabalho;

4. Franqueará à direção do Curso e à Pró-Reitoria de Graduação as informações julgadas necessárias às avaliações periódicas do sistema, com base nas informações do estágio de que trata e dos demais.

CLÁUSULA QUINTA – O ESTAGIÁRIO não terá, para qualquer efeito, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme Artigo 6º do Decreto nº 87467, de 18 de agosto de 1982.

E por estarem conforme, as partes signatárias deste instrumento subscrevem-no em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Balsas (MA), _____ de _____ de _____.

CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

2 – plano de atividades

PLANO DE TRABALHO DAS ATIVIDADES DO(A) ESTÁGIÁRIO(A)

NOME DA INSTITUIÇÃO:		
PLANO DE TRABALHO DE ESTÁGIO		
1. DADOS		
1.1. Área:		
1.2. Nome do(a) orientador(a):		
1.3. Nome do(a) supervisor(a):		
1.4. Período de realização do estágio		
Início:		
Término:		
Horário:	Turno:	
Carga horária semanal:		
1.5. Estudante:		
1.6. Curso:	Período:	Turno:
1.7. Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas e turno		
ATIVIDADES		TURNOS
Assinaturas:		
Estudante		
Orientador		
Supervisor		
Local, data, ano.		

3 – Carta de apresentação

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr(a). Diretor(a),

Vimos apresentar a Vossa Senhoria o(a) estagiário(a) _____, do Curso de Pedagogia, da UEMA, Campus Balsas, para realizar suas atividades de Estágio Supervisionado no período de ____/____/____ a ____/____/____ nessa instituição.

Agradecemos a colaboração dessa instituição com a formação profissional de nossos estudantes.

Atenciosamente,

Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia
UEMA/Campus Balsas

Ilmo. (a) Senhor (a)

M.D. Diretor (a)

Endereço

4 – Frequência do Estagiário

FREQUÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Estagiário

Matrícula

Escola

Turno () Matutino () Vespertino () Noturno

Período

Data	Atividade Realizada	Assinatura do(a) Supervisor(a) de campo

Local

Data

Assinatura do Direção ou Coordenação do
campo de estágio.